



O PODER DE XANA

As aventuras amorosas no trabalho... e seus riscos!

Este não é um livro de pornografia! É um alerta para você, que não resiste ao Poder de Xana, ficar esperto!

Sinopse:

Se Xana fosse uma deusa da mitologia, com certeza ela seria a divindade mais poderosa da face da Terra. E ao seu poder, nenhum homem resiste e, muitos deles, fazem verdadeiras loucuras por ela. Talvez, ela superasse a própria Afrodite. Xana seria a deusa do amor, da beleza corporal e do sexo na mitologia, com extraordinários poderes de sensualidade, fertilidade, amor, beleza, atração e luxúria, exercendo uma forte influência no desenvolvimento e prazer sexual das pessoas e um total poder sobre os homens. Ela poderia ser professora de Afrodite. Afrodite era uma deusa da mitologia grega com caráter arrebatador. Teve vários deuses e mortais como amantes e é representada como uma mulher atraente e voluptuosa. A Deusa Afrodite conferiu a todas as mulheres o poder da atração e da sedução dos homens. E, para Xana, Afrodite deu este poder de uma forma muito especial, tornando-a uma 'armadilha irresistível' para os homens, em especial no ambiente de trabalho. Desde os primórdios dos tempos, o Poder de Xana tem se mostrado como um dos mais poderosos da face da Terra. Por ele, reis, presidentes, políticos, homens poderosos, celebridades das artes e dos esportes e os mais comuns dos mortais perdem suas cabeças, sua liberdade, travam guerras, comprometem suas carreiras, rompem laços matrimoniais e sacrificam até suas vidas. E, no ambiente de trabalho, esta verdade está fortemente presente e, não raras vezes, interrompe carreiras bem sucedidas e provoca sérios problemas organizacionais e de relações trabalhistas. Conheça uma série de situações baseadas em fatos reais que demonstra como funcionários categorizados de empresas, em especial, cederam a este irresistível 'poder', quais suas consequências para as organizações e problemas que tiveram que enfrentar. Fique alerta! Mais cedo ou mais tarde, você também poderá ser tentado e sucumbir ao Poder de Xana no trabalho! E isto poderá ser fatal para sua carreira e para sua família. Entretanto, se não conseguir resistir, faça-o com a consciência dos prazeres e problemas potenciais que terá pela frente.

DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

Dedico este livro a todos os homens que souberam resistir e se proteger do Poder de Xana, quando exercido de forma inapropriada no ambiente de trabalho, demonstrando fidelidade, profissionalismo, respeito às normas, cultura e valores da empresa, preservando intocável sua imagem profissional.

Agradeço aos colegas de Recursos Humanos que colaboraram com este trabalho, contando alguns casos, entre os inúmeros casos que vivenciaram, de aventuras amorosas no ambiente de trabalho e as consequências nas relações trabalhistas, bem como os ensinamentos sobre os conceitos e políticas formuladas pelas empresas para disciplinar este assunto em suas organizações.

Finalmente, agradeço à Xana, independentemente de crenças mitológicas, esta deusa maravilhosa do amor, quaisquer que foram os rumos que seus adoradores decidiram seguir, alguns por estradas impedidas e proibidas e, muitos outros, felizmente, por estradas livres e permitidas, entregando-se ao mais elevado dos sentimentos humanos, o amor, em todas suas formas de manifestação.

JOÃO JOSÉ DA COSTA

INTRODUÇÃO

Quem é Xana? Acreditam os seus adoradores e seguidores que Xana é uma deusa da mitologia universal, uma prima mais prática e objetiva de Afrodite. Todos sabem que a Afrodite, a Vênus de Milo, é a deusa grega do amor sexual e beleza física. Xana, por sua vez, ensina o amor em sua forma plena com explosões de paixões, cartas de amor, poesias, jantar à luz de vela e flores e, mais modernamente, e-mail, blog, twitter, facebook, sms, chats e inúmeros outros recursos da Internet, antes das preliminares e objetivo final maior. Xana é uma deusa mais agressiva e audaciosa e, ao contrário de Afrodite, defende menos romances e preliminares no amor, recomendando uma abordagem direta ao alvo final. Entretanto a existência de Xana na mitologia universal nunca foi aceita pelos historiadores e arqueólogos. Estes alegam que nunca encontraram indícios e vestígios em escritas ou objetos que sugerissem a existência de Xana. Mas, seus adoradores e seguidores nunca se preocuparam com esta aceitação ou não da parte deles. E continuam até os dias de hoje seguindo e adorando Xana. E o número deles está cada vez maior, se espalhando e proliferando pelo mundo! Xana é um pouco despeitada com relação à sua prima Afrodite em razão de sentir que não lhe é dada o merecido valor! Ela fica muito magoada e ofendida quando os seguidores de Afrodite dizem que sua adoração por ela é eterna ou de longa duração, ao passo que a adoração por Xana é efêmera e termina logo após a louca atração. Mas, Xana sabe que isto não é verdade. Pelo menos, em uma parte razoável dos casos envolvidos pelo seu poder, a adoração, além de duradoura e eterna, foi com muito mais intensidade e ardor! Xana é uma deusa da mitologia imaginária e, talvez, a divindade mais poderosa da face da Terra. E ao seu poder, nenhum homem resiste e, muitos deles, fazem verdadeiras loucuras por ela. Talvez, ela supera a própria Afrodite. Xana é a deusa do amor, da beleza corporal e do sexo na mitologia universal, com extraordinários poderes de sensualidade, fertilidade, amor, beleza, atração e luxúria, exercendo uma forte influência no desenvolvimento e prazer sexual das pessoas e um total poder sobre os homens. Ela poderia ser professora de Afrodite. Mas, quem é Afrodite que conferiu a Xana tal poder? Afrodite era a Deusa do Amor, da beleza corporal e do sexo, na mitologia grega, e exercia forte influência no desenvolvimento e prazer sexual das pessoas. Ela era considerada, também, a deusa protetora das prostitutas na Grécia Antiga. De acordo com a mitologia, Afrodite nasceu na ilha de Chipre, filha de Zeus (deus dos deuses) e Dione (deusa das ninfas), casou-se com Hefesto (deus do fogo). Porém, em função de suas vontades e desejos, possuiu vários amantes, homens mortais e outros deuses. (Nossa! Esta Afrodite era mesmo insaciável, não?). Afrodite teve diversos filhos com seus amantes. Enéias (importante herói da Guerra de Tróia), com seu amante Anquises; Com Hermes (deus mensageiro) teve o filho Hermafrodito; com Ares (deus da guerra) teve os filhos Eros (deus da paixão e do amor) e Antero (deus da ordem); com Apolo (deus da luz, da cura e das doenças) teve o filho Himeneu; com Dionísio (deus do prazer, das festas e do vinho) teve o filho Príapo (deus da fertilidade). Afrodite se valia do sexo para atingir seus propósitos (muito interessante e inusitada esta revelação!). Ela era adúltera e ardilosa. O poder sedutor de Afrodite era tão grande que os deuses brigavam o tempo todo pelos seus encantos, enquanto ela os desprezava a todos, como se nada fossem. Afrodite começou a trair seu marido Hefesto para melhor valorizá-la. Este, com medo de perdê-la, passou a cobri-la de joias do mundo, uma vez que ela era aficionada por joias, inclusive um cinto mágico do mais fino outro, entrelaçado com filigranas mágicas. (Agora entendo de onde vem este gosto feminino pelas joias!). Isso não foi muito sábio de sua parte, uma vez que Afrodite usava esse cinto mágico para fazer com que ninguém resistisse aos seus encantos.

Afrodite sempre amou a alegria e o glamour e nunca se satisfez em ser a esposa caseira do trabalhador Hefesto. Afrodite amou e foi amada por muitos deuses e mortais. Vale destacar que a deusa do amor não admitia que nenhuma outra mulher tivesse uma beleza comparável com a sua, punindo (somente) as mortais que se atrevessem a comparar a beleza com a sua ou quem possuísse tal beleza. Suas festas eram chamadas de afrodisíacas e eram celebradas por toda a Grécia, especialmente em Atenas e Corinto. Com o passar do tempo e com a substituição da religiosidade matriarcal pela patriarcal, Afrodite passou a ser vista como uma deusa frívola e promíscua, como resultado de sua sexualidade liberal. Parte dessa condenação a seu comportamento veio do medo humano frente à natureza incontrolável dos aspectos regidos pela Deusa do Amor. Em Corinto, praticava-se a prostituição religiosa no templo de Afrodite. O sexo com as prostitutas, geralmente escravas, era considerado um meio de adoração e contato com a Deusa. (Ah! Desde aqueles tempos os homens encontram cada desculpa!). A Deusa Afrodite conferiu a Xana, e conseqüentemente a todas as mulheres, o poder da atração e da sedução dos homens. E, para algumas, Afrodite deu este poder de uma forma muito especial, tornando-as uma 'armadilha irresistível' para os homens. Em especial, nos ambientes de trabalho... Desde os primórdios dos tempos, o Poder de Xana tem se mostrado como um dos mais poderosos da face da Terra. Por ele, reis, presidentes, políticos, homens poderosos, celebridades das artes e dos esportes e os mais comuns dos mortais perdem suas cabeças, sua liberdade, travam guerras, comprometem suas carreiras, rompem laços matrimoniais e sacrificam até suas vidas. Acreditam os seus adoradores e seguidores atuais que Xana ensina o amor e estimulava a prática do sexo em sua forma plena, com tórridos relacionamentos. E, no ambiente de trabalho, esta verdade está fortemente presente e, não raras vezes, interrompe carreiras bem sucedidas e provoca sérios problemas organizacionais e de relações trabalhistas. Conheça uma série de situações baseadas em fatos reais que demonstra como funcionários categorizados de empresas, em especial, cederam a este irresistível 'poder', quais suas conseqüências para as organizações e problemas que tiveram que enfrentar. Fique alerta! Mais cedo ou mais tarde, você também poderá ser tentado e sucumbir ao Poder de Xana no trabalho! E isto poderá ser fatal para sua carreira e para sua família. Entretanto, se não conseguir resistir, faça-o com a consciência dos prazeres e problemas potenciais que terá pela frente.

E o Poder de Xana, através de Eva, dá sua primeira grande manifestação de força.

Na primeira sexta-feira, sexto dia da Criação, quando o mundo era inocente e puro, Adão e Eva viviam no Jardim do Éden, recentemente criado pelas mãos de Deus. Eles receberam a tarefa de cultivar e proteger o Paraíso e Deus lhes ordenou: "Não comam o fruto da árvore do conhecimento, pois, no dia em que comerem, morrerão".

Tiveram uma opção: abster-se de comer o fruto da árvore e viver para sempre no Jardim do Éden ou comê-lo e serem banidos para o mundo da mortalidade. Após três horas de sua criação (que pressa, não?) comeram do fruto da árvore. Assim, foram expulsos do Éden para sempre. Era o plano de Deus que Adão e Eva vivessem para sempre no Paraíso, em um estado Divino de pureza, inocência e imortalidade.

Mas, Eva, seduzida pela cobra (aliás, a cobra tem sido uma tentação e uma perdição a muitas mulheres até os dias de hoje!), comeu do fruto da árvore e convenceu Adão a fazer o mesmo. Quando Deus perguntou a Adão: "Tu comeste do fruto da árvore?". Adão, em sua inocência, admitiu que fora iniciativa de Eva, não a sua (homens têm

sempre esta desculpa!). "Ela deu-me o fruto da árvore e eu comi". Em resposta, Deus disse: "Porque o fizeste, morrerás; comerás o pão pelo suor de teu rosto e você Eva, em dor, dará à luz."

Até hoje ficamos indignados com a atitude de Adão e Eva e pensamos como foram bobinhos nossos primeiros pais. Eva ficou encantada pela cobra e foi por ela seduzida e convenceu Adão a comer do fruto proibido e, assim, perderem a intimidade e graça de Deus e ganhar a morte de presente!

Adão teria sido o primeiro ser humano da Terra a sucumbir ao Poder de Xana, comendo o 'fruto proibido' da árvore oferecido por Eva.

Sua expulsão do paraíso até hoje atinge a todos nós! Passamos a ganhar o pão com o suor de nossos rostos. Assim, a fraqueza de Adão repercutiu 'dolorosamente' até os nossos dias! De Adão e Eva para cá, temos vistos inúmeros casos na história demonstrando a extraordinária grandeza do Poder de Xana.

E o que falar da famosa história de Sansão e Dalila? Dalila nunca foi esposa de Sansão, mas, existem muitas semelhanças entre a experiência que Sansão teve com a mulher com quem se casara antes e com Dalila, a mulher por quem ele mais tarde se apaixonou. As duas eram filisteias. As duas foram procuradas pelos anciãos filisteus a fim de preparar armadilhas para Sansão. Inicialmente, Sansão resistiu às tentativas de ambas, mas, no fim, ele se rendeu a elas. Embora não tenha se casado com Dalila, foi o nome dela, e não o de sua esposa sem nome, que ficou associado ao de Sansão.

A história de ambos é mais ou menos assim:

Os hebreus lamentavam sua sorte e se sentiram abandonados por Deus, pois viviam escravizados pelos filisteus. Surge entre eles um líder, Sansão, que os encoraja. Sansão invoca o poder de Deus, ganha lutas e a demonstração de força de Sansão faz os filisteus fugirem.

Dagon, o Sumo-Sacerdote, recebe uma mensagem de que os escravos liderados por Sansão estão destruindo os campos. Quando amanhece, os hebreus rezam em louvor ao poder de Deus sob o comando de um ancião e assim que as portas do templo são abertas aparece Dalila e um grupo de jovens filistéias, para coroar Sansão. Ela o convida para visitá-la no vale do Soreck, mas o ancião alerta o herói contra os encantos da sacerdotisa.

Dalila está em casa esperando pela chegada de Sansão, quando o Sumo-Sacerdote aparece oferecendo-lhe dinheiro para vingar o povo filisteu e descobrir o segredo da força de Sansão. Dalila diz que vai agir movida pelo ódio que sente pelo herói hebreu, e não pelo dinheiro.

Sansão chega à casa de Dalila cheio de remorsos (e cheio de amor para dar!). Em meio à troca de carícias ela pede a ele que lhe conte o segredo de sua força, mas Sansão se recusa. Dalila reclamou de sua falta de amor e confiança. Sansão, então, revela que sua força vem de seus longos cabelos. Quando eles se deitam abraçados ela corta seus cabelos em rápido golpe, chamando a seguir os soldados filisteus escondidos no jardim de sua casa, que levam o traído Sansão preso.

Um enfraquecido Sansão, que teve seus olhos arrancados, é mantido preso a uma roda de moinho que gira com dificuldade, ouvindo o lamento em coro dos hebreus acusando Sansão por sua má sorte de terem voltado a ser escravizados. Sansão pede perdão a Deus. Os filisteus comemoram em um bacanal ao lado de Dalila. Sansão é levado para participar da festa. Todos zombam dele e no momento em que o Sumo-Sacerdote ofende Jeová, Sansão reza em voz alta e sente suas forças voltarem. Pede então a um menino que o leve ao centro do templo e saia correndo em seguida. Sansão usa sua força e coloca as colunas do templo abaixo, matando todos os que ali estavam.

(Esta Dalila explorava muito bem o Poder de Xna, não?). E a comemoração dos filisteus não poderia ter sido mais adequada para esta história!

E o que se falar da guerra entre os Gregos e Troianos? Tróia existiu de 2.250 a.C. até 1250 a.C. E, após tantos séculos de existência, acabou sendo destruída em razão do Poder de Xana que, já naquela época, se mostrava superior a qualquer outro poder conhecido entre os homens. E tudo por causa de Helena.

Helena era considerada a mulher mais linda do mundo, filha de Zeus com a Rainha Leda de Esparta. Ela era casada com Menelau, Rei de Esparta, primeira vítima do Poder de Xana. Em uma das grandes festas imperiais, Paris, Príncipe de Tróia, conheceu Helena e, imediatamente, foi dominado pelo Poder de Xana, tendo se apaixonado por Helena. Helena aceitou fugir com o seu amante Paris para Tróia para desespero de Menelau que via, assim, coisas estranhas crescerem em sua testa.

Menelau, traído, ficou furioso e reuniu os ex-pretendentes de sua esposa (vejam o Poder de Xana que emanava de Helena!), que haviam prometido sempre protegê-la, e resolveu atacar Tróia, numa aventura que durou dez anos, custando a vida de vários guerreiros famosos da história, como Ajax, Aquiles, Ulisses e o amante Paris que pagou com a vida seus poucos momentos com Helena. Dizem que Paris, mesmo assim, sempre afirmou que valeu muito a pena!

Os Gregos, ainda, presentearam os Troianos com um cavalo gigante recheado de potenciais adoradores de Xana e, assim, venceram a guerra. Os chifres de Menelau estavam, finalmente, vingados! Mas, que ‘presente de Grego’, não? Dizem outros historiadores (que não merecem muito crédito!) que Páris foi punido pelos deuses e deveria nascer mulher muitos séculos depois, com o mesmo nome de Paris, porém, sem o acento, e possuir um dos mais extraordinários Poder de Xana. E, assim, aconteceu!

Este foi um exemplo da força devastadora que o Poder de Xana pode exercer!

A história de Julio César, Cleópatra e Marco Antonio comprovam que o Poder de Xana pode ser tão forte a ponto de envolver e submeter duas pessoas famosas e poderosas ao mesmo tempo.

Tudo começou quando Cleópatra enviou de presente a César um camelo. “Quem seria esta gentil rainha?”, perguntava-se Julio César. Júlio César era um poderoso General romano, sendo considerado um dos maiores chefes militares da História, e o responsável pelo estabelecimento das bases para a formação do Império Romano. Ele ganha fama, fortuna e poder ao conquistar a Gália e a Bretanha. Surgiam revoltas em Roma, que estava sob a gestão de Pompeu. César cruza o Rubicão e apodera-se da Itália. César

bate Pompeu em Farsália e conhece Cleópatra no Egito e cede aos encantos da linda e sensual rainha. César é proclamado ditador perpétuo. Mas, é assassinado em Roma sendo que um dos assassinos é Bruto, seu próprio filho. Marco Antônio domina Roma e, também, cede aos encantos de Cleópatra, com quem se casa. Marco Antonio perde o poder para Octávio. Com a morte de Cleópatra e Antônio, o Egito passa a ser uma província romana. Octávio toma a cidade de Alexandria, onde Marco Antônio está refugiado, e este se suicida.

Por causa dos romances que mantém com Júlio César e Marco Antônio, Cleópatra passou a ter uma forte influência nos destinos de Roma. Quando Júlio César chega ao Egito, a rainha o seduz. César a leva para Roma, onde ela permanece até o assassinato dele. Três anos depois, no Egito, conhece Marco Antônio, com quem se casa e tem três filhos. A união fere as leis romanas, pois Marco Antônio já era casado com a irmã de Otávio Augusto. O Senado romano declara guerra ao casal, derrotando-o na batalha naval de Actium. Cleópatra induz o marido ao suicídio, mandando dizer que está morta, e também se mata em Alexandria, fazendo-se picar por uma serpente.

Mesmo após sua morte, milhões de pessoas, por leitura ou filmes, se encantaram pela beleza de Cleópatra e seu poder de sedução. E, muitas delas, tiveram fantasias com o extraordinário Poder de Xana que ela emanava.

Quem não conhece o ditado popular: “Agora, Inês é morta!”?

Em Portugal, meados do século XIV, Don Afonso IV é o soberano que comanda o país. Inês de Castro era uma dama da corte portuguesa. Jovem, loura, de olhos verdes (já viram onde esta história vai parar!), prometida aos 14 anos para o herdeiro do trono de Portugal, Don Pedro, é dispensada por ser considerada ‘fraca’, apesar de muito bonita, e trocada por Constança, uma princesa espanhola. Constança era ‘forte’, ou seja, ‘gorda’ e feia, na visão de Don Pedro.

Don Pedro, então, após os primeiros anos de casamento, começa a olhar com outros olhos para a concorrente, precisamente a linda Inês de Castro, agora já casada. Ambos começam uma relação pecaminosa perante a Igreja. Além das inúmeras desculpas para manter-se fora de casa para se encontrar com Inês (vejam que desde aquele tempo não faltavam desculpas para ausências de casa provocadas pelo Poder de Xana!), Don Pedro ainda convida a amante para ser madrinha de seu primogênito e assim justificar os encontros tão comuns. Don Afonso, então, manda que Inês seja exilada.

Porém, assim que Constança morre durante o parto do terceiro filho, Inês volta a ser amante de Don Pedro.

Os conselheiros do reino não andavam muito satisfeitos com a nova situação, pois os irmãos de Inês eram conhecidos opositores do reino.

Don Fernando, filho legítimo de Pedro e Constança, se sente ameaçado pelos irmãos bastardos e seu avô, o rei Don Afonso, apoiado pelo Conselho Real, ordena a morte de Inês de Castro.

Ao chegar após uma caçada, Don Pedro encontra Inês degolada e, desesperado, resolve tomar o reino de Portugal à força. Quando finalmente assume o trono, Don Pedro

ordena a execução dos três assassinos de sua amada. Inês de Castro é proclamada rainha de Portugal ‘post mortem’, tendo o seu corpo coroado em solenidade formal, inclusive com a cerimônia do ‘beija-mão’, onde todos os membros da Corte Portuguesa tiveram que reverenciar e beijar a mão da infortunada Inês. Após a cerimônia, conta-se que Don Pedro teria exclamado: “Agora, Inês é morta!”, ou seja, “Agora sim, Inês pode ser considerada morta!”. E ela foi enterrada novamente na qualidade de rainha.

Os túmulos de Inês e Don Pedro não estão dispostos tradicionalmente lado a lado, mas um de frente para o outro e dispostos de forma que fiquem pé com pé. Segundo Don Pedro, eles se olhariam nos olhos no dia que eles se encontrassem para juntos subirem ao Paraíso. É o Poder de Xana elevando-se ao plano espiritual!

Que lindo, não? Entretanto, toda esta linda história de amor, apesar de trágica para Inês, seria impossível sem o extraordinário Poder de Xana!

E a história registra muitos outros casos, como o de Romeu e Julieta, por exemplo.

Esta é uma das mais conhecidas peças de William Shakespeare. Ficção ou realidade? Um italiano que foi contemporâneo de Shakespeare, chamado Giralomo della Corte, falava para todos os visitantes que passavam por Verona que a tal história era de fato real e que teria ocorrido em 1303.

O enredo passa-se em Verona, Itália, por volta do ano 1500 e trata os amores de um casal de jovens Romeu e Julieta, que apesar de serem provenientes de famílias rivais, se apaixonam um pelo outro. Duas poderosas famílias (os Montecchi e os Capelletti) são inimigas há muitos anos. O velho Capelletti, pai de Julieta, dá uma grande festa para a qual convida todos os amigos da família. Como é evidente, a família dos Montecchi não faz parte da lista dos convidados. Entretanto, Romeu Montecchi arranja um plano para poder entrar na festa e conhece Julieta. Assim, Romeu entra disfarçado na casa dos inimigos da sua família. Romeu se apaixona de imediato por Julieta e fica muito desiludido quando sabe que ela é uma Capelletti. Romeu também não passa despercebido a Julieta, mas ela não sabe que ele é um Montecchi.

Mais tarde, depois de descobrir que o jovem por quem está apaixonada é o filho da família inimiga, Julieta vai para a varanda e conta às estrelas que tem um amor proibido. Romeu, escondido entre os arbustos por baixo da varanda, ouve as confissões de Julieta e não resiste. Apresenta-se a Julieta e diz-lhe que também está apaixonado por ela. Romeu e Julieta casam-se secretamente no dia seguinte.

Após se envolver em lutas e ganhar ainda mais o ódio dos Capelletti, Romeu é expulso da cidade pelo Príncipe de Verona e se vê forçado a deixar Julieta, que sofre imenso com toda esta história.

O pai de Julieta, que não sabia do seu casamento com Romeu, resolve casá-la com um jovem chamado Paris (este Paris nada tem a ver com o Príncipe de Tróia!).

Desesperada, Julieta pede ajuda a Frei Laurence, que a aconselha a concordar com o casamento. Diz-lhe que na manhã do casamento Julieta deverá beber uma poção que ele lhe vai preparar. A poção fará com que Julieta pareça morta e ela será levada para o jazigo de família dos Capelletti. Então o Frei mandará Romeu ter com ela para salvá-la.

Julieta faz tudo o que o Frei a manda fazer e é deixada no jazigo, tal como estava previsto. Antes que o Frei possa falar com Romeu, este ouve a notícia da morte de Julieta. Desfeito de dor, Romeu compra um frasco de veneno e vai até ao jazigo onde se encontra Julieta para morrer ao lado da sua amada. Já dentro do jazigo, Romeu bebe o veneno e morre ao lado da sua amada. Momentos depois, Julieta acorda e vê a seu lado o corpo morto de seu marido.

O Frei entra e conta a Julieta o que se passou. Inesperadamente, Julieta pega no punhal de Romeu e mata-se, pois já não tem motivos para viver.

Nesta comovente e romântica história, o Poder de Xana se mostra trágico, uma vez que duas cabeças se perderam. Mas, tenho a certeza que Romeu não se arrependeu de ter se entregue ao Poder de Xana, mesmo que por um efêmero tempo!

E no 'Reino Brasilis', outro caso veio à tona. O de um todo poderoso Presidente com uma das vedetes mais cobiçada do Brasil.

Ela foi uma das maiores musas do teatro de revista de sua época. Durante 15 anos ela e o mais controvertido dos chefes de estado do Brasil tiveram um romance. Ele era romântico, gostava de serenatas e costumava presenteá-la com orquídeas brancas. Eles não viveram um amor eloquente, mas foi um amor muito sensível. Ele era barrigudinho, baixinho, mas não tinha problemas para conquistar a linda e famosa vedete, pelo homem que ele era e representava.

Ela conheceu o Presidente quando tinha 15 anos. Era, ainda, uma menina. Tudo começou quando ela foi a um churrasco vestindo saia curta e bota (talvez, tenha se originado neste churrasco a expressão 'a carne é fraca!'). Ela era bonita, ele ficou olhando e se deixou contaminar pelo Poder de Xana. Mas, o namoro começou mais para frente, quando ela já estava com 19 anos. Durou quase 15 anos, até a morte dele. O romance começou dentro de um teatro. Ele assistia a uma peça dela e foi ao camarim cumprimentá-la. Convidou-a para sair e foram jantar com os amigos dele em uma churrascaria. Daí tudo começou. Ele era romântico demais e gostava de uma serenata. Em sua cidade natal, contratava artistas para isso. E cantava junto, mas mal. Ele não tinha isso de dar brilhante, automóveis, nada disso. Era um homem que mandava flores. Sabia que ela adorava orquídeas.

E a vedete entrava e saía do palácio presidencial pela porta da frente! Passava lá à tarde, tomava um chá e fazia uma espécie de matinê. Viajavam muito também, inclusive para a Europa. Ela ia à frente com um dos homens de confiança do Presidente.

Ele gostava muito das pernas da artista! E não era para menos. Ela era conhecida como a mulher das mais bonitas pernas do Brasil, dignas de um Presidente!

É por aí mesmo. Ele deixou uma grande herança de benefícios aos trabalhadores brasileiros. E deu uma prova que o Poder de Xana só o fez um homem melhor e mais inspirado, além de não prejudicar uma nação.

E o Poder de Xana avançava para as celebridades políticas do mundo. E o caso supersecreto entre o Presidente Kennedy e Marilyn Monroe, que todos sabiam? Neste caso, qualquer um poderia sucumbir ao Poder de Xana em se tratando de Marilyn Monroe, talvez o maior símbolo sexual do mundo!

Mas, é uma história que não teve um final feliz. Marilyn Monroe foi encontrada morta no seu quarto em 4 de agosto de 1962, com apenas 36 anos. Ao lado dela, havia um frasco de remédio para dormir, levando a conclusão de que ela havia sofrido uma overdose – intencional ou acidentalmente.

Existem várias teorias sobre a morte de Marilyn. Uma delas é a de que ela tirou a sua própria vida depois de ouvir que o Presidente John Kennedy queria terminar o romance com a atriz. Outras teorias mais sinistras sugerem que a morte de Marilyn não tenha sido um suicídio. Alguns alegam que suas conexões com a família Kennedy e com o chefe da Máfia fez dela uma ameaça à segurança nacional, o que levou ao seu extermínio.

No caso, havia uma irresistível combinação de fatores. Ele era adorado por sua simpatia, destemor e saudável bronzado, mas não passava de um homem egoísta, constantemente doente e maníaco sexual. Ela era amada pela estonteante beleza, carisma e ‘sex-appeal’, mas era uma mulher depressiva e viciada em remédios.

Durante seis anos, o maior símbolo sexual dos Estados Unidos e o senador que se tornou presidente tentaram manter em segredo um relacionamento amoroso. O caso não se tornou público por conta de precauções da imprensa, mas um farto material foi coletado pela espionagem da máfia, FBI e da inimiga KGB. Afinal, a América vivia a insanidade da Guerra Fria, o que justificava as chantagens, manipulações, eleições compradas e dinheiro ilícito.

Mas, como Kennedy conseguia governar o país, é um mistério. Como vivia doente, ele funcionava adequadamente apenas algumas horas por dia, tirando uma soneca às tardes e divertidas sextas à noite. Alguém disse que JFK gastou metade do seu tempo perseguindo as mulheres e a outra metade pensando nisso.

Alguns historiadores chegam a afirmar que Kennedy foi morto por um complô da Máfia, iniciado com suas relações com Marilyn Monroe.

Este é um exemplo de que as repercussões de se deixar dominar pelo Poder de Xana pode ser arriscado não somente pelos envolvidos, mas para um país inteiro. Mas, que poder!

E, uma vez mais, atingia um dos mais poderosos homens do planeta – Bill Clinton. Este caso causou um grande furor na imprensa americana e mundial. No início de 1998, dezessete fitas vieram a público contendo confissões de Monica Lewinsky, ex-estagiária da Casa Branca, nas quais ela falava de um caso amoroso com o então presidente Bill Clinton. As revelações deixaram Clinton em uma situação complicada, já que suas explicações não convenceram a opinião pública em relação ao escândalo. O caso não era apenas de adultério. Era também de Justiça, pois havia a suspeita (depois confirmada) de que Clinton teria mentido quando depôs sobre o romance e também teria encorajado Monica a fazer o mesmo. O risco de um ‘impeachment’ era grande e a credibilidade do presidente americano despencou.

E o que aconteceu depois? Com a frase "Eu tive um relacionamento com a senhorita Lewinsky que não foi apropriado", Bill Clinton confessou o adultério e se livrou do ‘impeachment’. Os processos contra o ex-presidente americano foram arquivados e,

com o tempo, o caso esfriou e ele recuperou sua popularidade. Reconhecido como o presidente que comandou o período de maior prosperidade dos Estados Unidos nos últimos anos, Clinton chegou ao fim de seu segundo mandato com impressionantes 61% de aprovação (note que o público já não se incomoda mais com as consequências do Poder de Xana!).

Com o escândalo, Monica Lewinsky virou celebridade. Posou para capas de revistas, fez propaganda de produtos para emagrecer e acabou engordando a própria renda quando lançou uma biografia. A esposa traída Hillary Clinton conseguiu manter sua imagem e elegeu-se senadora pelo Estado de Nova York. Bill Clinton atualmente tem um escritório em Nova York e roda o mundo participando de eventos sociais e dando palestras. No início de setembro de 2001, veio ao Brasil para dar sua segunda palestra no país e faturou 150.000 dólares.

Quem disse que o Poder de Xana muitas vezes não muda a vida das pessoas para melhor? Neste caso, todos saíram ganhando.

E os casos se sucedem e se repetem em manchetes diárias nos jornais, com notícias, como: ‘Um escândalo sexual virou do avesso a vida do golfista Tiger Woods. Tanto que o jogador decidiu se retirar do esporte por tempo indeterminado’.

Bem, poderíamos recapitular neste livro centenas de outras histórias encantadoras e trágicas provocadas pelo Poder de Xana desde os primórdios da humanidade. Vocês já leram sobre os ‘homens da caverna’ que guerreavam entre si e arrastavam pelos cabelos as mulheres que achavam mais formosas e as roubavam dos rivais vencidos, não? Este poder é, definitivamente, muito antigo.

Mas, esqueçamos estes casos com personagens históricos e celebridades políticas e vamos aterrizar nossos pensamentos e considerações no chão de fábricas e escritórios de muitas empresas.

O PODER DE XANA NAS EMPRESAS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS

Como o Poder de Xana tem atingido funcionários categorizados de empresas, sendo que elas não adotam uma política e postura de complacência e aceitação a envolvimento amorosos inadequados no ambiente de trabalho, punindo-os com demissões sumárias ou, na melhor das hipóteses, congelando carreiras?

Mas, como explicar que, apesar destes riscos, os casos são tão comuns? E como estes funcionários categorizados se envolveram e cederam ao Poder de Xana e quais as repercussões organizacionais e nas relações trabalhistas das empresas?

Este livro procura responder, pelo menos em parte, estas perguntas e fornecer um guia quase completo de cuidados que devem ter e riscos que devem assumir a todos aqueles que, pelas mais variadas razões, não resistem (ou mesmo nem querem resistir!) ao Poder de Xana. Assim, se entregam e são dominados pelo encantamento deste poder das colegas de trabalho. Em especial, vamos procurar cobrir diversas situações em que isto ocorreu no ambiente de trabalho, com suas trágicas, embaraçosas ou até divertidas consequências.

Igualmente, este livro destina-se aos Executivos, caso eles mesmo já não estejam dominados pelo Poder de Xana, na tentativa de passar experiências mais comuns levantadas com base em casos reais escolhidos entre os relatos de dezenas de adoradores de Xana que se propuseram a colaborar com o autor e vários profissionais de Recursos Humanos.

Tenho visto adoradores de Xana em todos os níveis, de faxineiro ao presidente. Aliás, atire a primeira pedra quem nunca foi tentado pelo Poder de Xana!

Adorar Xana não significa, necessariamente, fracasso profissional! Tenho constatado dezenas de adoradores galgarem carreiras para níveis mais elevados nas empresas. E lá continuam até hoje, adorando Xana. Que vençam os mais discretos!

As suas oportunidades de ascensão profissional ou de manter uma situação de estabilidade no emprego por um longo período dependerá de como você controlar sua discrição e comportamento na arte de dominar a atração por Xana, caso decida não resistir a este poder, se inapropriado.

Você pode optar em adorar Xana platonicamente à distância ou aproveitar as inúmeras oportunidades que o ambiente de trabalho lhe dá para adorar Xana de forma mais efetiva, sem ser percebido (você que pensa!). Entretanto, em muitos casos, há um preço caro a ser pago...

Com relação à manutenção do sigilo e máxima discrição, eu pude identificar cinco situações:

- Aqueles que conseguiram adorar Xana por um longo período, mantendo um ‘segredo de túmulo’. Alguns destes adoradores foram descobertos somente após a morte ou tempos depois de sua saída da empresa.
- Outros que vinham nesta linha de ‘segredo de túmulo’, até que ela (ou ele!) contou para a sua melhor amiga, a que mais confiava no ambiente de trabalho. Aí, vocês já sabem o que aconteceu!
- Uns que pensam estar mantendo segredo e discrição, mas dão ‘bandeira’ o tempo todo, pelos ‘olhares de peixe morto’ e não resistindo ficar longe por muito tempo da colega de trabalho que detém o Poder de Xana. Aí, a fofoca se espalha até chegar aos seus Chefes.
- Outros casos procuram manter segredo e discrição, mas, acidentalmente, são vistos entrando em um motel, flagrado em uma viagem ou jantando à luz de vela em um restaurante caro, por outro funcionário da empresa. E este não vê a hora do expediente de trabalho do dia seguinte para espalhar a novidade.
- E há os casos daqueles que são dominados loucamente pelo Poder de Xana e se lançam à aventura, cegos às consequências que logo advirão. Sequer se preocupam em manter discrição ou esconderem sua adoração. Estes casos têm vida curta nas empresas. Isto tende a acontecer com os adoradores de Xana principiantes e sem experiência.

Um fato interessante - muitas empresas se preocupam muito mais com os adoradores de Xana a nível de gestores e executivos da organização. E isto é perfeitamente compreensível! Quando um gestor e um executivo da empresa sucumbem ao Poder de Xana, as consequências para as relações trabalhistas se estendem a toda empresa e os

problemas são mais complexos e difíceis de solução, uma vez que envolvem pessoas com alto poder hierárquico na organização, pessoas responsáveis por resultados de muitos milhões de dólares e, não raras vezes, detentoras de conhecimentos tecnológicos de especial importância estratégica para a empresa. Isto, não se falando do mal exemplo a todo o quadro de pessoal, a repercussão para a imagem institucional da empresa, a quebra de valores éticos em alto nível.

Enfim, cuidam mais porque o exemplo deve vir de cima!

Apesar da política de não aceitação se aplicar a todos os funcionários, estas empresas pouco fazem ou se interessam quando os adoradores de Xana são funcionários do menor nível na hierarquia da empresa. Assim, estes enfrentam os problemas normais da dureza da vida por receberem salários baixos. Em compensação, podem se dedicar à adoração de Xana no ambiente de trabalho, como forma de compensação, sem serem muito molestados. Se o Embalador casado sucumbir ao Poder de Xana da Embaladora e embalar com ela uma aventura amorosa no ambiente de trabalho, ‘who cares’ no topo da organização?

Outro fato mais interessante, e que deve ser mais bem explicado pelos Psicólogos e Psicanalistas, é que as mulheres no ambiente de trabalho, digamos algumas mulheres, sentem uma atração muito forte pelos homens de comando da empresa.

Eu não sei se, por trás desta atração que algumas sentem, está o interesse por uma melhor carreira ou reconhecimento profissional, a segurança no trabalho, a admiração por homens de sucesso, obtenção de vantagens, busca de prestígio pessoal, o instinto natural feminino por proteção. Eu não saberia dar maiores fundamentos. Entretanto, posso afirmar que existe sim esta atração muito forte da parte de algumas mulheres no ambiente de trabalho pelos homens de comando das empresas e, não raras vezes, algumas delas manifestam todo o seu Poder de Xana para atraí-los. Esta é uma das grandes ‘armadilhas’ que são montadas.

E como explicar que, apesar de normas e políticas rigorosas de valores morais e de conduta ética, além dos riscos fatais para a carreira, os casos de adoradores de Xana são comuns nos ambientes de trabalho? Bem, existem algumas razões óbvias: a convivência por muitas horas entre os colegas de trabalho, os interesses profissionais individuais, o melhor conhecimento das pessoas pela proximidade física natural, a necessidade de encontrar motivações adicionais para o trabalho diário, a busca por alívio das tensões crescentes em busca de resultados para as empresas e mesmo por puro prazer. Além disto, o ‘amor’ em casa já vem com os problemas e, no caso do ‘amor’ no trabalho, os problemas surgem somente depois. Acrescente-se que, quando os maridos chegam em casa, muitas esposas os recebem friamente e com uma lista enorme dos problemas chatos de sempre que eles têm que ouvir antes do banho e de tirar as roupas de trabalho. No ambiente de trabalho, ao contrário, eles recebem mais sorrisos, atenção e carinho das funcionárias, por razões óbvias! Aí, começa o perigo e um início de atração inapropriada pelo Poder de Xana.

E todos os seguidores e adoradores de Xana, que exerçam cargos de comando, devem ter plena consciência de que seus atos podem ser enquadrados como crime de assédio sexual, assim definido: “Constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico

ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função”. Na comprovação, sujeitam-se as penas de um a dois anos de prisão, além de outras implicações trabalhistas e civis, como dispensa por justa causa e indenização por danos morais.

Do alto no seu reino, Xana ri e zomba destas tentativas dos mortais em quererem diminuir o seu poder, como se dissesse: “Ah! Como estes humanos são ingênuos! Quando eles vão aceitar e se convencer que nada, absolutamente nada, nenhuma lei, nenhuma norma ou regulamento vão deter o meu poder?”.

De qualquer forma, as empresas deveriam tratar este assunto não como um tabu, mas, sim, de forma aberta e franca. Normalmente, as políticas formais não cobrem este tema, deixando-o implícito nos princípios e valores morais e código de conduta ética. Entretanto, seria mais efetivo um posicionamento claro sobre a política da empresa quanto a envolvimento amoroso e assédio sexual no ambiente de trabalho, informando, inclusive, os riscos reais quanto à segurança no emprego e comprometimento da carreira. Em especial, para dirigentes e gestores. Quem sabe isto poderia prevenir e evitar vários casos (será?).

Mas, na verdade, nenhuma política de empresa ou lei parece intimidar os verdadeiros adoradores de Xana. O seu poder continua crescendo nas empresas e seus seguidores têm desenvolvido novas estratégias e comportamentos para assegurar o segredo total (ledo engano!). Eu acredito que hoje uma parcela importante dos problemas conjugais e as causas das rupturas dos laços matrimoniais têm origem nesta fanática e frenética adoração e submissão ao Poder de Xana no ambiente de trabalho. Assim, este é um problema que atinge e envolve toda uma sociedade.

Há uma teoria que afirma: ‘O homem, como animal mamífero, tem o instinto poligâmico e, por condicionamento social (educação, valores culturais, religião, leis, costumes) ele é monogâmico. Mas, o Poder de Xana o abala e seduz exatamente em seu instinto natural, dominado e tolhido pelo condicionamento social’.

Muito provavelmente esta teoria foi formulada por um inveterado adorador e seguidor de Xana! Entretanto, alinhando-se com esta teoria, está o fato que 90% ou mais dos casos de atração do Poder de Xana no ambiente de trabalho se relacionaram com mulheres que eram espetaculares exemplares da espécie, em termos de beleza e físico! Uma pequena parcela dos homens se atraiu pela cultura, inteligência, nível de educação, valores, compatibilidade espiritual. Pelo menos, nos casos que tomei conhecimento, direta ou indiretamente. Isto pode ser uma prova que o Poder de Xana no trabalho ataca no ponto mais fraco do homem, o instinto animal poligâmico! Mas, isto não quer dizer que os homens monogâmicos por condicionamento social estão imunes totalmente ao Poder de Xana. Não são raros os casos de homens ‘a toda prova de Xana serem vencidos por este grande poder.

Estes mesmos defensores do ‘instinto natural dos mamíferos’ pela poligamia dão uma explicação para o fato da maioria dos homens se sentirem fortemente atraídos, admirarem, gostarem, perseguirem e tentarem conquistar mulheres de seios fartos e bumbum grande – o puro e involuntário estímulo gerado pelo instinto de sobrevivência e perpetuação da espécie! Eles acreditam que estas mulheres são boas procriadoras (parideiras) e boas amamentadoras de seus rebentos. (Mas, cada teoria estes adoradores de Xana formulam para se justificarem!).

Portanto, aprendam com as lições básicas que estarão implícitas nos casos que estaremos repassando a seguir e se cuidem! Eles estão baseados em fatos absolutamente verdadeiros que, aliás, vocês não terão nenhuma dificuldade de identificá-los em suas empresas.

Cada caso mencionado demonstra os erros dos que sucumbiram ao Poder de Xana no ambiente de trabalho quanto ao segredo e discrição, as consequências para as empresas e os problemas gerados para as boas relações trabalhistas. Obviamente, os nomes dos personagens são fictícios visando a preservação da privacidade.

Naturalmente, vocês poderiam citar muitos outros exemplos que conheceram ou vivenciaram pessoalmente nas empresas onde trabalharam! (Conta ai, vai!). Alguns poderiam, inclusive, citar os prejuízos que tiveram em suas carreiras e rendimentos provocados pelos adoradores de Xana e as implicações disto nas relações trabalhistas. Mas, infelizmente, nos propusemos a fazer um livro limitado em páginas.

Este livro não está, igualmente, considerando os muitos casos de adoração a Xana que ocorrem no ambiente de trabalho, porém de forma pontual e passageira, por não serem objeto da presente antologia ao Poder de Xana. Estes casos ocorrem com muita frequência e têm como cenário os ‘happy-hours’, as festas internas e externas, os eventos sociais, as convenções de vendas, os seminários e cursos de treinamento, as reuniões especiais para comemorar ou comunicar grandes eventos.

Eles se limitam a um momento único e especial de dominação do Poder de Xana, mas, geralmente, não se repetem e não se tornam casos duradouros com as implicações nas relações trabalhistas e impactos domésticos importantes. A vela acesa à deusa Xana ‘mau queima o pavio’. São aqueles casos em que os adoradores de Xana, no dia seguinte, se perguntam: ‘Meu Deus, o que eu fui fazer?’, ‘Como vou olhar para ela hoje?’, ‘Que rolo isto vai dar?’, ‘Será que ela vai manter o segredo?’. E, como sempre acontece, alguém vê ou flagra o caso ou o segredo não é mantido. Entretanto, as consequências são boatos e fofocas que se espalham no ambiente de trabalho que, geralmente, são esquecidas. O ambiente tende a ficar atento aos casos que se repetem e esquecem os casos únicos e pontuais.

Bem, vamos conhecer alguns poucos casos, entre as centenas deles que acontecem diariamente nos ambientes de trabalho das empresas deste imenso Brasil:

Caso 1:

Personagens:

Armando – Gerente de Controladoria

Sônia – Assistente de Contabilidade

Armando era um experiente e maduro executivo, ocupando o cargo de Gerente de Controladoria de uma grande multinacional europeia. Casado, 48 anos, excelente profissional e um dos homens de confiança da Diretoria da empresa. Em função da natureza de seu cargo, Armando tinha um intenso relacionamento profissional com a cúpula da empresa, uma vez que participava das reuniões do Comitê Executivo para apresentação do balanço trimestral e resultados operacionais da empresa. A final de contas, já completara 20 anos na mesma Companhia e era o sucessor natural do Diretor de Finanças que estava prestes a se aposentar.

Sônia era uma jovem solteira, muito bonita, loira, de olhos azuis, um corpo escultural, que fora contratada como estagiária quando cursava o seu curso técnico de contabilidade e, posteriormente, efetivada como Assistente de Contabilidade, reportando-se ao Chefe de Contabilidade Geral que, por sua vez, se reportava ao Armando.

Armando, homem sério e compenetrado em seu trabalho, começava o dia bem cedo na empresa. Como ele morava muito longe do local de trabalho, preferia chegar à empresa logo nas primeiras horas do dia (algumas vezes até às 6h00 da manhã).

Ele via vantagens nisto por se livrar do trânsito e adiantar o seu expediente de trabalho. E da sua sala comandava todo o seu departamento, preparando aqueles cansativos e detalhados relatórios contábeis e financeiros para apresentar à Diretoria.

Esta rotina ora o estressava, ora o deixava apático e cansado, com pouca motivação para a vida. Após cada expediente, dirigia-se 'incontinenti' para sua casa, onde três filhos e mulher o esperavam, com todo aquele carinho e amor, mas, também, com todos aqueles problemas de família que precisavam de sua orientação e decisão.

Mas, algo começou a chamar a atenção de Armando. A jovem loira bonita de olhos azuis e corpo escultural que passou a trabalhar bem perto de sua sala, logo após a efetivação. Armando já não conseguia se concentrar somente em seu trabalho e, muito discretamente, acompanhava o andar de Sônia pelos de lá para cá, levando documentos, abaixando-se para pegar pastas nos arquivos. E não demorou muito para Sônia perceber estes olhares tímidos e discretos do Gerente responsável pelo departamento. E Sônia procurava responder a esta atenção especial de Armando com um sorriso e um olhar azul direto aos seus olhos, cansados ou estressados.

Os dias seguintes para Armando não seriam mais os mesmos. Ele começou a encontrar outra motivação e alegria por mais um dia de trabalho. Estava mais risonho e confiante, o trabalho parecia não lhe pesar tanto como antes. E os olhares sobre Sônia se intensificaram e os sorrisos dela de reciprocidade também.

Armando hesitava em uma abordagem mais direta com Sônia. Afinal de contas, ele era casado e 25 anos mais velho. Naturalmente, concluía que era uma simpatia natural profissional que Sônia demonstrava por ele.

Porém, seu coração não pensava o mesmo. Ele acelerava cada vez que via Sônia e já não se incomodava se os demais funcionários do departamento o flagravam acompanhando com o olhar seus movimentos de lá para cá no escritório.

De vez em quando, Armando perguntava ao Chefe de Contabilidade Geral sobre Sônia. Procurava saber o seu desempenho, suas aspirações profissionais, onde morava, com quem morava e, com muito cuidado, se tinha namorado ou não.

Armando começava a se perder no Poder de Xana e começou a desejar Sônia para ele. Quando ela faltava por algum motivo era visível o desconforto de Armando. Ele incessantemente pergunta ao chefe dela se ela tinha ligado, o que tinha acontecido, se era esperado que viesse no dia seguinte. O Chefe de Contabilidade Geral começou a estranhar o interesse muito especial de Armando por Sônia.

Mas, como sempre acontece, proibiu seu cérebro de fazer maiores elucubrações. Afinal de contas, não queria problemas com Armando.

E Armando procurou uma promoção para Sônia que a colocasse reportando diretamente a ele, não tendo dificuldades de convencer o Diretor de Finanças que precisava de uma Coordenadora de Informações Gerenciais.

Se Sônia mostrava-se simpática e sorridente para Armando, após esta promoção ela também começou a vê-lo como um homem e desejá-lo para si. O clima estava irremediavelmente criado. Faltava, agora, somente a primeira oportunidade de um entendimento mais direto entre os dois. E esta oportunidade surgiu nas comemorações de final de ano, quando Armando, pela primeira vez, se interessou em participar do jantar de confraternização de natal dos funcionários do departamento e, naturalmente, com a presença de Sônia. Conversas sociais dali, “abraçinho”s daqui, “aperitivozinho”s de acolá, Armando e Sônia sentiram o prazer de estarem sentados juntos pela primeira vez e os dois gostaram muito. No final do jantar, Armando ofereceu-se para levar Sônia à sua casa. Ela concordou. Não se incomodaram com a troca de olhares de seus desconfiados, porém prudentes, funcionários presentes ao jantar.

E, assim, tudo começou e o relacionamento de fato se consumou. Ambos passaram a viver um tórrido e constante romance. Armando mudou. Passou a usar roupas mais modernas, comprando camisas, ternos e gravatas de grife. Demonstrava jovialidade e felicidade por todos os poros. Vivia momentos de plena felicidade e realização.

No início Armando até procurou afastar seus olhares de Sônia e mantinha a maior descrição possível. Não poderia jogar tudo fora agora que tinha Sônia e uma carreira a zelar. Mas, como marinheiro de primeira viagem, cego de amor em plena maturidade, totalmente dominado e adorador do Poder de Xana, Armando foi se descuidando e Sônia, igualmente, não se preocupava. Afinal de contas ela tinha o Gerente responsável pelo departamento para protegê-la de qualquer situação.

Assim, Armando descuidou-se e foi, finalmente, visto por um funcionário da empresa entrando com seu carro com Sônia em um motel não muito longe do escritório.

No dia seguinte, a notícia se espalhou pela empresa. Mas, levou algumas boas semanas até o Diretor de Finanças tomar conhecimento deste constrangedor caso em sua área.

Alheios a isto, cegos e dominados, Armando e Sônia não se davam conta do que estava acontecendo à sua volta, até que, um dia, Armando foi chamado à sala de seu Diretor para uma conversa. A princípio pensou tratar-se de mais uma reunião de trabalho a que estava acostumado. Porém, o semblante sério de seu Diretor e o fechamento da porta o colocou em alerta.

E o Diretor de Finanças foi direto ao assunto, deixando bem claro a Armando que não só sabia dos acontecimentos, como informava que a política da empresa não tolerava esta situação. Em seguida, entrou na sala o Diretor de Recursos Humanos e, juntos, comunicaram a decisão da empresa: a empresa consideraria um perdão ao Armando pelos 20 anos de casa e pelo seu extraordinário desempenho. Entretanto, Sônia deveria sair, caso não aceitasse uma transferência para uma vaga aberta na Filial do Rio de

Janeiro da empresa. E disseram mais: “Armando, este caso tem que ter um final imediatamente. Caso contrário, teremos que demiti-lo da empresa!”.

Armando pouco falou. Agradeceu a compreensão, procurou dar algumas explicações não convincentes e prometeu dar fim ao seu caso com Sônia, quer ela saísse da empresa ou aceitasse a transferência para o Rio de Janeiro.

Sônia aceitou a transferência e assumiu a posição de Coordenadora Administrativa da Filial Rio de Janeiro, mudando-se alguns dias depois.

Passaram-se alguns meses.

O tormento de Armando era notório. Ele se apresentava visivelmente desesperado. Tinha perdido a graça e sua motivação principal no trabalho. Mas, entendia que deveria resignar-se. Tinha família e uma carreira na empresa.

Sônia, igualmente, sentia-se muito só no Rio de Janeiro e com saudades de Armando.

Os dois começaram a se comunicar por escrito, via carta para evitar e-mails. Era uma forma de matarem a saudades e acompanharem o que cada um fazia na vida e como estavam contornando a situação.

Na empresa, esta situação se aquietou, até que...

Uma carta de Sônia dirigida a Armando fora aberta por engano pelo Setor de Serviços Gerais. E foi um escândalo, levado imediatamente ao conhecimento do Diretor de Recursos Humanos. A carta com declarações de amor e saudades veio acompanhada de uma foto onde Sônia aparecia totalmente nua em uma cama, com os dizeres: ‘Para você matar a saudades!’.

O Diretor de Recursos Humanos pegou a correspondência de Sônia e sua foto nua, bem como outra carta fechada de Armando para ela que estava prestes a ser despachada.

Armando foi chamado na sala do Diretor de Recursos Humanos que lhe disse simplesmente:

- “Armando, esta carta da Sônia dirigida a você foi aberta por engano e fomos surpreendidos com esta foto. E encontramos esta outra carta sua dirigida a ela que não foi despachada. Eu quero te perguntar o seguinte – você quer pedir demissão ou quer que eu abra sua carta?”.

Armando ficou pálido, não mostrou resistência, suave e respirava fundo. Pegando sua carta de volta, disse tristemente:

- “Eu peço minha demissão!”.

Sônia foi desligada no mesmo dia e a empresa optou em não dar maiores justificativas. Afinal de contas, sua correspondência havia sido violada! A Diretoria decidiu, igualmente, que a punição maior deveria ser dada a um gestor da empresa.

.

Não houve na empresa quem não tenha sentido profundamente a saída do antigo companheiro Armando. Ele era o que se poderia chamar de um verdadeiro ‘chefe de família’.

Caso 2:

Personagens:

Dr. Silveira – Diretor-Presidente

Cecília – Secretária-Executiva

Dr. Silveira, engenheiro, casado, 56 anos, com três filhos jovens universitários, era um executivo bem sucedido, tendo chegado ao topo da pirâmide hierárquica como Diretor-Presidente de uma multinacional americana, posteriormente nacionalizada sob o controle acionário do próprio Dr. Silveira. A empresa desistiu dos negócios no Brasil e decidiu vendê-la aos próprios diretores, mantendo a marca e linha de produtos.

Cecília, sua secretária, era desquitada, 40 anos de idade, conservava uma juventude e sensualidade de solteira casadoira. Ela não era do tipo de mulher fatal ou de beleza estonteante. Era discreta, falava baixo, andava com muita elegância, tinha atitudes muito carinhosas com todos e, em especial, com o Dr. Silveira. Este seu jeitinho a tornava uma mulher sensual.

Dr. Silveira era um homem extremamente sério e formal, exigindo disciplina militar de todos os seus comandados. Seus olhos, porém, demonstravam que, atrás deste comportamento rígido, escondia-se um homem extremamente afetuoso. Obcecado pelo trabalho, Dr. Silveira mantinha a maior jornada de trabalho da fábrica, não contando, ainda, 3 horas de trânsito que perdia de manhã e à tarde para locomoção à sua residência. Ouvia-se pelos escritórios que o Dr. Silveira era um homem infeliz no casamento. Ouvia-se, até, que o casamento era de aparência já havia algum tempo. Todos estes elementos convergiam para uma fusão de interesses recíprocos entre o Dr. Silveira e Cecília.

E isto não tardou a acontecer, porém a discrição de ambos tornava o romance algo absolutamente secreto. Apenas alguns vestígios de reações diferentes evidenciavam que a atração fatal pelo Poder de Xana começava a acontecer.

E as transformações de humor do Dr. Silveira eram notadas e comentadas por todos. Ele passou a ser mais social, sorria com mais facilidade, perdia o ar sério demais. O Poder de Xana tem esta força – a de transformar o homem em um ser melhor, com maior autoestima e motivação para viver.

O tempo passou. O Dr. Silveira decidiu morar em outra casa ‘mais próxima da fábrica’. Livrar-se-ia, assim, do maldito trânsito diário, ganhando preciosas três horas. Cecília saiu da empresa e mudou-se para ‘o mesmo bairro da casa do Dr. Silveira’. Esta estratégia de convivência entre os dois não fora sentida no ambiente de trabalho. Talvez, um ou outro funcionário mais próximo e de confiança do Dr. Silveira soubesse disto.

Entretanto, a esposa do Dr. Silveira não engoliu muito esta história de outra casa para morar perto do trabalho sob o argumento de livrar-se do trânsito e resolveu investigar. Em outras ocasiões, o casal chegara a conversar sobre um eventual processo de separação amigável e, os muitos anos de casamento, permitiam um entendimento

relativamente bom para que o processo fluísse da melhor forma possível. Isto até a esposa do Dr. Silveira desconfiar e ficar sabendo das relações dele com Cecília. E o que vinha sendo discutido de forma muito amistosa e de alto nível transformou-se em um processo litigioso onde o fator ódio e vingança estavam presentes da parte da ex-esposa. Este é um fato interessante em algumas separações. Não raras vezes, quando a ex-esposa conhece a ‘outra’ ela se transforma, principalmente se a ‘outra’ for mais bonita e mais jovem! E foi isto que aconteceu. A esposa, movida por sensações negativas que o caso do Dr. Silveira e Cecília lhe despertava, partiu para um processo de divórcio litigioso que não tinha somente o objetivo de uma partilha de bens justa e equitativa. Outro objetivo era prejudicar e destruir o Dr. Silveira e sua nova companheira.

O processo se arrastou por anos e envolveu disputas de bens particulares e as ações da empresa. E isto foi fatal para a própria empresa. Depois de concluído o processo a ‘ex’ vendeu sua parte nas ações para outro sócio que passou a ser sócio majoritário. O mundo do Dr. Silveira ruiu. A empresa, no controle do outro sócio majoritário e sem o talento empresarial do Dr. Silveira, em poucos anos faliu, sem pagar fornecedores, sem pagar funcionários.

O Poder de Xana, neste caso, foi arrasador, até certo ponto.

Nunca mais se ouviu falar do Dr. Silveira, nem de Cecília. Mas, contaram alguns que os conhecem que eles estavam felizes e em paz – afinal de contas trocar uma fábrica com inúmeros problemas e uma família chata e vingativa pelo Poder de Xana talvez tenha sido um bom negócio para ambos.

Caso 3:

Personagens:

Tomás – Gerente de Embalagem

Alberta – Auxiliar de Embalagem

Tomás era Gerente de Embalagem de uma multinacional americana de produtos de consumo popular, um dos cargos de grande importância, uma vez que se constituía no fator chave do faturamento da empresa. Assim, as atenções gerais da administração se concentravam no desempenho de seu Gerente Tomás.

Tomás era considerado competente, porém, suas atitudes imaturas às vezes o colocavam em situações de confronto com a empresa, em especial com o Diretor de Recursos Humanos.

De bonito porte físico, gaúcho orgulhoso e altivo, 42 anos, Tomás era conhecido como um grande namorador, apesar de casado, e havia denúncias de que ele favorecia as moças da Embalagem que fossem ‘simpáticas’ para ele.

Porém, provas de que isto realmente estivesse acontecendo a empresa não tinha. Era aquela típica situação onde todos sabem o que está acontecendo, porém não havia testemunhas e uma prova concreta. Isto deixava o Diretor de Recursos Humanos, homem de grande disciplina, muito irado e, ao mesmo tempo, desafiado a uma constante vigilância com relação às atitudes de Tomás.

Tomás entregava-se, assim, aos encantos de Xana com relativa tranquilidade e confiança. Entretanto, como diz o ditado, ‘o uso constante do cachimbo faz a boca torta’. O atrevimento de Tomás ficava cada vez maior e ele arriscava prestígio pessoal, profissional e um bom emprego, um raro emprego, pelo Poder de Xana.

Não se podia negar que Tomás era um homem que irradiava alegria e felicidade. Não se via ele estressado e preocupado.

Assim, gerenciava sem problemas um setor de embalagem com centenas de moças, as quais ele via como seu potencial harém. Às vezes os funcionários se perguntavam no ambiente de trabalho de onde vinha tanta motivação e alegria pelo trabalho!

Mas, quis o Destino que Tomás enfrentasse o seu risco profissional. Em um sábado de trabalho extraordinário, a equipe de faxina realizava os seus trabalhos normais nas seções onde não havia expediente. E foi aí que aconteceu – um faxineiro ao entrar silenciosamente no setor de Controle de Produção, todo às escuras, ouviu barulho em uma das salas que estava com a porta fechada e, ao abrir a porta, teve uma grande surpresa – lá estavam Tomás e Alberta na ação suprema de Xana, que foi imediatamente interrompida com a presença do faxineiro.

Tomás e Albertina levantaram-se, ela saiu rapidamente, após recompor-se e Tomás chamou o faxineiro em um canto e o ameaçou: “Você não viu nada! Se você falar alguma coisa, você está fora da empresa!”. O faxineiro, amparado por muitos anos de um bom trabalho, não hesitou em levar ao conhecimento do Diretor de Recursos Humanos. Além do mais, o Setor de Limpeza fazia parte do Departamento de Recursos Humanos.

Era tudo o que o Diretor de Recursos Humanos precisava para enquadrar o Tomás e encerrar o seu período como ‘o homem da Embalagem da empresa’!

Muitos sentiram a saída de Tomás que deixou para trás um bom emprego, uma boa carreira, uma grande empresa. Mas, diga-se de passagem, o Setor de Embalagem levou muito tempo para repetir o nível de produção e desempenho alcançado no tempo do Tomás! Uma prova de que o Poder de Xana não, necessariamente, prejudica o bom andamento dos serviços.

Albertina permaneceu na empresa e, de certa forma, sentia-se prestigiada e valorizada pelo encanto que provocara em Tomás. Mas, procurou tocar sua vida simples como sempre fora e esquecer o assunto.

Caso 4:

Personagens:

Alberto – Diretor-Marketing

Marcos – Gerente de Pesquisa de Mercado

Sofia – Secretária Bilíngue

Alberto e Marcos eram colegas de trabalho e se transformaram em grandes amigos desde o tempo em que ambos eram vendedores. Ambos seguiram a carreira na área de Marketing na empresa, uma multinacional europeia, e possuíam muitos anos de casa. Alberto chegou ao posto máximo da Divisão de Marketing e Vendas da subsidiária

brasileira, como Diretor. Marcos ocupava o importante cargo estratégico de Gerente de Pesquisa de Mercado. Ambos eram casados e, diziam muitos, que suas esposas eram muito bonitas.

A vida profissional de ambos seguia na normalidade com os desafios de sempre – vender, gerar resultados para a empresa, aumentar a participação no mercado, lançar novos produtos, aumentar o retorno sobre o capital aplicado e outras coisas de executivos importantes.

Porém, um dia, algo aconteceu que veio incomodar esta normalidade. A vaga de Secretária Bilíngue do Gerente de Pesquisa de Mercado foi preenchida por uma candidata que, logo nos primeiros dias de contratação, arrasou os corações masculinos na empresa e despertou a competição interna feminina – Sofia.

Como eu poderia descrever Sofia? Bem, poderíamos falar que era um raro exemplar de mulher. Sabe daquelas mulheres que parecem ter sido fabricadas no torno? Sofia era toda torneada com perfeição – as pernas, a cintura, os seios, os ombros, o rosto, enfim tudo! Solteira, morena, jovem. Entretanto, o Gerente de Pesquisa de Mercado disse que a seleção fora absolutamente profissional. (E deve ter sido mesmo...!).

Sofia tinha um ‘curriculum-vitae’ invejável. Formada em curso superior de Secretariado, inglês e francês fluentes, aprimoramento do idioma no exterior, boas empresas anteriores e ótimas referências. Além disto, conhecia muito bem informática, era organizada e dedicada. Parece que sua beleza não tinha afetado sua disposição para se desenvolver profissionalmente.

Imediatamente, os colegas de trabalho lhe deram o apelido de ‘transatlântico’, ou seja, ela não era apenas um simples e comum ‘navio’.

Nossa dupla dinâmica, Alberto e Marcos, não tinham esquecido suas origens de vendedor. Vendedores têm a fama de serem admiradores e seguidores de Xana e chegam a ser insistentes neste aspecto. E não demorou muito para ambos perceberem um som novo e diferente no escritório, provocado pela passagem do ‘transatlântico’ procurando desempenhar suas várias atividades na empresa. Estes dois executivos não gozavam de grandes conceitos no ambiente de trabalho com relação ao ponto fraco deles de se subjugarem ao Poder de Xana com relativa facilidade. Mas, por outro lado, eram duas pessoas extremamente queridas e admiradas e absolutamente vitoriosas e capazes profissionalmente.

Os funcionários contavam os feitos desta dupla e a associação de dois cargos importantes, um se reportando a outro e um dando cobertura a outro, facilitava, quase que irrestritamente, o acesso a Xana. E os dois não se poupavam em vangloriar-se de suas conquistas em suas várias fases da vida, uma vez que era uma amizade que já se mantinha por mais de 20 anos. Nos jantares executivos ou intervalos de reuniões de negócios, se ouvia, em várias oportunidades, os relatos de conquistas em comum.

“Lembra-se Marcos daquela vez em que dormimos no quarto de hotel com duas vendedoras e perdemos o horário de manhã para o curso de técnicas de vendas?”, ria e perguntava Alberto.

.

Mas, Marcos e Alberto estavam passando por uma fase tranquila neste aspecto. Não somente pelo fato de estarem com 48 e 57 anos, respectivamente, mas, também, pelos problemas da empresa que exigiam grandes esforços e provocavam muito estresse.

Mas, o ‘transatlântico’ começou a perturbar a tranquilidade dos dois amigos executivos. Na verdade, não dava para um ‘homem normal’ ficar indiferente à Sofia. E, de sua parte, Sofia procurava ser muito sorridente e simpática quando cruzava com eles pelos escritórios.

E, após alguns meses de casa e alguns ‘cruzeiros de luxúria’ que passavam pela mente dos dois, Sofia passou a fazer parte do desejo de consumo de Marcos e Alberto e uma oportunidade surgiu e o Poder de Xana se apresentou de forma absolutamente surpreendente e inusitada, quase inacreditável!

Haveria em São José dos Campos uma Convenção Nacional de Vendas e a presença de Marcos e Alberto faziam parte da programação importante do evento. Alberto sugeriu ao Marcos para que levasse Sofia ao evento com o objetivo de dar uma cobertura de secretaria, recepcionar os participantes, indicar locais da reunião, coordenar o serviço de café e lanches nos intervalos, anotar recados e fazer ligações telefônicas.

Nada de errado quanto a isto. E Sofia foi de um desempenho simplesmente espetacular, além de brindar os participantes por sua beleza em si.

Alberto e Marcos tiveram, assim, a oportunidade de muitos contatos com Sofia durante os três dias do evento e consolidaram uma amizade, uma informalidade e certa intimidade.

Para não esticar muito esta história. No caminho de volta para São Paulo, após o jantar de encerramento da convenção, ainda sob o efeito de bons vinhos, Marcos, Alberto e Sofia estavam no mesmo carro, o de Marcos. E, após insinuações daqui e assédios dali, Sofia acabou ‘concordando’. Sob o olhar já acostumado do porteiro de um motel, que nada mais estranhava e já visto de tudo, os três alugaram uma suíte e o momento supremo de Xana se consumou entre os três!

Os dias seguintes foram terríveis para Marcos e Alberto. Eles se fecharam em suas salas e evitaram sair, talvez se indagando: “Como olhar para Sofia? Qual será sua reação?”.

Sofia, por sua vez, também estava assustada e se concentrou em seu trabalho, pouco conversando e evitando sair, também se perguntando: “Será que não vou ser mandada embora?”.

Após alguns dias, Sofia resolveu tomar a iniciativa e procurou os dois ‘comandantes do transatlântico’, tranquilizando-os: “Olha, eu posso imaginar o que vocês estão sentindo e vocês podem imaginar o que eu estou sentindo após aquela loucura! Mas, eu gostaria de falar que, de minha parte, ninguém ouvirá nada a respeito. E espero que eu não seja prejudicada por vocês no meu trabalho!”. Os dois amigos sentiram-se mais seguros e, aos poucos, tudo voltou ao normal. Passaram a evitar o ‘hobby’ de assistir as manobras marítimas do ‘transatlântico’ pelos corredores do escritório. Sofia, por sua vez, comportava-se como nada tivesse acontecido.

Não passou muito tempo, Sofia recebeu um aumento de mérito por iniciativa de Marcos e sugestão de Alberto. Decorridos mais seis meses, outro aumento de mérito a posicionava no teto da faixa, já acima de algumas Secretárias Bilíngues mais antigas.

Certa ocasião, Sofia procurou pelo seu Chefe, o Gerente de Pesquisa de Mercado, dizendo que gostaria de ter o cargo de Secretária Executiva. Este respondeu que isto não seria possível, uma vez que este cargo era prerrogativa das Secretárias de Diretoria e ela era uma Secretária de Gerência. Ela insistiu e o aconselhou que levasse o caso para o Marcos decidir!

Reconhecendo os ‘elevados méritos profissionais’ de Sofia e o ‘grande desempenho no trabalho’ e seu potencial plenamente desenvolvido para ocupar na primeira oportunidade uma função de Secretária de Diretoria, Sofia foi promovida para Secretária-Executiva, com exceção especial aprovada por Alberto.

Muitas Secretárias Bilíngues estranharam e ficaram frustradas com este tratamento diferente para Sofia. Mas, como as fofocas já se espalhavam pelo ambiente de trabalho, elas procuraram ‘compreender’ a situação. Quem ousaria desafiar e enfrentar o Diretor de Marketing, muito conceituado perante o Diretor-Presidente? Ninguém!

Passados alguns meses, Sofia recebeu uma ligação de uma empresa do mesmo ramo de atividade oferecendo-lhe uma excelente oportunidade profissional para ser Secretária-Executiva Bilíngue de um Vice-Presidente. O salário era maior, o cargo era maior, ela aceitou. O que Sofia nunca soube é que Alberto era muito amigo do Diretor de Marketing da outra empresa e pediu-lhe que arrumasse e oferecesse uma oportunidade para Sofia, não somente pelos seus méritos profissionais, que eram inegáveis, mas por questões de ‘incompatibilidades incontornáveis’ com algumas pessoas-chaves na empresa!

E aconteceu alguma coisa com nossa dupla dinâmica? Não. Este foi um exemplo de que, em muitas situações, nada acontece com os adoradores de Xana. Em nenhum momento tiveram suas carreiras ameaçadas ou prejudicadas por isto. Nunca isto foi comentado com níveis superiores.

Com a promoção do Diretor-Presidente para um alto cargo na matriz no exterior, Alberto foi promovido para o cargo de Diretor-Presidente da subsidiária brasileira e Marcos para Diretor de Marketing, substituindo-o.

Sofia, por sua vez, levou seu ‘transatlântico’ para outros ‘portos’ e, até onde se sabe, foi sempre uma excelente funcionária.

Caso 5:

Personagens:

Sr. Fritz – Gerente de Produção

Sandra, Arlete, Sueli, Laura e Viviane – Monitoras de Linha de Produção

Selma – Auxiliar de Produção

Em uma tarde, Selma procurou pela Assistente Social da empresa, muito nervosa e chorando. Queria expor uma situação muito grave envolvendo o Gerente de Produção de um produto alimentício de grande consumo popular, Sr. Fritz. A empresa era uma

grande multinacional americana com amplas operações internacionais. O Sr. Fritz era suíço, 63 anos, casado, estava no Brasil na condição de ‘expatriado’, ou seja, um estrangeiro transferido de seu país de origem para assumir uma responsabilidade em outro país, temporária ou permanentemente.

E a razão para esta transferência era o fato de que o Sr. Fritz era, reconhecidamente, um especialista na produção deste específico produto alimentício, um profissional com uma especialidade não encontrado no mercado de trabalho brasileiro.

O Sr. Fritz era um homem grande, obeso, calvo, uma barriga enorme e tinha uma atenção muito especial pelas funcionárias da produção, principalmente as mais novas, bonitas e de bons dotes físicos.

Assim, o Sr. Fritz reinava todo poderoso na fábrica deste produto muito importante para os resultados da empresa, por estar nesta condição de ‘expatriado’ e por ser um especialista. Sentia uma segurança total no emprego.

E Selma, mais calma, confidenciou para a Assistente Social que o Sr. Fritz a chamou em sua sala para conversar sobre sua eventual promoção ao cargo de Monitora de Linha. Este cargo era responsável pela coordenação de um grupo de auxiliares de produção, quase uma Supervisora. Selma reconheceu que, no início, se entusiasmou muito pela possibilidade. Afinal de contas, ganharia um aumento de salário e seria promovida para um cargo de maior responsabilidade e possibilidade de carreira.

Selma silenciou por alguns minutos e continuou a conversa com a Assistente Social: “Quando eu agradei o reconhecimento do Sr. Fritz pelo meu trabalho e dedicação, recebi uma proposta indecente dele!”. O Sr. Fritz deixou claro para Selma que havia uma ‘condição’ para esta promoção. Selma não precisou nem explicar qual era esta condição. Sentindo-se ofendida, Selma recusou a proposta e, chorando, saiu da fábrica à procura da Assistente Social.

O Sr. Fritz há tempos observa Selma com interesse. Ela era jovem, bonita, cabelos longos, muito bem feita de corpo, pele morena. Particularmente, ele gostava de vê-la saindo do vestiário ao final do expediente, quando ela colocava suas roupas normais e lhe parecia bem mais bonita do que com o uniforme padrão. O Poder de Xana havia atingido o Sr. Fritz de forma muito imprudente e audaciosa.

A Assistente Social levou o assunto para o Diretor de Recursos Humanos e este ao Presidente da empresa, uma vez que se tratava de um homem chave e na condição de ‘expatriado’. Uma investigação sigilosa foi autorizada, sob a coordenação da Assistente Social. Ela deveria ouvir outras auxiliares de produção e conseguir provas, sem as quais a empresa não tomaria nenhuma atitude. Selma foi orientada a voltar aos seus trabalhos e não fazer mais comentários a respeito com ninguém.

A investigação revelou que o Poder de Xana havia dominado o velho Sr. Fritz já há algum tempo. Várias auxiliares de produção afirmaram que estes convites indecentes eram relativamente comuns na fábrica, mas ninguém tinha coragem de levar o assunto para frente, como Selma o fizera. Disseram, ainda, que cinco monitoras, Sandra, Arlete, Sueli, Laura e Viviane, foram promovidas após aceitarem a ‘condição’ imposta pelo Sr. Fritz e manterem sigilo. A Assistente Social ouviu, igualmente, as monitoras beneficiadas pelo Poder de Xana e estas, sob promessa de segurança no emprego,

confessaram que a condição realmente fora aceitar encontros amorosos com o Sr. Fritz. E disseram mais, quando as moças convidadas para desfrutarem do ‘honroso convite’ se recusavam, provocavam uma revolta muito grande no Sr. Fritz. Algumas foram dispensadas alguns dias depois, outras tiveram seus aumentos de mérito congelados. Uma reunião foi marcada entre a Assistente Social, o Diretor de Recursos Humanos e o Presidente da empresa para exposição dos fatos e conclusão das investigações e uma tomada de decisão com relação ao Sr. Fritz.

Entregar-se ao Poder de Xana custou ao Sr. Fritz o repatriamento para seu país de origem, uma situação muito grave de conflito com sua feroz esposa Frida (ele era grande, mas não era dois!) e sua aposentadoria forçada.

Muitos acharam a punição branda demais. Mas, outros acharam que não. Voltar para seu país de clima frio, deixar um país tropical e as mordomias da função de ‘expatriado’, ter que viver o final de sua vida enfrentando a Sra. Frida raivosa e se aposentar antes de sua meta, eram punições razoavelmente justas e severas para o nosso Don Juan suíço.

Ah, Sr. Fritz! O senhor era fogo, não?

Selma virou uma espécie de ‘heroína’ na fábrica. Sandra, Arlete, Sueli, Laura e Viviane ficaram na berlinda e a empresa não conseguiu manter sigilo de seus antecedentes com o Sr. Fritz.

Aos poucos, elas foram se desligando da empresa, quer por iniciativa própria, quer por avaliações de desempenho, que confirmaram terem sido as promoções feitas sob considerações de ‘outras qualidades’, não profissionais.

Parece que o Poder de Xana tem um efeito de ‘potencialização’ quando o ambiente de trabalho é constituído por muitas mulheres.

Caso 6:

Personagens:

Paulo – Presidente da Diretoria da empresa A

Carlos – Presidente da Diretoria da empresa B

Ariane – Gerente de Produto da empresa B

A empresa B propôs uma fusão com a empresa A que foi aceita pelos acionistas de ambas as empresas. Assim, a nova empresa AB teria melhores condições de competitividade no mercado acirrado de seu ramo de atividade, uma linha total de produtos maior, melhores lucros pela redução de despesas operacionais e com pessoal, se preparando assim para um maior crescimento. Paulo, Presidente da Diretoria da empresa A foi indicado para ser o novo Presidente da Diretoria da empresa AB e Carlos, Presidente da Diretoria da empresa B aceitou uma posição de Gerente Geral na subsidiária da nova empresa AB no Chile.

Aparentemente, nada de anormal. Fusões passaram a ser muito comuns no mundo globalizado. Mas, surge Ariane no cenário da empresa AB com uma atitude que começou a despertar a atenção de todos os funcionários. Ariane era Gerente de Produto da empresa B e foi mantida na nova empresa após a fusão. Mas, ao invés de demonstrar

a alegria e felicidade dos que ficaram e continuaram com os seus empregos, Ariane começou uma campanha difamatória contra Paulo, apesar de conhecê-lo muito pouco.

E ela não perdia uma oportunidade para contaminar os funcionários com afirmações, como: 'Na época da empresa B o ambiente de trabalho era melhor!', 'Carlos era muito mais preparado para ocupar o cargo de Presidente da Diretoria da empresa AB, tinha mais experiência, além de muito mais tempo de casa!'. Ariane estava sempre revoltada e demonstrava isto na fala e no rosto durante cada e todos expedientes de trabalho. Procurava arregimentar os funcionários da empresa B para sabotarem lançamentos de produtos e outras iniciativas para que as coisas não dessem certo. Cada vez ficava mais claro que ela queria derrubar Paulo da Presidência da nova empresa. Na verdade, em função desta liderança negativa de Ariane, a empresa AB se dividia em dois blocos, de um lado funcionários da empresa A e do outro lado funcionários da empresa B. A fusão, neste aspecto, ainda não tinha unidos os funcionários de ambas as empresas em uma só.

Quando de apresentações nas convenções de vendas ou sessões de treinamento de vendas, onde Paulo tinha uma apresentação formal aos participantes, Ariane sempre tinha uma ou duas perguntas embaraçosas para fazer, na tentativa de deixá-lo constrangido e desmoralizá-lo junto ao grupo de funcionários tão importante como o de vendas e marketing. 'Como o senhor explica que o ambiente interno tornou-se mais competitivo e não temos mais o ambiente de equipe que tínhamos na empresa B?', 'Os funcionários falam que o senhor vem prestigiando e dando melhores oportunidades de carreira aos funcionários da empresa A não tendo uma política de igualdade! '.

E estas atitudes de Ariane ficavam cada vez mais frequentes e agressivas. Elas precisariam cessar ou a empresa AB teria que dispensá-la.

Quando Carlos vinha a serviço para São Paulo, como participar de uma reunião com executivos internacionais responsáveis pela América Latina, Ariane mudava! Ela se arrumava, ficava muito alegre e feliz e os dois eram vistos conversando o tempo todo no café, nos intervalos das reuniões executivas. Após o expediente, Carlos e Ariane saíam para jantar e isto todos os dias de sua permanência em São Paulo. Carlos, igualmente, se transformava em outro homem. Chegou mesmo a sugerir que sua vinda para São Paulo deveria acontecer, pelo menos, uma vez por mês. O argumento era que o Brasil tinha as maiores operações da empresa, a produção local atendia o mercado chileno e ele tinha muitos assuntos a tratar com todas as áreas. A sugestão foi aceita pelos diretores internacionais. Assim, Ariane e Carlos se encontravam com uma frequência maior do que estava acontecendo antes.

A matriz da empresa B era em Curitiba. Carlos e Ariane, bem como todos os funcionários da empresa B, trabalhavam no Paraná e foram transferidos para São Paulo na criação da empresa AB. Mas, logo depois, Carlos assumiu suas funções no Chile.

Uma coisa que Paulo não sabia, e que todos os funcionários da empresa B sabiam, é que Carlos já tinha sido atraído e submetido pelo Poder de Xana em Curitiba e há vários anos mantinha relações com Ariane.

Carlos era casado, Ariane solteira. Ao invés de parar com a campanha negativa contra Paulo, em vista dos encontros mais frequentes com a vinda de Carlos para São Paulo, Ariane ativou sua agressividade. Ela repetia no café, nos intervalos de refeições a quem

quisesse ouvir, que Paulo era incompetente, a empresa AB não daria certo com ele, que todos deveriam apoiar sua saída e o retorno de Carlos.

Estes comentários eram trazidos para conhecimento do Diretor de Recursos Humanos que, por sua vez, os levava ao conhecimento de Paulo. E a decisão foi pela dispensa de Ariane.

Ficara claro que todo este comportamento negativo e nefasto de Ariane era em razão da transferência de Carlos para o Chile, impossibilitando-o de se entregarem aos encantos o Poder de Xana com os dois queriam. Ela tinha uma vã esperança de que a campanha que conduzia levaria à demissão de Paulo, o retorno de seu príncipe encantado e que tudo seria como antes no quartel de Abrantes, sob a égide suprema do Poder de Xana.

Por uns tempos não se ouviu mais falar de Ariane em São Paulo. Talvez tivesse voltado para Curitiba onde moravam seus parentes.

Mas, há quem afirmasse que Ariane mudou-se para o Chile, onde arrumou um emprego em outra empresa do mesmo ramo como Gerente de Produto. Afinal de contas, ela falava muito bem o idioma espanhol...

Caso 7:

Personagens:

Dr. Pedro – Médico do Trabalho

Florinda – Analista de Laboratório

Geraldo – Gerente de Controle de Qualidade

Geraldo acabou fazendo uma grande amizade pelo Dr. Pedro. Na rotina diária da administração do Departamento de Controle de Qualidade era comum os dois se falarem várias vezes por dia, em razão dos problemas de saúde dos funcionários e faltas ao serviço. Geraldo confiava muito no Dr. Pedro e este tinha um comportamento ético normal de um médico. Assim, de colegas de trabalho, ambos se tornaram amigos, a ponto de um frequentar a casa do outro e, igualmente, as suas esposas se conheciam muito bem.

Nesta história havia outra personagem, Florinda. Uma jovem e bonita Analista de Laboratório, porém não talentosa. Florinda era solteira e mostrava toda sua beleza escultural no início e término do expediente, quando abandonava seu largo e opressor uniforme. Ela tinha um andar elegante e sensual, usava calças bem apertadas e blusas decotadas. Como confiava muito em sua beleza, não se preocupava em se desenvolver profissionalmente e isto em uma área que exige aprendizado contínuo. Gostava de faltar de vez em quando e usava de seu charme para obter do Dr. Pedro o necessário respaldo para o abono de suas faltas.

Assim, era comum vê-la no Ambulatório Médico com o Dr. Pedro. E isto levou o nosso ético e bem comportado Dr. Pedro a ser tentado pelo Poder de Xana. E Florinda gostava muito de ‘homens com uniforme branco’, sentia-se atraída.

E não tardou para o Poder de Xana se mostrar com todo o seu esplendor e os dois começaram a ter relacionamentos. Porém, a discrição e sigilo eram absolutamente assegurados. Ela se referia a ele sempre com muito respeito, Dr. Pedro daqui, Dr. Pedro

dali. Ele, igualmente, nunca a procurou no ambiente de trabalho e não parava para conversas nos corredores da fábrica.

Em um dos inúmeros encontros que Geraldo tinha com o Dr. Pedro fora do expediente de trabalho para um chope e 'happy hour' entre os dois, veio o assunto 'mulheres'. Dificilmente este assunto não é abordado em uma reunião de homens. E conversa vai, conversa vem, Geraldo confidenciou ao Dr. Pedro que mantinha um relacionamento com uma moça solteira fora da empresa. Ou seja, já havia sido dominado pelo Poder de Xana há alguns anos. O Dr. Pedro riu do caso, mas, em nenhum momento falou de seu caso com Florinda, funcionária de seu grande amigo Geraldo.

E tudo corria bem, o Dr. Pedro sempre manteve sigilo do segredo contado por seu amigo Geraldo até que...

Florinda apareceu no Ambulatório Médico para fazer o exame legal de desligamento. Ela acabara de ser desligada por Geraldo em razão de faltas e desempenho.

O Dr. Pedro, por mais que não quisesse, mudou seu relacionamento com Geraldo e já não o visitava em sua casa com a mesma frequência e não se falavam muito no expediente de trabalho. Geraldo nunca entendeu esta mudança do Dr. Pedro e, às vezes, se questionava se havia feito algo que pudesse magoá-lo.

E vejam como é o Destino. Geraldo era conhecido com um dos melhores Gerentes de Controle de Qualidade do ramo de atividade da empresa, uma multinacional americana. E os 'head-hunters' sabiam disto. E, não raras vezes, abordavam Geraldo sobre uma nova oportunidade de trabalho na concorrência. E, em uma destas abordagens, a proposta de uma Consultoria de Executivo era simplesmente irrecusável. Além de ser uma empresa maior, o cargo oferecido era de Diretor de Controle de Qualidade, com os seus inúmeros atrativos, como carro da empresa, bônus executivos, ações entre outros 'fringe benefits'.

Geraldo aceitou participar do processo, no qual entrou como o candidato mais forte e provável para o preenchimento da vaga.

O processo corria muito bem e já estavam assinando a 'carta de oferta de emprego', quando Geraldo foi chamado pela consultoria para ser informado da suspensão da contratação e explicar uma situação de relacionamento amoroso com outra mulher, uma vez que era casado. Geraldo levou um susto, tentou negar e se explicar, quis saber de onde viera esta 'mentira'.

Ficou sabendo, então, que Florinda era muito amiga da Chefe de Laboratório de Qualidade da empresa onde Geraldo iria trabalhar. E, como sua contratação já era de conhecimento dos funcionários do departamento, a Chefe falou para Florinda (que a procurara para discutir possibilidade de emprego) que teria um novo Diretor de Controle de Qualidade e disse o nome.

Florinda, então, aproveitou para revelar o relacionamento que Geraldo mantinha com outra mulher, fora do casamento. E isto foi fatal para Geraldo. A Chefe procurou a Secretária do Presidente da empresa e este ficou sabendo do caso amoroso,

suspendendo, de imediato, a contratação de Geraldo. Ele não queria um Diretor em sua empresa que mostrasse este comportamento reprovável pela política da empresa.

E Geraldo perdeu esta excelente oportunidade profissional, além de ficar queimado entre as empresas de consultoria em recursos humanos e ‘head-hunters’. Por sorte, continuou na empresa onde estava.

Mas, ele sempre se perguntava: “Mas, como esta Florinda ficou sabendo do meu segredo? Eu somente o tinha confiado ao Dr. Pedro. E ele é o meu melhor amigo, além de ser um médico!”.

Nunca soube da resposta!

Florinda se vingara, assim, de Geraldo por ter sido demitida por ele. Mas, usou o Poder de Xana de uma forma muito maldosa. Não deveria!

Apesar de sua amizade com a Chefe de Laboratório de Qualidade, Florinda não conseguiu seu emprego.

Caso 8:

Personagens:

Mr. Steve – Presidente da Diretoria

Helena – Gerente de Propaganda e Publicidade

Mr. Steve era daquele executivo americano idolatrado no ambiente de trabalho de uma multinacional americana de produtos de consumo. Além de chamar a atenção por ser o Presidente da Diretoria da empresa, Mr. Steve chamava a atenção, principalmente, por sua beleza. Era alto, forte, olhos azuis e um sorriso que, segundo as mulheres, derrubava qualquer uma. Um verdadeiro artista de cinema! Mas, era conhecido como um homem sério e compenetrado em seu trabalho, numa fase em que a empresa experimentava um grande crescimento no Brasil. Era casado e sua esposa raramente aparecia na empresa e era pouco conhecida. Mas, quando das raras visitas, as mulheres se apressavam em fofocar ‘como ela tinha conseguido conquistar um homem daquele?’. Ela era magra, bem mais baixa do que ele, branquinha e não era considerada uma mulher bonita.

Nos eventos em que Mr. Steve dirigia a palavra a todos os funcionários, como as festas de confraternização de final de ano, se ouviam suspiros das moças por todos os cantos.

E, em sendo assim, Helena, a Gerente de Propaganda e Publicidade, também notava estas qualidades de Mr. Steve. Helena era uma mulher muito elegante e de personalidade forte, se impondo como uma líder entre as mulheres da empresa. Tinha um belo corpo, um rosto muito bonito e todo aquele charme de quem trabalha em propaganda e marketing. Ela era casada com um homem um pouco estranho. Ele era dono de uma empresa de relações públicas e havia muitos comentários quando à sua masculinidade. (Mas, então por que teriam casado? Não faz sentido, não?).

E foi em uma destas festas de final de ano que Mr. Steve dançou com várias moças (é costume nas empresas americanas o entrosamento social entre os executivos e os funcionários, dentro da política de igualdade, relações humanas e diplomacia) e dançou, pela primeira vez, com Helena.

As moças da fábrica convidadas a dançar pelo Mr. Steve irradiavam esta honra e satisfação no ambiente de trabalho durante todo o ano.

Era uma boa forma de, como se diz, ‘fazer uma média’ com as funcionárias. Helena, por sua vez, sentiu que ‘this is the man!’. E todos perceberam que Mr. Steve dançava com uma funcionária da fábrica, depois com Helena, novamente. Tirava para dançar uma moça do escritório, depois com Helena novamente. Depois somente com Helena...

Helena se projetou muito na empresa depois desta festa. Começou a ser prestigiada com apresentações diretas para a Diretoria, apresentações estas que antes eram feitas pelo Diretor de Marketing. Recebeu alguns incentivos salariais e teve suas responsabilidades aumentadas. Os assuntos relacionados à propaganda e publicidade passaram a ser discutidos diretamente entre ela e Mr. Steve.

Falar sobre isto era um verdadeiro tabu na empresa. Ninguém se atrevia! Uma razão era a própria admiração e respeito que todos nutriam por Mr. Steve. Outra razão, o fato de ser o Presidente da empresa.

E algumas informações corriam daqui e dali – um falando que viu os dois no belíssimo carro de Mr. Steve em horário fora do expediente, outro falando que viu os dois em um restaurante francês famoso.

Não restavam dúvidas que Mr. Steve havia sido golpeado pelo ‘The Power of Xana’. Mas, foi incrível a capacidade de ambos de manter elevada discrição no ambiente de trabalho! Não se passaram muitos meses, por razões que ninguém na empresa entendeu, Mr. Steve foi chamado de volta para ocupar funções na Matriz nos EUA. Em seu lugar, assumiu Mr. Paul que ocupava a posição de Diretor de Marketing e Vendas e era o superior de Helena.

Especularam-se muitas coisas: a esposa de Mr. Steve desconfiara das relações com Helena e pediu para voltar aos EUA; Mr. Steve solicitou esta transferência por reconhecer que o rumo que o Poder de Xana tomava poderia levar à ruína o seu casamento e sua carreira na empresa; Mr. Paul procurou preservar a imagem da empresa e do próprio Mr. Steve e levou o assunto para o Diretor de Operações Internacionais que encontrou esta saída estratégica.

Entretanto, por muitos anos, o nome de Mr. Steve foi lembrado na empresa, principalmente por suas centenas de admiradoras. Muitas delas dispostas a exercer o seu Poder de Xana por Mr. Steve, se pudessem!

Helena ficou visivelmente triste e deprimida por alguns meses, mas procurou se recuperar. Um novo Diretor de Marketing e Vendas foi indicado para substituir Mr. Paul. O nome dela como a principal sucessora para este cargo foi preterido. Ela percebeu que suas oportunidades na empresa se encerraram e optou por unir-se ao marido na empresa de relações públicas, saindo do cenário.

Caso 9:

Personagens:

Otávio – Gerente de Administração de Vendas

Mônica – Assistente Administrativa

.

Otávio exercia a função de Gerente de Administração de Vendas na matriz da empresa alemã em São Paulo. Era um homem de 45 anos, casado, três filhos. Mônica exercia a função de Assistente Administrativa na Filial de Marketing e Vendas da empresa, em Campinas. Jovem, solteira, muito bonita e um corpo perfeito. Era impossível se olhar para Mônica sem que se desse um ‘flash’ geral em suas excepcionais qualidades físicas. E Mônica percebia isto e gostava. O Poder de Xana que emanava dela era extraordinariamente forte.

Em um processo de reorganização da empresa, Otávio foi promovido para Gerente da Filial de Marketing e Vendas em Campinas, deixando a família em São Paulo e mudando-se para esta aprazível cidade do interior. Ele até que relutou em aceitar esta transferência e promoção e tentou convencer a empresa que ele poderia melhor dar sua contribuição à empresa na matriz em São Paulo. Mas, em vão. A Diretoria da empresa confirmou que precisava de sua experiência e capacidade profissional para impulsionar os negócios na Filial de Campinas.

Otávio, típico morador de cidade grande, sentiu muito em deixar a família e enfrentou dificuldades para organizar uma rotina no interior longe de sua família e de vê-la somente aos finais de semana. Sua esposa, para conciliar os interesses da família com os profissionais, organizou um esquema de ir a Campinas todas as semanas, ficando na companhia de Otávio de quarta-feira para quinta-feira, quando retornava. Mas, com o tempo, ela também deixou de cumprir esta rotina vencida pelos compromissos familiares e cuidados que tinha que dispensar aos seus três filhos.

Otávio, após alguns meses no novo local de trabalho, comprou um bom apartamento, onde poderia receber toda a família com o mesmo conforto do apartamento em São Paulo. E tudo caminhava para uma acomodação desta rotina. Até que Otávio começou a desenvolver uma amizade com Mônica. Ela não se reportava a ele. Entretanto, suas funções exigiam uma intensa interação com Otávio para a solução de vários problemas operacionais. E, assim, de colega de trabalho, Mônica passou a ser amiga. Como amiga, ouvia os problemas pessoais de Otávio, a solidão que sentia longe da família, as noites em casa sem ninguém para compartilhar um jantar, uma televisão. Oh, coitado! Isto despertou o instinto maternal de Mônica que começou a sair com ele. Ora para um jantar, ora para um cinema, ora para um passeio ao shopping.

Não demorou muito para esta amizade ser contaminada pelo Poder de Xana e Otávio e Mônica passaram a viver um ardente romance. Ele estava, simplesmente, embriagado pela beleza e atributos físicos de Mônica. Transmítia isto para quem quisesse ver no ambiente de trabalho. Não perdia um cafezinho com a presença de Mônica e a visitava em seu escritório várias vezes ao dia, a ponto de incomodar o bom andamento de seus serviços, o que foi notado pelo Coordenador Administrativo da Filial, que a chamou à atenção.

Na Filial todos já comentavam sobre o envolvimento e relacionamento amoroso dos dois. E a família, na agitada e estressante São Paulo, já começara a estranhar a mudança de atitudes de Otávio. Ele já não ia para casa em alguns finais de semana. Alegava sobrecarga de trabalho e relatórios pendentes que o prenderiam ao computador em seu apartamento em Campinas. E quando ia para sua casa, ao invés de retornar a Campinas na segunda-feira pela manhã como costumava fazer, começou a voltar já no domingo à noite.

Dizia ele que, assim, poderia estar logo de manhã na Filial sem o cansaço da viagem. Otávio estava totalmente dominado pelo Poder de Xana e ficava cego para todos estes ‘pequenos’ erros de confissão e ‘mea culpa’.

E, assim, a vida maravilhosa de Otávio seguia com todos os seus encantos. Tinha sua esposa cuidando dos filhos com zelo em São Paulo e a companhia de uma mulher que o levava à loucura em Campinas Tudo parecia perfeito.

Um belo dia, entretanto, sua esposa resolveu lhe fazer uma visita surpresa, junto com seus três filhos, em uma sexta-feira. A ideia era passar o final de semana campinas e desfrutar das atrações da aprazível cidade do interior no final de semana. Era uma oportunidade, igualmente, para os filhos conhecerem o apartamento em Campinas. Ela tinha a chave do apartamento!

Ao chegar ao apartamento, sua esposa abriu a porta silenciosamente, entrou com seus filhos e procurou por Otávio. Ele não estava na sala, poderia estar na cozinha; não estava na cozinha, poderia estar no quarto; se não tivesse no quarto, poderia ter saído para comprar alguma coisa.

Mas, Otávio estava no quarto! E estava no quarto com Mônica se entregando ao momento supremo do Poder de Xana.

O ‘pobre’ Otávio quase morreu do coração. Pularam da cama, tentaram proteger sua nudez. E Otávio conseguiu somente dizer (e isto foi uma verdade revelada pela própria Mônica a amigas de confiança na empresa!): “Não é o que vocês estão pensando!”. A esposa e filhos, entretanto, preferiram a versão própria: “Sim, é exatamente isto que estamos pensando!”.

Enquanto a esposa armava o maior barraco com Otávio e sua filha com Mônica, onde sobraram tapas e arranhões, os dois filhos ficaram mudos, sem ação. Pareciam olhar até com pena do pai e da mãe. Neste tumulto, Mônica conseguiu se vestir e deixar o ambiente – “Eles que são brancos que se entendam!”.

O Poder de Xana agia em sua forma mais perversa – a de destruidora de lar! De qualquer forma, o que Otávio, talvez, não conseguia confessar à esposa e cuidar de sua vida com Mônica, o Destino facilitou esta tarefa, apesar de uma forma chocante e escandalosa.

Bem, não houve reconciliação e o casal separou-se. Otávio ficou com o apartamento em Campinas, sua esposa com o apartamento em São Paulo, além de uma boa pensão. Otávio seguiu sua vida com Mônica, agora em um relacionamento mais estável. Alguns meses depois do incidente, foi dispensado pela empresa, que alegou crise econômica e necessidade de reestruturação. Mônica ficou um pouco mais tempo, mas, foi dispensada também. Com certeza, o episódio entre eles foi determinante na decisão dos seus desligamentos da empresa.

Nunca mais ouvi falar de Otávio e Mônica.

Sem roupas, na cama com a amante, afirmando apavorado: “Não é o que vocês estão pensando!”, foi muito engraçado, não? Apesar de trágico.

Caso 10:

Personagens:

Sr. Bruno – Diretor de Pessoal

Dona Sílvia – Assessora Administrativa de Pessoal

Ubiratan – Gerente de Pessoal

O Sr. Bruno era um ícone na empresa onde trabalhava, uma multinacional americana de produtos de consumo. Ele ingressara na empresa desde seu primeiro dia de atividade no Brasil e acompanhou e deu sua valiosa colaboração para o vertiginoso crescimento da empresa, através do exercício das atividades de pessoal com competência. Foram centenas de contratação de pessoas, formulação de políticas de pessoal, implementação de uma estrutura de benefícios. Era um dos heróis da fundação da empresa.

O Sr. Bruno se fizera acompanhar neste seu novo emprego de Dona Sílvia, com quem já trabalhara no emprego anterior. Os dois começaram as atividades de pessoal da nova empresa no Brasil. O Sr. Bruno era daquele administrador de pessoal que não acreditava e evitava os ‘modismos’ de programas de pessoal que outras empresas vinham implementando. Sua filosofia de pessoal era simples e prática – fazer o básico da melhor forma possível que agrade e motive os funcionários.

Assim, zelava por um bom restaurante, um bom sistema de transporte, uma boa limpeza das instalações, uma folha de pagamento sem erros, nenhuma vulnerabilidade trabalhista, alegres festas de confraternização dos funcionários.

O Sr. Bruno era casado e Dona Sílvia solteira. O Sr. Bruno era um homem comum em termos de aparência, como o era Dona Sílvia. Ela não tinha nenhum atributo físico que pudesse ser considerado um exemplar para a espécie. E o conceito que ambos tinham entre os funcionários e da Diretoria da empresa era de duas pessoas íntegras em todos os aspectos de ética e moral, dois excelentes e leais funcionários em termos de dedicação, experiência e resultados.

A empresa crescia e, além do Sr. Bruno e Dona Sílvia, funcionários começaram a ser contratados para o Departamento de Pessoal, entre eles, o jovem Ubiratan. Ubiratan era ambicioso e procurava continuamente se desenvolver neste campo que abraçou. E logo fez carreira, passando para Assistente de Pessoal, Supervisor de Pessoal e Gerente de Pessoal. O Departamento de Pessoal já estava com mais de 25 funcionários, a empresa com 1800 funcionários. Ubiratan era o braço direito do Sr. Bruno e detinha toda a gestão de pessoal nos aspectos operacionais.

Algo que chamava a atenção de todos no departamento era o fato de Dona Sílvia ter o maior salário, ficando somente abaixo do Sr. Bruno. Como Assessora Administrativa de Pessoal, uma espécie de Secretária do Diretor de Pessoal, nada justificava este salário maior, principalmente com o crescimento de Ubiratan. Mas, o que o Sr. Bruno vendia para o Presidente da empresa é que ela comandava, praticamente, todo o departamento de pessoal, além de ter uma grande experiência. E isto não era uma verdade. Por que será que o Sr. Bruno tomava esta posição? Acrescente-se que as avaliações de desempenho feitas pelo Sr. Bruno davam conceito de ‘excepcional’ para dona Sílvia em todos os requisitos!

Nunca ninguém suspeitou de um eventual relacionamento entre os dois. Mesmo quando o Sr. Bruno ficou viúvo, o tratamento dele com Dona Sílvia era o mais respeitoso e enérgico possível.

Ubiratan foi designado para pesquisar novas práticas de pessoal das empresas, principalmente, das empresas americanas. A empresa crescia, havia que se inovarem as práticas de pessoal, implementando as práticas de recursos humanos.

E o jovem Ubiratan fazia isto com extraordinário entusiasmo e acreditava que as práticas pesquisadas, como administração salarial, treinamento e desenvolvimento de pessoal, políticas de pessoal formalizadas, plano de ‘trainees’, programa de integração de pessoal, entre outros, poderiam trazer melhores resultados para a empresa.

Mas, ao obter a aprovação do Sr. Bruno para implementação destas práticas, era desestimulado e a posição do Sr. Bruno era sempre pela manutenção das coisas como estavam, ou seja, a filosofia de pessoal simples e prática – fazer o básico da melhor forma possível que agrade e motive os funcionários.

E foi, então, que Ubiratan cometeu, sem imaginar, um erro fatal.

Comentou com Dona Sílvia esta sua frustração: “O Sr. Bruno parece que não está disposto a inovar a área de pessoal. Eu levo várias propostas de novos programas de recursos humanos e ele as recusa todos. Parece até que está se acomodando”.

Não levou muitos dias para o Sr. Bruno promover uma alteração no departamento, promovendo outro funcionário para Supervisor de Pessoal e retirando de Ubiratan muitas de suas principais responsabilidades. O golpe para Ubiratan foi tão forte que ele preferiu um acordo para sair da empresa e continuou sua ‘carreira solo’, sendo que, ao longo do tempo, passou a ocupar funções de Gerente ou Diretor de Recursos Humanos em várias multinacionais importantes.

Mas, uma coisa sempre intrigou Ubiratan – “O que teria acontecido com o Sr. Bruno? Ele sempre gostou muito do meu trabalho!”.

E outras coisas que aconteciam no departamento e eram comentadas com Dona Sílvia, logo o Sr. Bruno ficava sabendo.

E a resposta acabou vindo somente com a aposentadoria do Sr. Bruno e Dona Sílvia. Eles se casaram logo após a aposentadoria. Aí, as coisas começaram a ficar claras para todos.

Um funcionário, que trabalhara com os dois na empresa anterior, sentiu-se à vontade com a saída do Sr. Bruno e Dona Sílvia para falar que eles já mantinham um caso amoroso quando o Sr. Bruno a trouxe para a nova empresa. E, assim, este relacionamento continuou quando o Sr. Bruno ainda era casado e também quando ele enviuvou. E isto era conveniente para os dois. Assim, ele poderia manter a Sra. Sílvia com um salário alto, além de ter uma informante de tudo o que acontecia no departamento, sem que ninguém desconfiasse.

Este foi um dos casos do Poder de Xana mais secretos que tomei conhecimento. Realmente, por mais de duas décadas, ninguém ficara sabendo.

Ubiratan pode, assim, aquietar sua alma profissional ao deduzir, finalmente, o que acontecera e os motivos de sua saída: quando comentou com a Dona Sílvia sobre a recusa do Sr. Bruno em implementar novas técnicas de recursos humanos e que ele lhe parecia acomodado, Dona Sílvia repassou para o seu amado amante e este revidou tirando-lhe as principais responsabilidades do cargo e provocando sua desmotivação e saída da empresa.

E a ironia do Destino foi que Ubiratan amava de coração o Sr. Bruno. Com ele, Ubiratan deu os primeiros passos na carreira de recursos humanos, admirava sua personalidade forte e humana, sua experiência e lhe era profundamente grato pela oportunidade profissional e de carreira oferecidas, o reconhecimento à sua dedicação e talento. Ubiratan nunca, jamais em sua vida, faria algo para prejudicar o Sr. Bruno. Mas, infelizmente, ele não teve esta percepção. Sentiu-se ameaçado pelo seu aluno e resolveu diminuir a importância do seu cargo para se proteger. Não havia esta necessidade.

De certa forma, para Ubiratan foi bom. Ele ganhou uma importante liberdade para crescer em sua carreira.

Mas, aprendeu uma dura lição – a que não devia nunca mais comentar nada do Chefe com a Secretária! Ambos podem estar sob o efeito do Poder de Xana!

Caso 11:

Personagens:

Sr. Luís – Gerente Comercial

Liliane – Supervisora de Contas a Pagar

O Sr. Luís, casado, com filhos e netos, era um dos gerentes mais respeitados pela alta direção da empresa, uma empresa nacional no ramo agropecuário. A sua lealdade, dedicação e espírito de colaboração eram algo que impressionava a todos.

Liliane se reportava ao Sr. Luís e exercia o cargo de Supervisora de Contas a Pagar. Era casada, 40 anos e, apesar de não poder ser considerada uma mulher símbolo, ela tinha atributos que atraíam os homens, como um jeito muito meigo e carinhoso de ser e as pernas mais bonitas do escritório.

Dizem que o Sr. Luís já tinha se entregue ao Poder de Xana há muitos anos, desde que Liliane era uma jovem de 20 anos. Assim, este relacionamento era muito sério, conhecido de todos na empresa e ele não demonstrava nenhuma preocupação em manter um mínimo de discrição, apesar de Liliane tomar todos os cuidados de sua parte. Afinal de contas, era uma mulher casada e não queria problemas em sua casa.

O que todos estranhavam era o fato do Sr. Luís convidar o marido de Liliane para visitar uma das fazendas da empresa no interior de Minas Gerais. Assim, Liliane e seu marido ficavam hospedados na casa sede da fazenda, junto com o Sr. Luís e sua esposa. Talvez, esta era uma forma de demonstrar a ‘grande amizade’ que sentia por ela.

Mas, as iniciativas de proteção que o Dr. Luís tomava para melhorar as condições de Liliane eram visíveis. De vez em quando conseguia aprovações para aumentos salariais, além da promoção para o cargo de Supervisora de Contas a Pagar, convencendo a Diretoria a criar esta posição que não existia na empresa e nem sua estrutura organizacional comportava este cargo.

E não havia nada que a Liliane não conseguisse do Sr. Luís. Quando ela se incompatibilizou com o Chefe de Contabilidade Geral, seu superior hierárquico, por problemas de faltas e desinteresse pelo trabalho, o Sr. Luís não hesitou em dispensar este funcionário categorizado e com um trabalho na empresa por mais de 25 anos, para livrar Liliane destes ‘aborrecimentos’.

E a prova final que o Sr. Luís estava totalmente dominado pelo Poder de Xana veio quando Liliane pediu um emprego para o seu filho de 19 anos, que estava encontrando dificuldades para arrumar uma colocação no mercado. Apesar da política da empresa não permitir a contratação de parentes para o mesmo departamento, o Sr. Luís aprovou a contratação do jovem para um cargo em seu departamento, depois de dispensar outro funcionário para abrir a necessária vaga e com um salário acima dos demais na mesma função, sob o argumento de que o jovem tinha talento e já ingressara na faculdade. Realmente, as coisas não estavam nada profissionais nestas relações.

Mas, vocês poderão perguntar – ninguém denuncia esta situação ou procura levar os fatos à Diretoria da empresa? Sim, ninguém! Além de ser muito querido no ambiente de trabalho, todos sabiam que o Sr. Luís era um dos homens da maior confiança da Administração da empresa. Assim, quem ousasse prejudicá-lo muito provavelmente seria o prejudicado.

Bem, a história termina com a aposentadoria do Sr. Luís da empresa, que teve que recompor uma rotina com sua esposa e isto deve ter sido muito difícil para ele. Acostumado a ficar ao lado de Liliane por mais de 8 horas por dia, como ele aguentaria ficar longe dela nesta fase. Eu imagino que deve ter sido um sofrimento muito grande. Diga-se de passagem, que os dois se amavam demais. Seria este o castigo do Destino?

Logo após a saída do Sr. Luís, a empresa dispensou a Liliane e, mais alguns meses depois, o seu talentoso filho, acabando com o domínio do Poder de Xana no Departamento Comercial.

Na fase de aposentadoria, restaram ao Sr. Luís as lembranças dos bons tempos vividos ao lado de Liliane e a tristeza de não vê-la mais e a única opção de buscar consolo para a sua depressão nos ombros amigos da velha e mal amada companheira esposa.

Caso 12:

Personagens:

Charles – Diretor de Operações Internacionais

Rose – Assistente Administrativa

Este foi um caso do Poder de Xana que envolveu grandes tramas internacionais. Charles era um dos mais importantes executivos da empresa, uma multinacional americana. As responsabilidades de seu cargo compreendiam uma boa parte das operações da empresa no mundo, exceção feita aos EUA e Europa.

Charles era um executivo de meia idade, 45 anos, extraordinariamente simpático, de boa aparência, alegre e muito social. Entre as operações cobertas por Charles estavam as operações da empresa no Brasil, sendo uma unidade de Vendas e outra de Produção.

Rose era Assistente Administrativa do Gerente Geral da unidade de produção, sediada em outra cidade e distante da unidade de Vendas. E o que se pode falar de Rose? Jovem e solteira, ela era considerada o ‘corpo perfeito’, não havia como colocar defeito neste aspecto. Era nota 10. Entretanto, Rose não podia ser considerada uma mulher de grande beleza.

Mas, era extraordinariamente sensual e sabia que seu corpo deixava os homens caídos por ela. Todos, sem exceção. Mesmo os mais tímidos e recatados eram pegos com um olhar de encanto, procurando beber um pouco da beleza de seu corpo. Rose tinha o maior Poder de Xana de toda a empresa e era conhecida por todos, inclusive da unidade de Vendas.

Bem, não tardou para que Charles descobrisse estes encantos de Rose e se deixasse dominar pelo seu incrível Poder de Xana. E suas viagens ao Brasil começaram a se tornar mais frequentes, em especial para a unidade de Produção! Era certo que as operações brasileiras cresciam vertiginosamente na época e este era o argumento para as suas constantes e cada vez mais demoradas visitas ao Brasil. Mas, muitos funcionários começaram a perceber que havia outro muito importante motivo – Rose!

Charles era considerado um ‘homem todo poderoso’ na empresa. E, talvez por este motivo, ele se dava ao luxo de expor seu encantamento por Rose sem maiores cuidados. Ele sabia, igualmente, que ninguém se atreveria a sequer comentar o caso. E isto era uma verdade. Apesar do Gerente Geral da unidade de Produção e do Gerente Geral da unidade de Vendas, além de muitos outros funcionários, descobrirem que Charles e Rose estavam iniciando um caso amoroso, este assunto era tabu, não se comentava. Ficava apenas em poucas conversas de bastidores entre os assustados fofoqueiros da empresa.

Charles começou a sair com Rose e se envolveu de corpo (principalmente!) e alma neste romance. Era um homem visivelmente louco e apaixonado por Rose. Ele havia experimentado o Poder de Xana tropical, moreno, em um corpo escultural, sensual e malicioso, bem diferente de suas patrícias norte-americanas.

Por sorte de todos, Rose manteve grande discrição e, em nenhum momento, se aproveitou de seu relacionamento com um dos homens mais importantes da empresa para tirar vantagens profissionais ou prejudicar algum funcionário da empresa. Ela, igualmente, estava apaixonada e encantada por Charles. E ambos fizeram viagens internacionais maravilhosas, cheias de glamour e romantismo, nas férias e licenças não remuneradas tiradas por Rose. Dizem que Charles queria se divorciar de sua esposa e casar com Rose. Mas, que ela não aceitou, não queria a separação do casal e muito menos deixar seus pais para morar nos EUA. Assim, preferiu deixar as coisas como estavam.

E ambos estavam juntos neste romance há vários anos, quando surgiu uma surpresa – Charles fora indicado para assumir a Diretoria Internacional da empresa para a Europa, onde as operações eram as mais volumosas e lucrativas.

Assim, não haveria motivo para suas viagens ao Brasil, salvo em alguns eventos especiais. Charles ficou desesperado. Não conseguiria trabalhar em paz e com eficiência longe de sua ‘loucura tropical’. Então, o que fazer?

Alguns meses após sua transferência, o Gerente Geral da unidade da empresa na Itália ligou para o Gerente Geral da unidade de Produção no Brasil, dizendo que gostaria de ter a Rose como funcionária, pois sabia de ‘suas qualidades profissionais, além de ser uma oportunidade para ela desenvolver uma experiência internacional em um país com origens familiares’.

Na verdade, Rose vinha de uma família de italianos e a proposta para sua transferência para Itália lhe pareceu muito atrativa. Além do mais...

E lá se foi nossa Rose para Itália, para tristeza de muitos admiradores de seu Poder de Xana.

E esta loucura de amor por Xana durou por uma vida toda, até que os dois se aposentaram. Rose voltou ao Brasil.

Até onde fiquei sabendo, esta história continuou mesmo após a aposentadoria de Charles e Rose. Hoje ela tem um negócio próprio, uma loja de material para pinturas e quadros prontos, em uma cidade do interior de São Paulo, continua solteira, morando com sua mãe. Mora em um lindo apartamento. Tanto a loja como o apartamento foram presentes de Charles, com muito amor. Charles lhe assegura, igualmente, uma boa pensão mensal em dólares.

Não sei se Rose continua se encontrando com Charles ou não. Alguns dizem que sim. Periodicamente, ela realiza uma viagem sozinha em lindos e paradisíacos locais no mundo. Acredita-se que à sua espera esteja o agora ‘velho Charles’ à sua espera, ainda dominado e encantado pelo seu Poder de Xana!

Caso 13:

Personagens:

Sr. Henrique – Diretor de Recursos Humanos

Adriana – Secretária Executiva

Este caso marcou pela surpresa que provocou em todos os funcionários da empresa, em se tratando do Sr. Henrique, e pelo escândalo na Portaria de uma importante multinacional europeia que tinha como política um ambiente sério e de exemplar disciplina.

O Sr. Henrique era Diretor de Recursos Humanos da empresa por mais de trinta anos. Era casado, 62 anos e tinha filhos já adultos. Havia ingressado como Auxiliar de Pessoal e fez uma brilhante carreira, passando por vários cargos até ocupar um assento na Diretoria. Ele era muito conhecido por todos os homens de RH das empresas do mesmo ramo, não somente por sua vasta experiência, mas, igualmente, por sua personalidade séria, fechada, formal. Era praticamente impossível se tirar um sorriso do Sr. Henrique. Falava e agia com seriedade sempre, não dando margem para brincadeiras e sempre citando palavras de ordem e moral. E fazia isto até nas reuniões informais do grupo de recursos humanos das empresas do ramo.

Era um homem definitivamente sério, de elevada moral e disciplina. Era um homem de poucas palavras, um tanto quanto ‘sinistro’.

Adriana era uma secretária balzaquiana, solteira, um padrão de mulher normal. Não era feia, nem encantava por sua beleza, não tinha um corpo escultural, nem chocava por seus atributos anatômicos. Aliás, ela se mantinha isolada e não procurava um intenso relacionamento interno. Era vista trabalhando ou se dirigindo ao restaurante, acompanhada de alguma outra secretária. De certa forma, era igualmente um tanto quanto ‘sinistra’.

Os dois se relacionavam no ambiente de trabalho com extremo profissionalismo e os contatos entre eles eram sempre formais. Senhor Henrique para lá, senhora Adriana para cá. Se os funcionários pudessem ter certeza de uma coisa era que nunca, em tempo algum, se poderia imaginar um caso entre os dois. O Poder de Xana era simplesmente ignorado (será?).

Em casa, a vida do Sr. Henrique não era das melhores. Ele se sentia um burro de carga, patrocinando mordomias para a esposa e os filhos que não se interessavam muito em ingressar no mercado de trabalho. Eles tinham tudo o que precisavam graças aos elevados salários e gratificações recebidas do papai Henrique. Assim, o Sr. Henrique não era daqueles homens muito entusiasmados com suas relações domésticas.

Para fugir de seu ambiente não tão motivador em casa, o Sr. Henrique dedicava-se a uma carga de trabalho no escritório até tarde, retirando-se para casa somente depois das 20h00, sempre se fazendo acompanhar de sua secretária Adriana. Chefes não conseguem trabalhar sem a assistência de suas secretárias!

Sua esposa era daquelas que mantinham um controle firme nas rotinas do maridão Henrique e o visitava com frequência no escritório, procurando falar, principalmente, com as funcionárias para ‘sentir o ambiente’. E ela percebia certo desconforto de Adriana quando lhe dirigia a palavra. Adriana parecia ficar assustada, insegura e um tanto quanto ‘enciumada’ da presença da esposa do Chefe no escritório.

Estas visitas da esposa lhe valeram um ponto – ficar conhecida das funcionárias da empresa, em especial, das funcionárias do departamento de recursos humanos. E foi uma destas funcionárias, por motivos que não se sabe o porquê, quem enviou uma carta anônima para a esposa do Sr. Henrique sobre um eventual caso amoroso dele com Adriana. Como pode? O Sr. Henrique mantendo tendo sido vencido pelo Poder de Xana? Aquele homem sisudo, sério, de elevada moral e disciplina? Não dava para acreditar!

Ao receber a carta, a esposa do Sr. Henrique a princípio não levou a sério e nem comentou nada com ninguém, nem com suas melhores amigas. Preferiu manter a confiança no seu marido, apesar das relações afetivas domésticas estarem bem deterioradas. Mas, ficou com ‘a pulga atrás da orelha’. Ela passou a ligar todos os dias para o marido, principalmente quando ele ficava em horas de expediente extra, quando todos os funcionários do escritório já tinham se retirado, permanecendo apenas o pessoal da faxina noturna.

E foi em uma destas ligações que a esposa do Sr. Henrique resolveu ligar diretamente para o número de Adriana. Ela não atendeu. Em seguida, ela ligou diretamente para o marido, que também não atendeu. Procurou pelo Vigilante na Portaria para confirmar se o Sr. Henrique ainda estava na empresa, obtendo a resposta positiva. E o Vigilante, ‘mui amigo’ ainda completou que ele estava trabalhando com a Sra. Adriana no escritório do departamento de recursos humanos. Ela pediu ao Vigilante, então, que procurasse por ele e informasse que ela estaria ligando. O Vigilante subiu ao andar do departamento, bateu na porta fechada, ao mesmo tempo em que ouvia o telefone tocar na sala do Sr. Henrique, dizendo: “Sr. Henrique, sua esposa quer lhe falar ao telefone!”.

O Sr. Henrique atendeu ao telefone tão assustado, mas tão assustado, com a voz engasgada e sem fôlego mostrando que estava ‘cansado’, que sua esposa não hesitou:

- Henrique, o que você está fazendo? Quem está aí na sala com você?

E para infelicidade do Sr. Henrique ela o ouviu dizer: “Adriana, saia, saia. É minha esposa!”. Ela ouviu também a resposta de Adriana: “Está bem, está bem!”. Apesar de tapar o telefone com as mãos, o Sr. Henrique, assustado, não o fizera com eficiência. Muitos ficam trêmulos nesta faixa de idade quando estão no momento supremo de adoração à Xana!

O Sr. Henrique atendeu ao telefone e sua esposa não lhe pressionou. Disse apenas que estava preocupada com o seu atraso. Mas, se estava tudo bem...

No dia seguinte, a esposa do Sr. Henrique se postou na Portaria da empresa e aguardou a saída de Adriana. O pessoal da fábrica já tinha se retirado em sua maioria. Saia no momento o pessoal da administração, incluindo Adriana.

Adriana vinha conversando com uma de suas amigas, caminhando lentamente em direção ao seu carro no estacionamento externo à empresa.

Assim que a esposa do Sr. Henrique viu Adriana, alguns passos após a Portaria da empresa, ela se lançou em sua direção aos gritos, tapas, arranhões e puxões de cabelo: “Sua vagabunda! Sua sem-vergonha! Como tem coragem de querer roubar o marido de outra?”. Adriana foi jogada no chão e a esposa do Sr. Henrique, transtornada e violenta, não parava em suas agressões. Foi difícil até para os Vigilantes separá-la de Adriana. Formou-se uma roda de vários funcionários do escritório, alguns até se divertindo com a situação, outros tristes em ver a cena, além da turma do ‘deixa disto’. Foi o maior ‘barraco’ na frente da empresa.

Finalmente, tiraram Adriana dos braços da esposa do Sr. Henrique e uma de suas amigas a levou de carro para casa. A esposa do Sr. Henrique, em seguida, subiu para falar com ele. E vocês imaginam o que aconteceu no andar entre os dois. Felizmente, ninguém se encontrava mais lá.

A notícia se espalhou por toda a empresa, inclusive na matriz no exterior. Adriana pediu alguns dias de férias antecipadas e não compareceu ao trabalho por dez dias. O Sr. Henrique veio trabalhar normalmente, permanecendo fechado em sua sala, não saindo nem para almoçar.

.

A austera empresa preferiu o silêncio e deixar que o tempo apagasse todo este incidente.

O Sr. Henrique foi solicitado a transferir Adriana para outro departamento e esta, por sua vez, alguns meses depois, preferiu pedir demissão e mudar de empresa. Ele, por outro lado, tentou se manter no cargo, porém sabendo que havia perdido a moral entre os funcionários da empresa. Deixou, inclusive, de participar das reuniões do grupo de recursos humanos das empresas do ramo. Alguns meses depois, quando entrou na elegibilidade do plano de aposentadoria da empresa, optou em sair.

Se sua situação em casa já não era boa, ficou pior. O Sr. Henrique entrou em profunda depressão. Infelizmente, alguns meses após sua aposentadoria, recebemos a notícia de que ele tivera um infarto fulminante. Não se soube mais de Adriana e ela não se atreveu a ir ao seu velório!

Ah, meus amigos! Se o Poder de Xana muitas vezes pode dar momentos de imenso prazer e felicidade para os que querem se arriscar, ele pode se mostrar trágico, chocante socialmente e fatal.

Caso 14:

Personagens:

Mariana – Chefe do Departamento de Benefícios

Silvana – Assistente Social

O Poder de Xana, em alguns casos, parece desviar-se de seu rumo natural e original e se volta para atrair e submeter outra ‘mulher’. Que estranho, não? Apesar desta situação atualmente tender a tomar um rumo de ‘normalidade social’, ainda choca a maioria das pessoas. Esta é uma verdade que não podemos ignorar.

E foi isto que aconteceu com Mariana e Silvana. Ambas trabalhavam em uma empresa multinacional americana. Mariana era a Chefe de Silvana. Mariana, solteira, 35 anos, ex-jogadora de basquete da equipe de sua cidade do interior de São Paulo, era Chefe do Departamento de Benefícios, que engloba todos os planos de benefícios aos funcionários, além da administração do restaurante, departamento médico e serviço social. Silvana, casada, 28 anos, era assistente social e se reportava a Mariana.

Era visível e notório que Mariana tinha um especial carinho por Silvana e procurava protegê-la e projetá-la na empresa em todas as oportunidades que pudesse. Para Mariana, Silvana era a melhor funcionária, a mais responsável, a que tinha melhores condições de substituí-la e sempre tentava obter aprovação do Diretor de Recursos Humanos para aumentos salariais para ela.

Silvana, sentindo esta proteção e projeção, pode liberar toda sua personalidade, personalidade esta que recebia críticas de suas ‘clientes’, principalmente as funcionárias da fábrica. Estas a viam como arrogante, distante da realidade do chão de fábrica, pouco interessada em solucionar os problemas sociais identificados. Quem mantinha o serviço social andando, neste aspecto, era outra assistente social, gordinha e não bonita. Mariana e Silvana eram vistas juntas o tempo todo. Nas idas ao banheiro, ao restaurante, nos passeios pela empresa nos intervalos de almoço. Mesmo em reuniões programadas com a Diretoria de Recursos Humanos, Mariana tentava levar Silvana sob o pretexto de desenvolvimento pessoal e acesso às informações que ela, supostamente, era detentora.

Houve situações de dispensa de funcionárias do Departamento de Benefícios que se indispueram com Silvana, cujos motivos não eram justificados. Foi o caso da Supervisora do Restaurante que teve um atrito com Silvana na linha de distribuição das refeições, por não atender uma solicitação dela para fazer um prato que as práticas autorizadas não permitiam. Mariana, no dia seguinte, sem maiores explicações, dispensou a funcionária, uma funcionária competente, com muitos anos de casa e muito querida no ambiente de trabalho.

Entretanto, ninguém nunca imaginara que as duas pudessem estar tendo um relacionamento e que o Poder de Xana tinha se manifestado de forma tão distorcida.

Até que...

Um dia, uma Auxiliar de Embalagem se dirigiu ao Serviço Social para procurar informações a respeito da liberação de seu empréstimo de emergência. Ela cobrara esta situação por telefone, mas ninguém atendera. Ao chegar ao Serviço Social, não viu ninguém e a porta da sala de Mariana estava fechada, porém não a chave. Com sua simplicidade e informalidade de uma funcionária da fábrica ela, simplesmente, abriu a porta de repente e levou um susto!

Mariana e Silvana estavam trocando um caloroso e demorado beijo! Beijo na boca! E estavam se abraçando muito forte e carinhosamente. Ambas se desconcertaram perante aquela humilde funcionária da fábrica que, depois de refeita do susto, limitou-se a perguntar: “Senhora Silvana, o meu empréstimo de emergência foi aprovado? Eu estou precisando muito deste dinheiro e me desculpe o mau jeito!”.

Mariana, com muita habilidade, pediu para Silvana sair e ver a situação da funcionária, enquanto pediu para que ela se sentasse para ‘conversar’.

“Armindá, você deve ter estranhado a cena que viu. Mas, eu estava dando um beijo de feliz aniversário na Silvana. Eu tenho este costume. Faço isto com minhas irmãs e minhas amigas! Eu estou falando isto para que você não saia agora pela fábrica falando bobagens a nosso respeito. Isto pode até prejudicar você! Você entendeu bem isto?”.

O tom de ameaça feita por Mariana assustou Armindá, mas teve um efeito contrário do que Mariana esperava. Armindá, preocupada que Mariana pudesse tomar de imediato alguma ação contra ela, procurou a Chefe de Embalagem para relatar o que tinha visto e a conversa que Mariana tivera com ela. Esta Chefe de Embalagem já tinha ouvido comentários a respeito de atitudes estranhas entre Mariana e Silvana, como flagrantes das duas estarem sentadas bem juntas, uma ao lado da outra, atrás da mesa de trabalho de Mariana em atitudes ‘suspeitas’, relatadas por outras funcionárias do departamento.

Assim, a Chefe de Embalagem procurou pelo Diretor de Recursos Humanos para contar os fatos e colocá-lo a par desta delicada situação.

E, nestas horas, acontece o que sempre acontece: o Diretor de Recursos Humanos desabafou: “Bem que eu estava desconfiado! As atitudes de Mariana com relação à Silvana sempre foram muito estranhas!”.

O Diretor de Recursos Humanos optou por silenciar sobre os fatos conhecidos quando da dispensa da Mariana, alegando a famosa ‘necessidade de reestruturação do departamento’. Apesar de sua insistência, Mariana nunca soube dos reais motivos de seu desligamento de surpresa da excelente empresa onde trabalhava. Silvana seguiu o mesmo caminho, algumas semanas depois. A infortunada Supervisora do Restaurante foi convidada para retornar à empresa para alegria geral de todos os funcionários.

E como sempre acontece, também, muitas outras informações sobre o relacionamento das duas vieram à tona, após os seus desligamentos. Como, as visitas que Silvana fazia ao apartamento de Mariana após o expediente de trabalho, alguns dias da semana.

Estranho e misterioso este Poder de Xana! Meu Deus! Cada uma que a gente escuta!

Caso 15:

Personagens:

Fontoura – Gerente de Vendas

Débora – Representante Técnica de Vendas

Selma – Representante Técnica de Vendas

Fontoura era Gerente de Vendas de uma grande multinacional americana. Casado, dois filhos, 48 anos. E uma coisa ele fazia questão de divulgar no ambiente de trabalho: ‘Era um grande admirador do Poder de Xana’. E todos os funcionários sabiam disto. Quando conversava com as funcionárias, ele sempre tinha um converso alegre, era muito social, conhecia inúmeras piadas picantes para contar. Assim, ele conseguiu ser inserido no ambiente de trabalho com esta marca conhecida e era aceito desta forma. Ninguém podia falar que não conhecia o Fontoura e suas intenções quando ele se aproximava das funcionárias. Era um jogo aberto.

Débora e Selma eram duas funcionárias que se reportavam a um Gerente de Distrito de Vendas que, por sua vez, se reportava ao Fontoura. E elas eram mulheres muito atraentes, solteiras, jovens e muito liberais quanto a espalharem o seu Poder de Xana no ambiente de trabalho. Assim, elas não hesitavam em chamar a atenção do Fontoura e, pelo contrário, viam nisto uma grande oportunidade de terem sua capacidade profissional e ‘outros talentos’ conhecidos por ele. Afinal de contas, era o comandante supremo de uma das divisões de vendas mais importantes da empresa.

E este jeito de ser do Fontoura fazia com que ele fosse muito bem sucedido entre os seus clientes. Os contatos de vendas eram sempre muito alegres e divertidos, não faltavam boas piadas picantes. E, sabe como é, muitos homens gostam deste tipo de relacionamento. O Fontoura era um profissional competente e formado em uma das melhores escolas do país em sua especialidade. Enfim, era um homem muito prestigiado na empresa e sentia-se, assim, seguro para ser como gostava de ser. Na verdade, não era incomodado com isto, desde que as cotas de vendas fossem cumpridas e superadas.

Se o Fontoura já se declarava um fiel adorador do Poder de Xana, imagine quando este poder está bem próximo e o instigando o tempo todo através de Débora e Selma! Assim, não tardou para que ele se envolvesse com as duas, aproveitando as inúmeras oportunidades que o cargo lhe dava de trabalho fora do escritório, no campo de vendas.

E assim, Fontoura, Débora e Selma formaram um trio muito tórrido e todos se entregaram aos encantos do Poder de Xana com relativa frequência. Fontoura chegou até a montar um apartamento para esta finalidade. Assim, poderia desfrutar do conforto e segurança para receber suas colegas de trabalho, uma de cada vez ou mesmo as duas ao mesmo tempo.

Entretanto, quem não estava gostando desta situação era o pobre do Gerente de Distrito de Vendas que via em Selma e Débora um declínio de seu desempenho profissional.

Elas, igualmente, estavam perdendo a capacidade de receber e cumprir suas ordens e se interessar por um aprendizado contínuo, item muito importante para uma empresa de alta tecnologia. Mas, o que ele poderia fazer? As duas, de certa forma, estavam sob a proteção do Fontoura ou, pelo menos, acreditavam que estivessem. Mas, com a deterioração da situação, ele resolveu falar com Fontoura a respeito.

Mas, a conversa com Fontoura não foi das melhores. Após ouvir a longa explanação de seu Gerente de Distrito de Vendas, Fontoura se posicionou assim: ‘Bem, pode até ser que estejam acontecendo estes fatos. Mas, o que as meninas têm reclamado muito é da sua falta de interesse em desenvolvê-las profissionalmente de uns tempos para cá. Elas chegam a dizer que você aumentou a pressão sobre elas quanto aos resultados de vendas e que não as têm tratado da mesma forma como trata os demais funcionários. Foi bom você falar comigo a respeito. Assim, podemos ter este esclarecimento. Eu estou vendo os controles de vendas da Débora e da Selma e me parecem bom em face da realidade do mercado atualmente. Elas veem se mantendo a 95% da cota, o que está dentro da média esperada. Ou estou errado?’.

O Gerente de Distrito de Vendas limitou-se a responder: ‘Não, Fontoura. Creio que você está certo. Vou me policiar melhor quanto ao meu comportamento com relação a elas. E vamos trabalhar junto para tentar chegar à meta de 100% da cota de vendas. Eu entendo!’. O que ele realmente havia entendido era que ‘se eu não me cuidar, quem vai dançar aqui sou eu!’.

E Fontoura era um homem franco e aberto até em suas relações domésticas. Não tardou muito para ele conversar com sua esposa sobre sua ‘fraqueza’ pelo Poder de Xana e que ele não estava disposto a lutar contra isto. Assim, de forma muito direta, negociou com ela dando duas opções: ‘Eu não vou mudar. Você sabe como sou desde o tempo de solteiro. Mas, não quero mentir para você. Quero te deixar a vontade. Portanto, temos duas opções: tocamos nosso casamento assim, sabendo desta minha tendência, ou nos separamos. Quero que você decida sobre isto!’.

Creio eu que, na maioria dos casos, as esposas nesta situação decidiriam pela imediata separação. Mas, não foi o que aconteceu com o Fontoura. Sua esposa preferiu esquecer o assunto, ignorá-lo e continuar mantendo Fontoura em casa e sua família. Apesar de tudo, ele era um pai muito carinhoso e carismático com seus filhos, que o adoravam, mantinha a casa com grande responsabilidade, nada faltando. Ela optou por este comodismo!

Vejam que neste exemplo o Poder de Xana foi apaziguador e conciliador, não provocando grandes tragédias, a não ser a tragédia moral da família.

.

Mas, cada coisa que acontece, não? A gente nem imagina! Ah este estranho e misterioso Poder de Xana!

Na empresa, Fontoura seguiu sua carreira até sua aposentadoria, seu caso com Débora e Selma terminara após três anos de duração, o Gerente de Distrito de Vendas aceitou uma proposta de emprego de uma empresa concorrente na primeira oportunidade. Elas continuaram lá por muitos anos e seguiram carreiras, uma se tornando Gerente de Produto, outra assumindo a posição, deixada pelo antigo Chefe, de Gerente de Distrito de Vendas, promoções estas devidamente aprovadas pelo Fontoura.

Em casa, o peso da idade fez com que Fontoura se ‘acalmasse’ com relação à sua adoração por Xna e descobrisse novos valores domésticos, como ir ao shopping e ao cinema com a esposa, fazer compras junto com ela no supermercado, a magia das viagens às fontes termais e de águas, tirar uma soneca após o almoço.

Eu só não fiquei sabendo o que a esposa do Fontoura, no fundo de seu coração, achou disto tudo.

Caso 16:

Personagens:

Dr. Cléo – Gerente de Relações Públicas

Bruna – Assistente Administrativa

Não raras vezes o Poder de Xana se manifesta com pessoas altamente vaidosas ou que tenham frustrações, que buscam satisfazer esta vaidade ou minimizar as suas frustrações, mostrando-se como grandes adoradores de Xana, quando não verdade este não é o motivo principal. Assim, estas pessoas incorporam às suas vidas uma lista enorme de aventuras, mesmo que, para isto, tenham que investir muito dinheiro e arriscar sua imagem.

Este foi o caso do Dr. Cléo, Gerente de Relações Públicas de uma grande empresa americana do ramo de produtos de consumo popular, casado, com dois filhos. O Dr. Cléo, como profissional, era um expoente. Formando em uma das melhores faculdades de Relações Públicas, dominava com perfeição o idioma inglês e tinha uma oratória invejável, além de uma facilidade extraordinária de relacionamento social. Entretanto, como homem, o Dr. Cléo não tinha grandes atributos físicos. Ele era baixo, magro e até podia ser considerado feio. Entretanto, o Dr. Cléo era extremamente vaidoso e gostava muito de ser o alvo das atenções do público feminino. Vestia-se impecavelmente bem, estava sempre perfumado deixando um rastro de cheiro que o marcava por onde passava.

Assim, ele reunia todas as condições para que o Poder de Xana o atraísse com facilidade, principalmente, quando havia ‘interesses materiais’ das detentoras deste poder. À custa de presentes caros, ajudas de custo para pagamento de faculdades e despesas pessoais, compra de carros e até de apartamento, o Dr. Cléo podia desfilas com belas moças, tornando sua vida, assim, mais alegre e feliz. Com a elevada frequência e gastos, além de uma exposição intensa, não levou muito tempo para que a família descobrisse, em especial, os seus filhos.

A esposa, com toda certeza, sabia desta situação, mas, para bem da família, preferia colocar-se em uma posição de ignorância dos fatos. Ou, como diziam algumas más línguas, ‘deixe que ele se satisfaça e eu fico livre desta incumbência!’.

Os filhos do Dr. Cléo incompatibilizaram-se definitivamente com o pai, tornando o convívio familiar cada vez mais insustentável. A escalada do Dr. Cléo em seus assédios e a atração fácil por Xana culminaram com o seu envolvimento com uma jovem de 16 anos, Bruna, quando ele já tinha passado dos 60 anos! Isto foi o golpe fatal para a família e os próprios filhos exigiram da mãe que se separasse do pai. E assim foi feito. A família, já tão prejudicada na união, foi separada, o patrimônio teve que ser distribuído entre a esposa e os filhos, deixando o Dr. Cléo com uma parte menor.

Para não enfrentar problemas legais com a família de Bruna, Dr. Cléo patrocinou todos os estudos de Bruna até formá-la em Administração. E não hesitou em contratá-la na empresa para uma das vagas de Assistente Administrativa. Isto, além de dar-lhe de presente um apartamento novo. Entretanto, se o Dr. Cléo não era fiel com a esposa, igualmente não foi fiel com Bruna. Ele continuava com suas aventuras. Mas, com o dinheiro cada vez mais curto, o Dr. Cléo encontrou outras formas mais criativas de adorar Xana com gastos menores. Era muito frequente ele ser visto com moças em seu carro, passeando no shopping ou em outros lugares públicos. Para atrai-las, ele se oferecia para arrumar emprego no Setor de Embalagens da empresa, além de vender uma imagem de que ele era um dos profissionais mais importantes e influentes na empresa. As moças de origem simples caíam com facilidade nesta conversa e não criavam dificuldades para oferecer seus encantos de Xana para que pudessem encontrar o tão sonhado emprego.

Assim, para desespero do Seleccionador de Pessoal, lá vinha o Dr. Cléo com uma proposta de emprego de alguma moça solicitando sua participação no processo de seleção, mas pedindo para que fosse colocada na proposta a sua recomendação para aprovação do Gerente de Embalagem.

Na verdade, as pessoas que conheciam do Dr. Cléo não acreditavam em seu apetite sexual a este nível. Era, realmente, uma forma de compensar suas frustrações físicas e satisfazer sua vaidade, mais do que qualquer outra coisa.

O Dr. Cléo aposentou-se, mas, mesmo a pequena parte de seu patrimônio está sendo vendida para que ele possa continuar patrocinando suas aventuras. O seu caso com Bruna ficou no passado. Ela continuou sua carreira na empresa, tendo sido transferida para o Departamento de Contabilidade.

Sucederam-se vendas de mais imóveis. Não raras vezes, o Dr. Cléo podia ser visto nas áreas de lazer de shopping, sentado em posição estratégica ao fluxo de novas ‘pretendentes’, no vigor de seus 70 anos. Bem arrumado, demonstrando ‘poderio econômico’ ele se mantinha na posição de um pescador na esperança de alguma piranha ou ingênuo morder o seu anzol.

Muitos achavam esta situação patética. Ele estava cada vez mais sozinho na vida, a família pouco sabia dele e se mantinha afastada.

Este foi um caso sério de opção espontânea e com disposição a todo e qualquer risco, aos encantos de Xana. Entretanto, não era uma atração legítima pelo Poder de Xana. Talvez fosse um caso mais apropriado para um psicanalista estudar e tratar.

Caso 17:

Personagens:

Reinaldo – Diretor de Recursos Humanos

Carmen – Secretária

Apesar dos Presidentes, Diretores e Gerentes das empresas serem os principais guardiões da política das empresas de prevenção de assédios sexuais e combate aos adoradores de Xana, em algumas ocasiões os próprios guardiões acabam por ceder ao Poder de Xana. E o caso de Reinaldo foi mais um deles. Casado, com filhos adolescentes, Reinaldo era um homem realmente com ‘cara de marido’. Baixo, meio gordinho, nada de beleza masculina que pudesse chamar a atenção. Carmen, sua secretária, igualmente não se podia considerar com o Poder de Xana pelos dotes físicos da detentora deste poder. Eram pessoas, como se poderia dizer, comuns.

Mas, Reinaldo e Carmen no convívio diário entre Diretor e Secretária, escalaram de um relacionamento profissional para o de amizade e de amizade para um caso amoroso. E esta atração foi fulminante. Não levou muitos meses para Reinaldo assumir este romance perante sua família e solicitar o divórcio, assumindo oficialmente este romance como mais uma etapa de sua vida pessoal.

A transformação de Reinaldo foi notada por todos os colegas que participavam do grupo de recursos humanos da região. Ele mudou seu modo de vestir, procurou adotar um ‘estilo mais jovem’ em seu comportamento e procurava acompanhar com Carmen todas as músicas dos bailes nos jantares de confraternização. Alguns colegas diziam: ‘O Reinaldo parece uma criança. Está transbordando de felicidade por todos os poros!’. Apesar de baixo e gordinho, chegou a se esforçar até para dançar o ‘twist’, com uma camisa amarela da moda.

Apesar de parecer estranho a comparação entre o Reinaldo de antigamente, um Diretor de RH sisudo, sério, ar de responsável e um homem de poucas palavras, com o novo Reinaldo alegre, social, brincalhão, rindo à toa com todos e por tudo. Mas, o Poder de Xana desperta em alguns homens esta reação. Ele se renova como homem, descobre novas realidades da vida, sai da monotonia de sua vida, muitas vezes construída para adaptar-se a uma esposa eventualmente castradora ou a quem não ama mais ou que já não tinha mais compatibilidades há tempos.

E Reinaldo foi muito profissional neste aspecto. Tão logo anunciado seu comprometimento com Carmen, esta solicitou sua demissão e foi trabalhar em outra empresa.

E dele ninguém poderia esperar outra atitude. Ele nunca manteria uma adoração por Xana concomitantemente com o seu casamento. O pouco tempo em que Reinaldo esteve com Carmen ele curtiu a vida intensamente. Viajou, fez cruzeiros marítimos, ia regularmente a bailes e jantares fora, nunca perdia bons shows e peças teatrais. Passou a ser um apaixonado pela vida. Parecia até que Reinaldo estava prevendo que esta sua vida não seria duradoura, infelizmente.

E ele não foi a única pessoa que eu conheci que, de repente, sentiu uma força interior incontrolável para viver a vida intensa e desesperadamente, como seu espírito anunciava que assim deveria ser feito antes de um desfecho fatal que antecipasse a sua existência nesta vida.

Apesar de sua atitude, digamos assim, 'sincera' com a família, representada por sua ex-esposa, filho e filha, Reinaldo não teve a aprovação dela e de outros parentes. Isto fez com que Reinaldo experimentasse momentos frequentes de depressão e tristeza, apesar da felicidade que encontrava com sua nova vida com Carmen. Infelizmente, a sociedade não está preparada para aceitar estas decisões de separações como uma realidade e até um direito das pessoas. Assim, vemos cenas que vão desde os barracos, até os assassinatos, além deste estágio de revolta, isolamento e desprezo que se estabelece. Reinaldo sentia a falta, principalmente, do contato com os filhos que o desprezavam.

Assim, aumentava o seu sentimento de culpa, agravando sua depressão e tristeza. Como golpe final veio a notícia que o seu filho havia sofrido um acidente de carro e que não resistira aos ferimentos. Era um lindo filho, jovem, 19 anos, recém-ingresso na faculdade de Administração, uma vez que pretendia seguir a carreira do pai em recursos humanos.

Reinaldo, assim, apesar de toda sua inteligência e maturidade, não resistiu a este golpe da perda de seu querido, mas afastado filho. Em pouco tempo contraiu uma grave enfermidade, uma leucemia, que o levou desta existência em pouco menos de seis meses.

Foi uma fatalidade ou se deve ligar, necessariamente, esta tragédia ao Poder de Xana? Poderia ter acontecido com o curso normal da vida? Ou será que o Destino colocou Xana em sua vida para garantir-lhe aqueles momentos mágicos e de excepcional felicidade pelos quais passou durante os três anos em que viveu com Carmen, em vista do final de vida que teria?

Mistérios do Destino.

Nunca saberemos se tudo isto não teria acontecido mesmo se ele não se deixasse dominar pelo Poder de Xana. O que vocês acham?

Com o tempo, os amigos em comum que Reinaldo e Carmen mantinham foram se distanciando, não mantendo relacionamentos sociais com Carmen. Após alguns meses, ela mudou-se para a Londres e aceitou uma posição de Secretária em uma empresa brasileira com subsidiária naquele país, procurando ficar longe do palco em que viveu intensamente este romance com Reinaldo. Quem conhece a ex-esposa de Reinaldo diz que ela se casou novamente e procurou esquecer neste novo relacionamento toda esta sua tragédia e frustrações que a vida lhe havia proporcionado, apegando-se em sua única filha.

Caso 18:

Personagens:

Ariovaldo – Gerente Geral

Tereza – Secretária-Executiva

.

Ariovaldo, 42 anos, casado, dois filhos, era Gerente Geral de uma grande multinacional no ramo metalúrgico e gozava de grande prestígio na organização. Casado, três filhos. Tereza, casada, sem filhos, era sua Secretária. Ariovaldo vivia um casamento aparentemente organizado, mas comentava-se que a situação real era de desintegração, conflito de personalidade com a esposa.

Tereza, na qualidade de Secretária e pelas características de sua função, tinha uma interação muito grande no ambiente de trabalho com Ariovaldo, interação esta que acabou por despertar uma grande amizade e confiança da parte de Ariovaldo. E o Poder de Xana começava a se manifestar. Tereza era cativante, muito comunicativa e envolvente. Isto não tardou a atrair Ariovaldo.

Ele, por sua vez, era um homem muito racional e prático, porém seus princípios o impediam de iniciar um relacionamento paralelo ao casamento, pelo menos um relacionamento que pudesse ser notado por todos na empresa.

Se os dois mantinham ou não um relacionamento amoroso em plena vigência de seus casamentos ninguém ficara sabendo. Entretanto, está possibilidade parece ser muito provável neste caso.

Um belo dia, a empresa foi surpreendida com a notícia que Ariovaldo havia se separado de sua esposa. Coincidentemente, Tereza também se separou de seu marido. Até então, ninguém no ambiente de trabalho suspeitava de um eventual envolvimento dos dois. O tratamento entre eles era profissional e nunca ninguém na empresa os surpreendera juntos em algum lugar.

Mas, passados alguns meses, ambos anunciaram seu casamento, com a imediata solicitação de demissão de Tereza. A separação de Ariovaldo lhe abalou as finanças, pela separação de bens e pensão. Coincidência ou não, após sua separação e posterior casamento com a Secretária Tereza, a carreira de Ariovaldo na empresa começou a sofrer um grande desgaste e, passado alguns anos, a empresa o dispensou.

Como Gerente Geral de uma grande multinacional, recebeu um bom pacote de direitos trabalhistas e pagamentos extras e lá se foram Ariovaldo e Tereza usufruírem deste dinheiro, que parecia interminável, em longas viagens ao exterior, em especial, à Europa. Na volta, o processo de desgaste do patrimônio recebido continuou – a compra de casa em bairro de elite, a compra de apartamento de lazer em balneário sofisticado em Miami, jantares em restaurante executivos.

Bem, realmente, o Poder de Xana havia se manifestado de forma ampla e definitiva. Resumindo o final, Ariovaldo e Tereza moram hoje em um modesto apartamento de 2 dormitórios, possuem um único carro de cinco anos e vivem uma vida bem apertada. Por Xana, Ariovaldo trocou, de certa forma, um patrimônio pessoal razoável e uma carreira invejável.

Não sei se ele continua achando que tenha valido a pena. Mas, ambos estão juntos, apesar de passarem por aqueles mesmos momentos desgastantes de quaisquer relações estáveis. Interessante isto, não? Parece que relações estáveis e desgastes andam juntos na maioria dos casos.

.

Será que o Poder de Xana somente se manifesta com todo o seu esplendor nas relações pontuais e transitórias?

Caso 19:

Personagens:

Maurício – Gerente Geral

Ana Sílvia – Assistente Administrativa

Maurício era Gerente Geral de uma concessionária de veículos, com filiais em alguns estados. Casado, dois filhos, ele era o que se poderia chamar de um exemplo de patriarca da família. O valor que ele dava à sua família, seus filhos e netos era comprovado pela extrema preocupação e carinho que tinha com todos. Sua esposa, igualmente, era uma mãe extremamente zelosa e, neste aspecto, acompanhava muito bem o marido. Na empresa era um executivo bem sucedido e já vinha prestando serviços na empresa há mais de 20 anos. Se alguém pudesse apontar algum ponto fraco do Maurício seria o seu jeito um pouco boêmio de viver. Ele gostava de reunir amigos, conversar, tocar piano e cantar. Fumava e bebia além do que devia, avançando pela noite adentro todos os finais de semana. Mas, tirando este aspecto, era um homem muito bem relacionado socialmente. Maurício estava prestes a se aposentar e tinha acumulado um bom patrimônio em imóveis e dinheiro. Tudo estava caminhando para que Maurício tivesse uma aposentadoria muito boa, tranquila, feliz.

Mas, quis o Destino que Maurício fosse contaminado pelo Poder de Xana e sua vida sofreu alterações profundas desde então. Em uma das unidades da empresa foi contratada Ana Sílvia como Assistente Administrativa. Ana Sílvia era uma mulher na faixa dos 50 anos, divorciada, com uma filha maior de idade. Mas, em plena forma física. Tinha um corpo que chamava muito atenção dos colegas de trabalho. Além disto, era uma pessoa extremamente simpática, alegre, social e divertida, além de cumprir a bom nível suas funções na empresa.

Maurício, na função de Gerente Geral, visitava as filiais da concessionária periodicamente. E foi em uma destas visitas a uma filial que conheceu Ana Sílvia. O encontro foi fulminante. Maurício ao vê-la sentiu que todos os seus alicerces familiares e valores morais se abalaram dado ao incrível Poder de Xana emanado por Ana Sílvia. E a recíproca foi verdadeira da parte dela. Ana Sílvia gostou de imediato de Maurício.

Assim, as visitas de Maurício às filiais de vendas já não seguiam uma programação normal. A unidade onde trabalhava Ana Sílvia começou a ser visitada com muito mais frequência do que as outras. E logo os funcionários da empresa começaram a desconfiar dos motivos para este foco específico em uma unidade – Ana Sílvia.

E foi em uma das festas de confraternização de final de ano que Maurício e Ana Sílvia se conheceram melhor e se aproximaram. Era costume nestas festas, após o jantar e mensagens de final de ano, suceder-se um baile entre os colegas de trabalho, como forma de interação e aproximação social entre a Gerência e os funcionários. E os dois dançaram uma música, depois outra, depois mais algumas. Sentaram-se juntos, trocaram conversas alegres, beberam e fumaram. A afinidade de gostos e personalidade dos dois era surpreendente. Um era a metade da laranja do outro no aspecto de curtir a vida, entregar-se às delícias da boemia.

Maurício encerrou sua carreira na concessionária, aposentando-se. Com muito mais tempo disponível, o Poder de Xana tomou conta de Maurício de forma avassaladora. Ele estava dominado a tal ponto que, em poucos meses, a família ficou a par deste seu envolvimento com Ana Sílvia.

Maurício e Ana Sílvia se entregaram de corpo e alma a este relacionamento. Foram inúmeras viagens, jantares, passeios, noitadas em bares e boates. O grau de entrosamento entre Maurício e sua família era tão elevado que a família, de certa forma, resolveu dar um tempo para que tudo isto passasse. Sua esposa, logicamente traumatizada, procurou conforto através de dedicação de tempo a atividades sociais e grupos da terceira idade e, assim, encontrava um pouco de apoio e paciência para esta fase difícil pela qual seu marido estava passando. Os filhos seguiram suas vidas, apoiando mais a mãe e procurando lhe dar conforto e proteção.

Mas, a vida de Maurício começava a ruir em vários aspectos. Primeiro o trauma moral. Como patriarca da família exemplar ele começou a sentir os efeitos de suas ações perante sua esposa, filhos e netos. Depois, as finanças começaram a ficar abaladas com gastos além do normal. Suas relações com Ana Sílvia também começaram a ficar abaladas por constantes discussões. Assim, novos traumas e problemas se instalaram em sua cabeça já muito tumultuada. Finalmente, ele resolveu romper com Ana Sílvia. Mas, ao invés de tentar uma reintegração à família, ele se deixou, novamente, se dominar pelo Poder de Xana e iniciou outro relacionamento.

Aí, a família não aguentou mais. Sua esposa pediu separação, seus filhos começaram a abandoná-lo, levando com eles os seus netos. O turbilhão que se instalara na cabeça de Maurício virou um verdadeiro furacão. Ele não conseguia se controlar emocionalmente e passou a necessitar de ajuda médica.

Agora ele tinha sua ex-esposa, seus filhos e sua ex-amante contra ele. Com os bens divididos, a parte que lhe coube não lhe garantia mais uma aposentadoria ao nível que ele sempre se acostumara e desejava. Ele teve que fazer uma reformulação em suas despesas.

Com o tempo, as relações com a segunda ‘namorada’ se deterioraram e ela também se foi. Ele, por sua vez, iniciou um terceiro ‘namoro’ e encontrou uma mulher mais interessada em obter vantagens de seus recursos financeiros. E isto dilapidou, ainda mais, o seu patrimônio. Ele, definitivamente, se perdia no Poder de Xana. Este terceiro namoro foi de curta duração, tão logo a ‘namorada’ conseguira um carro novo de presente.

Maurício foi morar com um irmão, que era divorciado e vivia sozinho, em um pequeno apartamento. E esta solidão piorou, ainda mais, o seu estado de saúde mental e física. O isolamento, a solidão, o abandono de todos o levavam cada vez mais ao abismo do álcool e remédios fortes.

Maurício, em seus raros momentos de equilíbrio, atribuía todos os desafios e tragédias que se instalaram em sua vida ao Poder de Xana que começara com Ana Sílvia. No seu caso, foi muito destruidor. Muito mais destruidor do que gratificante e prazeroso.

Maurício acabou por ser internado em uma clínica psiquiátrica e, após alguns anos, morreu dormindo, muito provavelmente vítima de excesso de álcool e drogas.

Final trágico, mas não raro, do Poder de Xana. Ana Sílvia continuou sozinha na vida, também amargando descontroles emocionais. Suas duas outras namoradas seguiram suas vidas com outros companheiros. Sua ex-esposa se reorganizou na vida buscando conforto e apoio no grupo da terceira idade e no carinho de seus filhos e netos.

Não há quem não sentisse a morte de Maurício. Ele era amigo de todos, um bom camarada e estava sempre à disposição para ajudar, a qualquer hora, qualquer pessoa.

Caso 20:

Personagens:

Hildebrando – Empresário

Madeinusa – Empregada doméstica

E o Poder de Xana pode envolver um adorador com mais de 75 anos? A história a seguir me foi relatada por um dos colegas de recursos humanos. Hildebrando era um rico e poderoso empresário do ramo do açúcar e álcool em uma cidade do interior de Mato Grosso. Casado, tinha dois filhos e, juntos, gerenciavam o empreendimento. Sua velha esposa nunca quis morar em cidade pequena do interior. Assim, ele mantinha residência em Campo Grande e outra residência na pequena cidade do interior e dividia o seu tempo entre as duas mansões. Nesta residência do interior ele vivia sozinho nos dias de trabalho na Usina, onde atuava como Diretor-Presidente.

Hildebrando era conhecido por todos como um aficionado adorador de Xana e se deixava levar pelo seu poder com muita facilidade. Muito rico, podia manter todos os luxos das detentoras do Poder de Xana que o subjugavam. E este comportamento dele era conhecido tanto na família, e isto envolvia sua esposa e seus dois filhos, como muitos funcionários da empresa. Mas, como um homem vencedor na vida, que veio de uma família simples e construiu um império econômico com muito trabalho e talento, a ele era permitido tudo!

E, pelo que se sabe, ele se manteve ativo na adoração à Xana por toda a sua vida. Mas, havia uma dúvida agora. Com seus 75 anos de idade, teria o nosso herói Hildebrando controlado e vencido o Poder de Xana ou não?

Aí que entrou Madeinusa para esclarecer esta dúvida. Madeinusa era a empregada doméstica que atuava como uma espécie de governante na mansão da cidade do interior onde se localizava a Usina. Recentemente contratada, ela era uma senhora de 60 anos, viúva e mantinha a bom nível suas qualidades femininas. Como se costuma dizer na própria cidade do interior ‘ela ainda dava um bom caldo’. Madeinusa dormia no emprego. Com os seus 75 anos Hildebrando precisava tomar remédios seguindo uma programação de horário, a ele deviam ser servidas refeições especiais, além dos cuidados com suas roupas e limpeza geral da mansão. E Madeinusa fazia tudo isto com extraordinário carinho e dedicação e Hildebrando estava muito encantando com ela.

Dizem que ela começou a fazer massagens nele antes de dormir para que ele pudesse ter um sono tranquilo e suas dores ósseas se acalmassem.

E foi nestas massagens diárias que Hildebrando se viu, novamente, dominado pelo Poder de Xana. Ninguém sabe exatamente o que acontecia naquela mansão à noite. A verdade é que Hildebrando começou a ficar muito mais tempo na residência do interior e já não ia tanto para sua residência em Campo Grande nos finais de semana.

Outra coisa que chamou atenção foi o fato dos aumentos salariais e promoções que ele começou a autorizar para Madeinusa. Ela estava registrada na Usina como empregada normal. Assim, estas decisões de Hildebrando eram de conhecimento do Gerente de Pessoal. Em pouco tempo seu salário foi elevado a nível equivalente a de um Chefe de Seção, para desespero do setor de pessoal da empresa que não sabia como enquadrar estes cargos na estrutura salarial. Mas, quem ousaria desafiar o todo poderoso Hildebrando?

De qualquer forma, as ‘qualidades’ demonstradas por Madeinusa a levaram a ‘merecer’ um salário equivalente a um Chefe de Setor. Grande Madeinusa!

Certo dia, Hildebrando procurou o Gerente de Pessoal da Usina e solicitou-lhe que procurasse uma casa para Madeinusa. Ele queria dar uma casa de presente para ela. E deu uma base de preço – R\$ 600.000,00!

E lá se foi o meu colega identificar na cidade um imóvel disponível e não teve nenhuma dificuldade para encontrá-lo, principalmente, com o pagamento à vista.

Era notável a melhoria do humor do velho Hildebrando. Antes ele era ranzinza, vivia reclamando de tudo e de todos. E de repente, após conhecer Madeinusa, ele mudou de comportamento, tornando-se uma pessoa mais otimista, alegre e feliz na vida.

Meu colega saiu da Usina para uma melhor oportunidade profissional. Mas, pelo que ele tomou conhecimento, o velho Hildebrando continuava lá e tinha comemorado seu 80º aniversário. Sempre com a leal e dedicada assistência da sua fiel escudeira Madeinusa!

Ah este extraordinário Poder de Xana! Dizem alguns que ele tem a força de assegurar maior longevidade ao homem. Será? O velho e bondoso Hildebrando que o diga!

QUE EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS NÓS PODEMOS ADQUIRIR COM OS CASOS RELATADOS?

Os casos relatados foram considerados a esmo, selecionados de uma ampla coleção de exemplos, apenas para servirem de base para a mensagem que queremos transmitir neste trabalho. Em nenhum momento, foi nossa intenção ferir a ética profissional. Igualmente, tomamos a precaução de não expor as pessoas e as empresas que se dispuseram, involuntariamente, a colaborar com este trabalho! Tenho a certeza de que os leitores estão se lembrando de outros casos conhecidos em suas empresas e que gostariam de ver acrescentado a esta lista. Mas, os exemplos citados já são suficientes para demonstrar o quanto o Poder de Xana pode afetar as relações trabalhistas nas empresas, prejudicar a imagem profissional dos adoradores de Xana, causar rompimentos matrimoniais, encerrar promissoras carreiras. Mas, nem todos! Aliás, muitos casos saem incólumes desta situação para desespero dos funcionários moralistas, ou até invejosos, no ambiente de trabalho.

De qualquer forma, é oportuno resumir as importantes experiências e conhecimentos que apenas vinte casos nos passaram para o nosso aprendizado e para elevar o nível de alerta e prevenção quanto aos riscos de se adorar Xana no ambiente de trabalho de uma forma não apropriada.

- De uma maneira geral, o ambiente de trabalho se torna muito intolerante aos casos de adoração à Xana nas relações homem casado x mulher casada, solteira ou desquitada.
- Esta situação é particularmente mais grave quando o homem casado fizer parte do quadro de gestores da empresa, em vista do comprometimento profissional que tem como gestor do código de conduta e ética, além dos valores morais e culturais da empresa.
- Mas, torna-se insuportavelmente crítica quando a detentora do Poder de Xana se reporta diretamente ao seu adorador e gestor casado e este a beneficia com promoções e aumentos de mérito, além de um tratamento humano diferenciado com relação aos demais funcionários. Ou seja, ele se torna um adorador de Xana não profissional. Fim de carreira na empresa, definitivamente.
- Muito dificilmente a imagem profissional, interna e no mercado de trabalho, de um adorador de Xana continua incólume, qualquer que seja o seu cargo na empresa e, em especial, nos cargos de comando, quando esta adoração se dá de forma imprópria.
- O risco de qualquer profissional se ver envolvido pelo Poder de Xana está presente e pode ocorrer a qualquer momento, mesmo com aqueles profissionais casados que gozam de grande reputação interna quanto à sua moral, seriedade, responsabilidade profissional e integração com a família. Assim, mantenha-se vigilante e nunca diga que ‘desta água não beberei’! Lembre-se da teoria que afirma: ‘O homem, como animal mamífero, tem o instinto poligâmico e, por condicionamento social (educação, valores culturais, religião, leis, costumes) ele é monogâmico. Mas, o Poder de Xana o abala e seduz exatamente em seu instinto natural, dominado e tolhido pelo condicionamento social’.
- Problemas conjugais instigam e aceleram a atração pelo Poder de Xana no ambiente de trabalho. Isto é um desenvolvimento natural da situação doméstica que provoca carência afetiva e frustrações ao funcionário que começa, assim, a se tornar altamente vulnerável, aumentando perigosamente suas ações de conquista. Geralmente, o convívio com muitas detentoras deste poder no trabalho é mais intenso em nível de relacionamento e número de horas do que o proporcionado pelo ambiente da casa.
- Cargos de comando são alvos frequentes do foco de atenção das detentoras do Poder de Xana, que buscam provocar sua adoração pelos gestores visando a obtenção de apoio profissional, segurança, carreira e mesmo comprometimento mais sério e duradouro.
- Mesmo os mais altos escalões hierárquicos das empresas, como Presidentes e Diretores, podem se deixar envolver pelo Poder de Xana. E isto traz

complicações nas relações trabalhistas das mais delicadas e complicadas. Entretanto, a seu favor, eles têm o poder de comando e, não raras vezes, os casos são tratados como ‘despercebidos’ por todos e os funcionários se limitam às fofocas nos intervalos de café feitas bem ao pé do ouvido, baixinho. Razões? Óbvias! E vocês poderão perguntar: “E como ficam os códigos de conduta e ética, os valores morais e culturais da empresa?”. Continuam valendo para os demais funcionários!

- Há gestores que se sentem tão confiantes e seguros na empresa que se envolvem com várias detentoras do Poder de Xana, simultaneamente, à custa de descabros nas relações trabalhistas, como oferecimento de promoções, aumentos salariais e segurança no trabalho. Mas, um dia se deparam com uma destas detentoras que não aceita as condições para o esquema e se rebela. Aí, o nosso amigo gestor se vê envolvido em uma grande enrascada perante a Administração da empresa e, com muita probabilidade, perante a família.
- Muitas tramas organizacionais internas, como tentativas de derrubar ou fazer ascender executivos e outros profissionais visando provocar mudanças na estrutura e hierarquia, são deflagradas tendo como pano de fundo as relações originadas da atração e sucumbência ao Poder de Xana.
- Muitos adoradores do Poder de Xana tiveram suas carreiras na empresa encerradas, bem como sua imagem no mercado de trabalho destruída, pelo fato de revelar ao seu melhor amigo na empresa o segredo de sua relação que, algum tempo depois, traído por este melhor amigo, se espalhou em toda a empresa chegando até ao seu superior. Há algum amigo que você adorador de Xana pode confiar no ambiente de trabalho? Não, não mesmo!
- Ah! O Poder de Xana das mulheres brasileiras é reconhecido internacionalmente. E isto leva muitos executivos internacionais a se envolver e se sentir atraídos, passando a grandes adoradores. Os riscos são potencialmente os mesmos – prejuízos à imagem, carreira, segurança no emprego. Mas, raros casos são levados ao conhecimento das matrizes internacionais. Assim, se confirma o conceito que quanto mais alto o cargo, mais ‘cegos’, ‘surdos’ e ‘mudos’ devem se tornar os funcionários da empresa dentro da máxima: ‘Quem tem nádegas, tem medo!’.
- A ingenuidade é, talvez, o comportamento em que o adorador de Xana mais se trai, principalmente, se for ‘adorador de primeira viagem’. Este pensa estar mantendo segredo e discrição, mas dá ‘bandeira’ o tempo todo, pelos ‘olhares de peixe morto’ e não resistindo ficar longe por muito tempo da colega de trabalho que detém o Poder de Xana. Aí, a fofoca se espalha até chegar a seu Chefe. Em sua ingenuidade, procura manter segredo e discrição, mas, acidentalmente, é visto entrando em um motel, flagrado em uma viagem ou jantando à luz de vela em um restaurante caro, por outro funcionário da empresa. E este não vê a hora do expediente de trabalho do dia seguinte para espalhar a novidade. Ele está tão loucamente dominado pelo Poder de Xana que se lança à aventura, cego às consequências que logo advirão. Sequer consegue manter discrição ou esconder sua adoração, apesar de acreditar o contrário.

- Há situações em que um funcionário pode ser altamente prejudicado por confiar na Secretária de um executivo (seu Chefe!) ou outra funcionária do setor, e a ela canalizar informações e reclamações pessoais ou da equipe de trabalho contra este mesmo Chefe. Mesmo que estes comentários visem apenas um desabafo ou até uma troca de ideia de como um determinado problema poderia ser resolvido, o funcionário pode ser alvo e vítima de grave intriga. De repente este funcionário começa a sentir uma mudança radical no tratamento que o Chefe costumava lhe dar. O Chefe torna-se mais duro, mais exigente, começa a pedir o cumprimento de objetivos difíceis de serem alcançados ou mesmo promove alterações organizacionais que afetam diretamente o pobre funcionário. Este, desmotivado, acaba sendo demitido. Mais tarde, descobrirá que a tal Secretária ou a funcionária do setor, a quem ele confiara as informações ou reclamações, já tinha subjugado o Chefe com o seu Poder de Xana e a ele canalizava, a seu modo, estas informações e reclamações. Assim, cuidado com quem você fizer comentários sobre o Chefe. Tenha a certeza de que ela não exerce o seu fantástico ‘poder’ sobre ele.
- Há empresas em que um determinado gestor pode gozar de um prestígio além do normal junto a um membro forte da alta administração. Isto pode ocorrer por várias razões e uma delas, muito comum, uma extraordinária dedicação à empresa por longos anos de casa e, em especial, às solicitações do seu superior, um homem forte no comando da empresa. E esta ‘extraordinária dedicação’ pode ser tornar não profissional e cair no nível de bajulação, estendendo, inclusive, no cumprimento de assuntos particulares e familiares. Este gestor passa a gozar de uma confiança irrestrita junto a este homem forte de comando e, assim, passa a ter um poder especial dentro da empresa, como ‘entregar’ qualquer funcionário que se interpor aos seus interesses. Assim, passa a ser temido por todos os funcionários. Esta situação é comum em ambientes de trabalho não profissionais, mas pode ocorrer, raramente, em empresas com alto nível de profissionalização. Bem, sentindo-se assim superprotegido, este gestor se vê no direito de se entregar à adoração de Xana de forma bem aberta e atropelar as boas práticas de relações trabalhistas, como promover sua parceira para cargo para o qual não estava preparada, dar-lhe periódicos aumentos de mérito, levá-la a um tratamento diferenciado e até mesmo contratar seu filho incompetente para uma função. Não raras vezes, se ausenta do local de trabalho com ela para uma ‘rápida visita de negócios’ a um motel sob os olhares complacentes e assustados dos funcionários. Afinal de contas, quem se atreveria a levar alguma informação sobre ele ao homem forte de comando da empresa? Neste caso, se a empresa tiver canais de acesso confiáveis para denúncias contra violações ao código de ética e conduta, os funcionários podem dele se utilizar. Se não tiver, fique esperto!
- Os envolvimento e relacionamentos decorrentes do Poder de Xana no ambiente de trabalho, as tramas que se estabelecem, os desvios que provocam nas relações trabalhistas, a agressão aos códigos de ética e conduta, os impactos que geram no moral dos funcionários, podem apresentar várias características, como: assumirem proporções internacionais nas várias unidades da empresa, originarem escândalos nas portas das fábricas, envolverem situações de promiscuidade e orgias, originarem-se da vaidade humana, serem frutos do poder de comando, poderem destruir famílias e dilapidar patrimônios. Apesar de

sua maior característica – a aceitação e concordância bilateral. E por falar em ‘dilapidar’ patrimônio, este efeito está presente na maioria dos casos, em razão da elevação das despesas extras que se criam com estas aventuras amorosas, na maioria dos casos.

- Potencialmente, o Poder de Xana pode fazer sucumbir, em maior ou menor escala, qualquer funcionário da empresa: ocupante de cargo de gestão ou pertencente ao quadro normal; de grande conceito de seriedade e responsabilidade profissional ou irresponsável; elevado conceito de desempenho e dedicação ao trabalho ou relapso; orientado para a família ou desintegrado; com elevado salário e nível social ou baixo poder aquisitivo e nível social. O diferencial será sempre como os funcionários controlam seus instintos, digamos ‘naturais’, através do condicionamento psicológico de uma vida em sociedade (educação de berço, cultura e valores familiares, valores éticos e culturais, educação religiosa, observação das leis, costumes). Assim procedendo, ele se manterá monogâmico e invulnerável ao Poder de Xana.
- Muitas mulheres com especiais poderes de Xana se dão muito bem em suas carreiras no ambiente de trabalho e galgam postos e benefícios acima das demais ou até fazem casamentos que são verdadeiros contos de fada. Outras, nem tanto. Por outro lado, outras pagam um alto preço por se envolverem em aventuras amorosas não apropriadas no ambiente de trabalho, justo ou injustamente.

Com apenas estes 20 casos, quantas lições pudemos tirar, não?

EM RESUMO:

Bem, em resumo, meu caro amigo, se você é casado, agravado pelo fato de ser um gestor, saiba que a adoração e submissão ao Poder de Xana no ambiente de trabalho poderão denegrir a sua imagem profissional, interna e no mercado de trabalho, prejudicar sua carreira e levá-lo a uma insegurança no emprego, inclusive com a possibilidade da rescisão do seu contrato de trabalho. Isto, além das consequências a nível doméstico que podem assumir proporções sérias, críticas, graves e até letais! Se você quer preservar este dois tesouros – emprego e família – fuja à tentação de Xana. Isto não quer dizer que você, como gestor, vai discriminar as ‘poderosas’ no processo de seleção. A seleção tem que ser sempre profissional, valorizando o talento e o domínio das competências para o cargo, isto independentemente da candidata ser ‘poderosa’ ou não. Mas, se você é daquele gestor que procura sempre dar preferência às funcionárias ‘poderosas’, mesmo com competência e talento, você já iniciou um processo de ‘tentação’ que poderá levá-lo ao culto e à submissão ao Poder de Xana. No final deste livro você encontrará um teste que demonstrará o seu grau de vulnerabilidade com relação a este extraordinário poder.

ALERTA AOS SOLTEIROS:

Não pense você, meu amigo solteiro, que pode ficar imune e obter um ‘salvo-conduto’ para adorar Xana no ambiente de trabalho sem nenhuma condição ou restrição. Se você se envolver com colega de trabalho casada, adotar um comportamento de promiscuidade, como o envolvimento com várias funcionárias ao mesmo tempo, ou se

você for gestor e se envolver com uma funcionária sua, mesmo solteira, e beneficiá-la com promoções e aumentos salariais injustificados, dar-lhe um tratamento diferenciado das demais funcionárias, você será enquadrado da mesma forma e sua imagem, carreira e segurança no trabalho ficarão comprometidas. Se iniciar um envolvimento com uma funcionária de reporte direto ou indireto, dê ciência ao seu superior e analise a melhor forma de tratar a situação. Uma transferência da funcionária para outro setor é sempre uma decisão profissionalmente correta e adequada.

O PODER DE XANA E O ASSÉDIO SEXUAL

“Gostosa!”. Se uma mulher ouvir isso quando está passando pela rua, ela pode se sentir lisonjeada ou constrangida. Mas, se ela ouve isso do seu Chefe – junto com cantadas ou propostas indecentes (mesmo as de um milhão de US\$!) e com ameaças de perder o emprego – isso é crime!

O assédio sexual no local de trabalho consiste em ‘cantadas’ explícitas ou insinuações constantes de cunho sensual ou sexual, sem que a assediada assim o deseje.

Ou seja, é a ‘forçada de barra’ para conseguir prazeres sexuais. Esta atitude pode ser clara ou sutil, pode ser falada ou apenas insinuada, por ser escrita ou explícita com gestos, pode vir em forma de coação ou em forma de chantagem (exemplos: promessa de promoção, aumento salarial, ameaça de desligamento) até que a assediada ceda.

Então, você poderá estar perguntando: “Não se pode mais paquerar uma colega de trabalho?”.

Claro que pode! Nada impede que dois colegas de trabalho se apaixonem e, muitas vezes, até se casem e formem uma família. Dar uma ‘cantada’ na colega de trabalho só pode receber duas respostas: Sim ou Não. Se você receber um ‘Sim’, vá em frente que não há crime nenhum nisso, desde que você seja um homem livre ou se quiser assumir, no caso de ser um homem comprometido, os riscos já expostos. Mas, se você receber um ‘Não’ e passa a perseguir a colega, aí você estará cometendo assédio sexual, cuja característica principal é nunca ser recíproco, ou seja, desejado por ambas as partes. Ou seja, o assédio sexual é uma violência moral com o objetivo de alcançar favores sexuais da assediada.

Há algum tempo atrás, os casos de assédio sexual ficavam entre quatro paredes e, dessa forma, não havia como punir o assediador. O que causava isso, muitas vezes, (e ainda causa!), é a falta de prova. Nesses casos, a própria assediada tinha que ser testemunha. Se não fizesse uma escuta telefônica, por exemplo, outro tipo de prova era muito difícil a comprovação. O medo de ser ridicularizada diante de outras pessoas também dificultava a denúncia. Muitas vítimas, pela esperteza de seus Chefes, acabavam virando as culpadas. Mas, isto vem mudando drástica e rapidamente!

Hoje as mulheres sabem ou são orientadas a tomar atitudes contra os assediadores. Entre elas: dizer não ao assediador com a maior transparência e clareza; contar aos colegas de trabalho o que está se passando com ela e reunir todas as provas possíveis, como bilhetes, anotar os nomes de colegas que possam servir de testemunhas, presentinhos oferecidos, entre outros; contar à Chefia hierarquicamente superior ao assediador, se

houver; denunciar ao Sindicato da categoria; procurar uma Delegacia da Mulher (ou a uma delegacia comum) e apresentar a queixa.

Atenção Chefes! Saibam que a Lei só pune como crime e enquadra na lei penal as pessoas que sejam superiores à funcionária assediada na escala hierárquica da empresa.

Em socorro e defesa das ‘poderosas’ e das ‘menos poderosas’, o Governo publicou a Lei n.º 10.224, de 15 de maio de 2001. Um reparo - na verdade, todas as mulheres são ‘poderosas’ quando se trata de assédio sexual e exercício do Poder de Xana. O que varia são os tipos de adoradores e seguidores que elas se deparam e enfrentam no ambiente de trabalho (e naturalmente em todas suas atividades externas!).

Trata-se de uma Lei de texto curto, mas de grande repercussão social e que vem agitando as ações nos tribunais.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA. *Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:*

Art. 1º O Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940 – Código Penal, passa a vigorar acrescido do seguinte art. 216-A:

‘Assédio sexual’

Art. 216-A. Constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função.

Pena – detenção, de 1 (um) a 2 (dois) anos.

Parágrafo único. (Vetado).

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 15 de maio de 2001; 180º da Independência e 113º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Mas, passar ‘cantada’ e insistir não são uma coisa natural do homem?

Essa é uma bandeira do machismo dos homens. Mas, não deixa de ser uma balela dessa tal cultura machista. Homens e mulheres são iguais e têm direitos iguais. A cultura de que o ‘homem sempre está à procura de sexo e que mulher difícil é mulher mal cantada’, nada mais é que uma pura arrogância e prepotência do machismo dos homens. Não é um fato natural.

Na realidade brasileira, a discriminação em razão de sexo nas relações de trabalho é, ainda, constante e de muita expressão. Isto ocorre, principalmente, porque as pessoas assediadas, em especial as do sexo feminino, muito dificilmente recorrem ao Judiciário em defesa de seus direitos e reparação das violações sofridas e até pelo descrédito que

muitas delas têm da Justiça, além de uma sentença final que pode ser duvidosa quanto ao mérito e à punibilidade.

Apesar de não perfeita na visão de muitos juristas nacionais, há que ser reconhecer que a Lei cria uma nova figura de pena no Direito Penal que, certamente, poderá ser importante na correção de rumos das práticas e políticas de relações de trabalho nas empresas. E isto já está acontecendo! Esta Lei já está funcionando como instrumento de pressão para que as empresas estabeleçam políticas e procedimentos de combate e prevenção do assédio sexual em seus quadros de funcionários.

Assédio, na língua portuguesa, significa ‘insistência importuna, junto de alguém, com perguntas, propostas, pretensões ou outra forma de abordagem forçada’. Assim, o assédio sexual é o ato de constranger alguém com gestos, palavras ou com emprego de violência e ameaças, prevalecendo-se de relações de confiança, de autoridade empregatícia, com o escopo de obter vantagem sexual.

Para se materializar como assédio sexual, o assediador deve apresentar este comportamento subsequentemente a não aceitação da proposta de caráter sexual. Se a outra parte não se mostra inclinada a aceitar a proposta, ou manifestadamente recusa a proposta, e mesmo assim continua sendo abordada no mesmo sentido, nesse momento surge a figura do assédio sexual. Neste momento haverá uma agressão à liberdade da assediada que, obviamente, não é obrigada a manter relações sexuais com quem não deseja. Entretanto, a prova desse tipo de crime é das mais difíceis e a jurisprudência brasileira registra inúmeros casos em que o resultado é desfavorável para a pessoa assediada quando há apenas a palavra de um contra a palavra do outro.

Pesquisas feitas por diversas entidades mostram que a maioria das mulheres não denuncia o assédio sexual por vários motivos, entre eles o temor de represálias ou retaliações, tais como: medo de perder o emprego ou serem rebaixadas de função; medo de serem transferidas; exposição ao ridículo diante dos colegas de trabalho, familiares e amigos; medo de perder a carta de referência; simples dificuldades de se expressar e por não acreditar que o problema seria tratado de maneira eficaz. Estas pesquisas mostram, ainda, dados interessantes – 60% das pessoas que cometem assédio sexual são de classe mais alta e 15% das mulheres que se recusaram ao assédio sofreram represálias, como: demissão, perda de promoção, transferência, ambiente hostil, entre outros. Estas mesmas pesquisas demonstram que 99% das vítimas de assédio sexual são mulheres. Assim, o assédio sexual de mulheres contra os homens pode ocorrer, mas é de extrema raridade.

Alguns estudiosos do direito, que trataram deste tema após a publicação da Lei, acreditam que a inclusão no Direito Penal como crime de assédio sexual foi um equívoco dos legisladores. Entendem eles que o mais correto seria sua consideração no Direito Civil e na legislação trabalhista, assegurando-se a possibilidade da ofendida procurar reparação do dano moral, incluindo a responsabilidade da empresa que tinha ciência ou deveria ter ciência do assédio praticado. Igualmente, deveria prever procedimentos confiáveis para que a empregada assediada pudesse reclamar da prática do assédio sexual dentro da própria empresa onde trabalha, garantindo-lhe segurança e confidencialidade. A possibilidade da empresa ter que responder conjuntamente com o empregado pelas danos do assédio sexual faria com que a empresa se dedicasse mais a controlar e prever esse tipo de incidente.

De qualquer forma, o advogado da parte ofendida encontra no Direito Civil e na legislação trabalhista preceitos legais que podem lhe dar amparo para postular o dano moral e a responsabilidade solidária da empresa, dependendo das circunstâncias de cada caso. Outros estudiosos do direito, entretanto, concordam com a inclusão do crime de assédio sexual no Código Penal sem prejuízo do Direito Civil e legislação trabalhista tratarem, igualmente, deste assunto. Assim, a garantia legal se daria nestes três ramos do direito.

Para quem ficou curioso a respeito do veto do ao parágrafo único do artigo 216-A da Lei feita pelo Presidente da República, este se referiu às relações trabalhistas entre Empregador Doméstico x Empregada Doméstica às quais o crime de assédio sexual não se aplica. Curioso e interessante, não? Mas, isto não quer dizer que o patrão está autorizado a assediar sexualmente sua empregada doméstica, uma vez que existem outras implicações legais que dão garantias à empregada doméstica assediadas sexualmente.

Em resumo, sob a ótica do Direito do Trabalho, se o assédio sexual for da iniciativa de um empregado em relação a outra colega de trabalho, poderá ao assediador ser aplicada o artigo da justa causa da CLT com a sua dispensa da empresa. Se o assediador for o empregador ou outro superior hierárquico, a empregada assediada poderá pleitear a rescisão indireta do contrato de trabalho, com direito à percepção de todos os seus direitos trabalhistas. Tanto no caso do empregado assediador como empregador assediador, o pleito da empregada assediada poderá, também, versar sobre indenização por danos morais nos tribunais trabalhistas. No caso de ser a empresa demandada pela empregada assediada, a empresa poderá utilizar o direito de regressão, ou seja, através de uma ação contra o empregado assediador demandar o ressarcimento dos danos patrimoniais por ele provocados.

Mas, os atraídos pelo Poder de Xana devem ter plena consciência das consequências que poderão advir no ambiente de trabalho se incorrerem no crime de assédio sexual. Como já falamos, estas consequências são o detrimento de sua imagem pessoal e profissional interna e no mercado de trabalho, a insegurança no emprego, podendo culminar com desligamento por justa causa e sem os direitos trabalhistas, além de processos judiciais para pagamento de danos morais. Por sua vez, a funcionária assediada sexualmente poderá sofrer efeitos emocionais degradantes que podem impactar o seu desempenho na função, prejudicar suas relações com os colegas de trabalho, causando-lhe um trauma psicológico e outras sequelas que poderão acompanhá-la para sempre em seu íntimo.

Neste item procuramos reunir algumas informações sobre as consequências na área das relações trabalhistas na empresa, além das consequências previstas na legislação penal, civil e trabalhista para o empregado assediador. Não tivemos a pretensão de esgotar o assunto de assédio sexual, uma vez que isto não é o objetivo maior deste trabalho. Apenas, procuramos dar um rápido verniz no assunto para demonstrar como uma aventura amorosa no ambiente de trabalho pode tomar proporções graves nos aspectos legais cujas consequências podem alterar sua liberdade, seu patrimônio, sem emprego e sua família, marcando sua imagem de forma permanente perante a sociedade e o mercado de trabalho.

.

O PODER DE XANA E O MUNDO CORPORATIVO

Tentar disciplinar este assunto no ambiente de trabalho nas empresas talvez esteja perto de uma ‘missão impossível’. O Poder de Xana, tão avassalador e forte, tem subjogado poderosos reis, presidentes, governantes, homens de negócios e tantas outras celebridades.

Como meros Diretores e Gerentes de empresas poderiam se atrever a estabelecer regras para o controle de Xana no ambiente de trabalho? Veja que não estamos tratando neste livro da figura do crime de ‘assédio sexual’. Para este crime as empresas, de uma forma geral, estão estabelecendo regras de conduta e se protegendo, em cláusulas específicas nos contratos de trabalho, deixando claro para os assediadores que a empresa não tolerará o crime de ‘assédio sexual’ nas relações de trabalho e cuidando legalmente para que os funcionários assediadores assumam todas as responsabilidades, penais, civis e trabalhistas pelos seus atos, inclusive as que originarem valores relativos a danos morais.

O nosso trabalho enfoca o adorador de Xana comprometido que é dominado pelo Poder de Xana no ambiente de trabalho e a ele se entrega em frenética adoração colocando em risco sua imagem profissional interna e no mercado de trabalho, sua segurança no emprego e sua carreira, além das consequências a nível doméstico de sua família.

Assim, fica muito complicado para uma empresa estabelecer regras específicas para esta situação, como incluir em seu regulamento do trabalho cláusulas como: “Ao funcionário casado é terminantemente proibido se deixar dominar pelo Poder de Xana no ambiente de trabalho, independente da situação civil da detentora deste poder, em especial, mas não exclusivo, os funcionários em cargos de gestão. Esta situação será considerada antiética, imoral e ilegal e o funcionário adorador de Xana estará sujeito à demissão sumária por justa causa”.

Mas, sob esta eventual cláusula, caso inserida no regulamento da empresa, como ela se aplicaria nas duas situações abaixo?

1 – Alberto é um Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento de Produto, homem chave na estratégia de negócios da empresa, uma vez que, através de seu trabalho e talento, novos produtos são desenvolvidos e lançados no mercado gerando milhões reais de acréscimo no faturamento da empresa. Além disto, Alberto sempre foi reconhecido como um homem honrado, honesto, ético, responsável e de extraordinária dedicação à empresa. Porém, o ambiente em sua casa não está bem. Há problemas de relacionamento com sua esposa. Alberto admite uma estagiária ‘poderosa’ e sua adoração por Xana se manifesta logo nas primeiras semanas de trabalho dela. Alberto, em poucos meses, está envolvido nesta adoração e se entrega de corpo e alma ao Poder de Xana. Ele procura, e consegue, transferir a moça para outro setor e, assim, ela deixa de se reportar a ele diretamente. Logo começam os comentários, seu Diretor fica sabendo. E agora? O Diretor deve dispensar o Alberto?

2 – Francisco é um Gerente de Produção, entre vários outros Gerentes de Produção existentes na empresa. Ele é, reconhecidamente, um adorador de Xana e não perde uma oportunidade de acrescentar à sua lista de adoração novas experiências neste sentido. Uma nova Monitora de Produção, recentemente contratada, chama a atenção de toda a

empresa pelo forte Poder de Xana que possui. E ela logo chama a atenção de Francisco e, assim, ambos acabam se envolvendo. Francisco é casado e tem um bom ambiente doméstico. Ele exerce um cargo importante, mas não é tão vital para a empresa, uma vez que, caso seja demitido, outros Gerentes de Produção podem assumir suas funções, mesmo que temporariamente. Ele é um funcionário de desempenho normal e cumpre com suas obrigações. O seu desempenho é, igualmente, normal. Poderia ser melhor, mas ele se lastreia nos 25 anos de casa para se permitir um comportamento não tão dedicado. O ambiente de trabalho nem liga muito para o caso, pois a fama de adorador de Xana de Francisco é conhecida por todos. Seu Diretor fica sabendo por acaso deste caso. E agora? Este desligamento seria mais óbvio e facilitado do que o primeiro exemplo acima? O Diretor deve dispensar o Francisco?

Para demonstrar, ainda mais, como este assunto é complicado, alguns adoradores de Xana agem e acreditam que este assunto é de foro íntimo e particular e que sua privacidade deve ser respeitada pela empresa. E o que faria o Diretor se um adorador casado se posicionasse desta forma:

“Eu sou responsável, cumpro todos os meus deveres na empresa, trabalho todos os dias além do horário normal de expediente, atinjo os objetivos e metas estabelecidas para o meu cargo. Realmente, estou me relacionando com uma funcionária, mas, em nenhum momento, tomei atitudes que possam ser consideradas não profissionais em minhas ações de relações trabalhistas com ela, quer quanto a promoções, aumentos salariais, desempenho ou tratamento diferenciado. No ambiente de trabalho, nós procuramos nos ignorar. Eu creio que este assunto é de foro íntimo e minha privacidade deveria ser respeitada pela empresa!”. Meu Deus! A que ponto o Poder de Xana dá coragem a um homem! E agora? O Diretor deve dispensar este funcionário?

E o que algumas empresas fazem, então? Bem, este comportamento inadequado para as boas relações trabalhistas é inserido de forma implícita nas regras e códigos de conduta, ética e valores morais e culturais da empresa. É, mais ou menos, aquela situação em que nenhuma norma da empresa estabelece que é proibido roubar, matar, estuprar, fazer sexo e outras mil situações no ambiente de trabalho.

E o que se falar quando a submissão ao Poder de Xana dá-se a nível de um Presidente, Diretor ou Gerente da empresa? Situação rara e impossível? O que vocês acham?

A experiência vivida por muitos colegas meus que atuaram em recursos humanos é que estes casos são muito mais comuns do que a maioria das pessoas possam imaginar. Seria esta a razão para as empresas não estabelecerem regras tão claras e transparentes contra o Poder de Xana? Não, não é por aí não. O problema é que é impossível controlar e disciplinar esta situação. Assim, cada caso é um caso. Na verdade, são levados em consideração vários aspectos, como: o impacto do relacionamento amoroso no ambiente de trabalho, o grau de conhecimento geral do caso pelos funcionários, a atitude e comportamento dos funcionários envolvidos, a falta de profissionalismo nas relações trabalhistas adotadas pelo gestor adorador de Xana, os prejuízos para as operações da empresa, a pressão exercida pelos que se sentem prejudicados, a reincidência dos fatos, o conceito moral do funcionário, a importância de seu cargo para a empresa e tantos outros fatores.

Entretanto, estabelecer um limite que evite a ocorrência destes casos e prejuízos ao ambiente de trabalho da empresa e ao desempenho dos envolvidos é uma questão que tem desafiado os dirigentes e especialistas de RH. Na verdade, os relacionamentos amorosos, quer entre pessoas ‘livres’ ou ‘comprometidas’, são imprevisíveis, uma vez que amor e paixão são sentimentos que podem variar de um mar de rosas a fortes tempestades, pelas características de altos e baixos que representam. E, neste rumo entre o ‘céu’ e o ‘inferno’ que o caso pode tomar, o nível de desempenho dos profissionais e os problemas de relações trabalhistas podem afetar o ambiente de trabalho, para o mal ou para o bem, significativamente. Quando se trata de ‘casos proibidos’ entre funcionários ‘comprometidos’, com certeza afeta para as más relações trabalhistas.

As empresas, de uma maneira geral, enfrentam estas situações reais. O problema é o questionamento se o Gestor pode orientar seus funcionários sobre como lidar com relacionamentos amorosos no ambiente de trabalho. Eu acredito que sim, que o Gestor pode dar orientações e sua posição profissional a respeito de como entende e como reagirá a exageros nas relações amorosas entre funcionários, ‘livres’ ou ‘comprometidos’. E ele pode fazer isto preventivamente ou reativamente. Chamar a atenção para a necessidade das boas relações trabalhistas, da moral no ambiente de trabalho, a maturidade pessoal, os cuidados com a imagem profissional, com a carreira e com a própria segurança no emprego fará com que os funcionários, pelo menos, saibam, antecipadamente, os riscos a que estarão expostos quanto se envolverem em relacionamentos amorosos não apropriados, em especial para os adoradores de Xana sabidamente já ‘comprometidos’.

O ambiente de trabalho é, talvez, o que mais está propenso à geração de relacionamentos amorosos, ‘permitidos’ ou ‘proibidos’. As horas despendidas para o exercício das responsabilidades do cargo ocupam a maior parte do tempo em que permanecemos acordados. O seja, a maior parte de nossa vida se encontra no ambiente de trabalho. Uma consequência natural disso é que um número significativo de casamentos tem origem no ambiente de trabalho e, naturalmente, um número significativo de divórcios idem!

Nossa experiência e pesquisa feita junto a colegas de RH mostram que:

- Muitas empresas não aceitam os relacionamentos amorosos no ambiente de trabalho, mesmo os considerados ‘livres’ (o que se dirá dos considerados ‘comprometidos’!) por acreditarem que os problemas dos casais formados por colegas de trabalho afetam diretamente a produtividade, as relações trabalhistas e o profissionalismo;
- Muitas das empresas não têm certeza de como tratar estes casos e, principalmente, as ‘exceções’ criadas pelos funcionários ‘comprometidos’ que se converteram à adoração por Xna;
- Poucas empresas têm regras claras e definidas sobre ‘o que fazer’ ou ‘o que não fazer’ em tais situações;
- Muitas destas empresas, porém, levam em conta os problemas de relações trabalhistas, os prejuízos decorrentes da queda de desempenho, da produtividade e dos lucros, os impactos no ambiente de trabalho, as

violações ao código de ética e conduta e aos valores culturais e morais estabelecidos, quando das decisões sobre ‘o que fazer’ nestas situações;

- Outras adotam uma postura clara de abordagem direta e franca do problema, alertando e prevenindo o funcionário em relacionamento amoroso ‘proibido’ sobre as consequências deste comportamento. Isto se já não optaram por uma demissão sumária e imediata;
- Incluir este assunto de forma transparente e objetiva nos programas de treinamento e desenvolvimento de Gestores é uma ação positiva de prevenção ao problema. Mas, para isto, há que se ter coerência de atitude dos postos de Direção e Gerência da empresa. Se o exemplo negativo vier de cima, estes programas não terão nenhuma eficácia. E estes exemplos são muito comuns. Muitos mais comuns do que se pensa! Afinal de contas, o Poder de Xana é de extraordinária força e abrangência e não poupa nem os escalões mais altos das empresas;
- É muito comum a adoção pelas empresas da política de não permitir o relacionamento amoroso entre colaboradores (estamos dizendo dos relacionamentos ‘entre pessoas livres’) quando há algum grau de subordinação entre eles ou, ainda que direta ou indiretamente, possa influenciar nas atividades da parceira. Ou seja, não é permitido haver grau de subordinação entre os envolvidos, bem como eles não devem ocupar posições que possam influenciar, direta ou indiretamente, a carreira ou o desenvolvimento do outro. Há empresas, ainda, que proíbem qualquer relação de parentesco ou intimidade com seus executivos. Se acontecer, um deles terá que deixar o emprego. Estas regras servem de base, igualmente, para análise dos casos de envolvimento amorosos ‘entre pessoas comprometidas’, em situações especiais onde a empresa é mais ‘tolerante’ e onde a discricção, o sigilo, o profissionalismo e as relações trabalhistas não foram afetadas, além de servirem de melhor conveniência para a empresa quando se trata de casos de alto escalão ou de grande importância estratégica para os resultados da empresa.

Os relacionamentos amorosos entre colegas de trabalho têm aumentando de maneira expressiva. E isto não é novidade, por ser um fato natural das regras de relacionamento humano – tendemos a nos relacionar com as pessoas que estão próximas e com as que conhecemos. Mas, o que está crescendo de maneira significativa são os casos de relacionamentos extraconjugais e isto vem provocando um número muito expressivo de divórcios, tanto é que a média atual do tempo de vida de um casamento situa-se ao redor de 10 anos. Além do fator da irresistível atração pelo Poder de Xana, tanto o homem quanto a mulher, mesmo casados e com uma vida profissional estabilizada, ainda sentem carência, atração e, muitas vezes, buscam novidade no ambiente de trabalho, facilitado pela convivência frequente que o ambiente corporativo oferece. Reflexo ou não do enfraquecimento da instituição do casamento, a infidelidade está aí para desafiar homens e mulheres, se constituindo em um difícil desafio para os gestores de pessoas nas empresas.

CORREIO ELETRÔNICO

Enquanto desenvolvia este trabalho, recebi diversos e-mails de pessoas interessadas em esclarecer suas dúvidas a respeito do tema. Assim, estou respondendo, em aberto, vários destes e-mails para que todos possam melhor acompanhar as questões importantes suscitadas pelo fenômeno natural da adoração e submissão ao Poder de Xana.

Prezado estudioso do Poder de Xana:

Sou Presidente de uma grande organização multinacional e registramos diversos casos de adoração à Xana em nosso ambiente de trabalho com desagradáveis repercussões nas relações trabalhistas. Como podemos melhor controlar e diminuir o Poder de Xana em nossa empresa?

- Senhor Presidente ou Dear Mr. President (como diria a Marilyn Monroe!). Uma parte significativa das empresas não tem uma política formal e amplamente divulgada sobre sua posição com relação aos funcionários que se deixarem subjugar pelo Poder de Xana. Muitas preferem ignorar os casos que surgem e somente intervêm quando impactos muito negativos surgem nas relações trabalhistas. Estas empresas entendem que este assunto está implícito no código de ética e valores morais da empresa. Outro aspecto é que, não raras vezes, o exemplo vem de cima, dos próprios Presidentes, Diretores e Gerentes. Assim, não há como conter e controlar este extraordinário Poder de Xana no ambiente de trabalho. Se sua empresa realmente quiser fazer um trabalho sério neste sentido, deve formular uma política formal sobre as várias nuances do assédio sexual e as consequências nas relações contratuais entre a empresa e os funcionários que contrariarem esta política. Para evitar que alguns se defendam com base na ignorância das normas da empresa, recomendo um programa de treinamento específico sobre este assunto e, ao final, a assinatura de um comprovante de frequência e treinamento, onde o tema tratado seja registrado e definido neste documento. Mas, lembre-se! Se os Diretores e Gerentes não derem o exemplo e se deixarem tentar pelo Poder de Xana, o que muito provavelmente ocorrerá, trate este assunto como tabu e não formalize política alguma para que a empresa não se desmoralize perante os funcionários com a hipocrisia da norma. Programas da empresa que estimulem as visitas das esposas e filhos aos locais de trabalho dos funcionários podem ajudar na prevenção deste problema, uma vez que exporiam e reforçariam aos funcionários da área o conceito de “família que deve ser preservada”.

Respeitável filósofo do Poder de Xana:

Sou esposa de um Diretor de uma importante empresa multinacional. Eu fiquei sabendo que na empresa onde o meu marido trabalha o ambiente parece ser muito propício para que funcionários menos cautelosos sejam atraídos pelo Poder de Xana. Inclusive, confesso que vejo o meu marido como muita vulnerabilidade neste aspecto. É comum eu flagrá-lo admirando as moças que passam na rua com calças apertadas e blusas decotadas. E isto eu constato sempre que estamos juntos. Fico imaginando como ele é quando eu não estou presente! Quando chamo sua atenção, ele diz que é impressão minha e que ele estava, apenas, atento à movimentação dos pedestres, uma vez que atropelas pessoas dá muitas complicações legais. Mas, não sei não. Uma coisa é ficar atento aos pedestres, outra é ficar com aquele olho de ‘peixe morto’ que ele fica quando passa um mulherão na rua! O que o senhor me aconselha? Devo investigar melhor isto para ter certeza se meu marido já não é um adorador de Xana?

- Minha querida admiradora. Veja bem, se a senhora já tem este sentimento com relação ao seu marido somente de observar seu comportamento fora do ambiente de trabalho, pode ter a certeza de que no ambiente de trabalho ele deve estar bem mais atuante com relação a admirar as colegas de trabalho com especiais atributos físicos, aquele corpão escultural, entende? A senhora terá que ponderar bem sobre as vantagens da investigação e o que fará com os resultados. Se forem negativos, que ótimo! Mas, e se forem positivos? Vai armar um barraco apenas e deixar para lá? Vai passar a ser um 'cão de guarda' em cima dele para evitar a contaminação pelo Poder de Xana? Vai pedir o divórcio quebrando a rotina da família? E nesta última hipótese, a senhora está preparada para perder boa parte das mordomias garantidas pelo seu marido? Ele, apesar disto, é um bom marido, um bom pai? Ou a senhora é uma mulher que a honra e a moral está acima de tudo e prefere tocar a vida sem ele a ficar sob esta humilhação? E, caso se concretize a separação do casal, encontrará, com certeza, outro homem imune ao Poder de Xana? Ou vai preferir passar o resto de sua vida sem nenhum companheiro? Na verdade, eu não estou aconselhando nada e não teria condições de aconselhar nada. Mas, procurei somente alertar para alguns pontos importantes a serem considerados ao se deparar com esta situação.

Admirável guru do Poder de Xana:

Eu sou uma mulher jovem e tenho planos para me casar. Como devo escolher um homem em que eu possa confiar sempre e ter a certeza de que ele nunca, nunca mesmo, se deixará dominar pelo Poder de Xana? Para mim, fidelidade é tudo em uma relação estável e eu não aceitaria me casar com nenhum homem em que eu não tivesse confiança neste aspecto. Acenda uma luz em meu caminho matrimonial!

- Minha jovem e preocupada amiga. Boa pergunta esta sua. A resposta é que é muito difícil de ser dada. Mas, talvez alguns comentários possam representar a luz que tanto procura. Que homem você está procurando? Um homem com 'cara de marido' ou um 'galã sarado' e disputado por muitas mulheres. Um homem com 'cara de marido' pode ser aquele rapaz um tanto tímido, responsável, dedicado no trabalho, que estuda à noite para progredir no emprego, que se joga no trabalho para conseguir bons registros de desempenho e ser bem conceituado na empresa, é simpático, mas não bonito e não é disputado pelas mulheres em geral por seu porte físico. Até uma discreta barriga e um início de calvície podem já estar presente. É uma pessoa muito amável, trata muito bem seus pais, valoriza sua família, não se descontrola e considera a mulher como uma flor a ser muito bem cuidada. Se ele frequenta uma academia é somente para manter certo preparo físico que o ajude a aguentar sua rotina de estudo e trabalho. Já o outro, o 'galã sarado' dispensa maiores comentários. Geralmente se deixa dominar pelo narcisismo. Este se preocupa muito mais com sua beleza física do que sua beleza interior. Minha amiga, não tenha dúvida que o segundo caso tem muito mais probabilidade de se entregar ao Poder de Xana em plena vigência do casamento. Já o primeiro, pode até correr algum risco, mas será menos comum. Eu conheci, de verdade, uma situação assim em um dos meus empregos. O Gerente de Treinamento Internacional, um colombiano, trouxe uma ocasião sua esposa em sua visita ao Brasil. E o impacto na empresa foi enorme. Ele era casado, nada mais nada menos, com a Miss Colômbia! E este gerente se enquadra perfeitamente na descrição que fiz do homem com 'cara de marido'. Entretanto, a discrepância entre o tipo comum que ele representava e a beleza estonteante de sua esposa era tão flagrante que eu me atrevi comentar com ela: 'O casal causou muito boa impressão nos funcionários da empresa no Brasil. Mas, posso lhe

falar uma coisa? Muitos funcionários estão estranhando uma mulher com sua beleza se casar com um homem, digamos, tão diferente!'. E ela me respondeu com a maior tranquilidade: "Eu estava procurando um homem para ser o pai de meus filhos e não um artista de cinema!". E foi em sua resposta que eu me inspirei para identificar estes dois tipos. Em seguida, ela deu as qualidades que via em seu marido, exatamente como descrevi acima. Ajudou, minha amiga?

Meu querido Mestre da adoração por Xana:

Eu sou jovem, solteiro e já estou passando da hora de me definir por um casamento. Acontece que eu somente me apaixono por mulheres com um belo corpo, lindas pernas e seios enormes. Assim, fico preocupado se não vou 'arrumar chifre para minha cabeça', uma vez que minha atual noiva é muito badalada na empresa onde trabalha. Na verdade, eu não me preocupo muito se combinamos em gênio e personalidade e se ela tem os atributos para ser uma boa administradora da casa e até uma boa mãe. Para mim, se eu me identificar na cama, eu já me apaixono pela mulher. Será que estou no caminho errado?

- Meu focado e bitolado leitor. Acho que você pode sim estar no caminho errado em se tratando de escolher uma mulher para ser sua esposa e companheira. Eu tenho um amigo que me diz sempre: 'A mulher boazuda de hoje será a gorda de amanhã!'. E este meu amigo, ainda, costumava aconselhar: 'Dê uma olhada na mãe da mulher boazuda. Muito provavelmente, ela ficará do mesmo jeito da mãe!'. O risco, no caso, é a pretendente olhar para o seu pai e projetar como você será no futuro! De qualquer forma, se você escolher a mulher somente pelos seus predicados físicos atuais, enquanto jovem, com certeza não terá uma esposa assim sempre. E aí, como fica? Você desprezou análises importantes, como compatibilidade de gênio e personalidade, atributos para uma boa administradora do lar e, o que é mais importante, qualidades para ser uma boa mãe. Da mesma forma que o caso anterior, eu aconselharia você a procurar uma mulher com 'cara de esposa', ou seja, uma mulher delicada, elegante, que não se preocupa demasiadamente com sua vaidade, que não se veste e anda visando chamar a atenção dos homens, que valoriza o lado humano da vida, o patrimônio intelectual, que seja meiga, discreta, atenciosa, que tenha conteúdo no que fala, que não goste de vulgaridades, prefira o lado sério e responsável da vida, que tenha um carinho muito especial pelos seus pais, que goste de crianças. Isto, mesmo que ela seja magrinha, corpo padrão, seios suficientes para amamentar, não linda e que use óculos com muitos graus! Além do mais, se você optar pela mulher objeto, aquela do corpo escultural, belas pernas e seios fartos e nada mais, quem pode lhe garantir que ela não vai exercer o seu Poder de Xana para atrair um colega de trabalho melhor do que você? Mesmo casada...

Meu estimado conselheiro especialista no Poder de Xana:

Minha pergunta é bem simples e direta: como posso fazer para fiscalizar o meu marido para que ele não seja atraído e caia nas malhas do pecado provocado pelo Poder de Xana? Uma fiscalização permanente e ativa de minha parte pode realmente funcionar?

- Oh, minha prezada fã! Que pergunta difícil de ser respondida. Porém, eu tenho a certeza que muitos homens que estão lendo este livro neste momento esboçaram um sorriso diabólico em seus lábios e, no íntimo de seu consciente, responderam: 'Nem que

a vaca tussa!'. Mas, em alguns casos, uma vigilância ferrenha da esposa ou companheira e um posicionamento firme, reciclado periodicamente, de que não tolerará nenhum deslize da parte do marido ou companheiro quanto à sua predisposição em adorar Xana fora das relações da união, poderá criar uma barreira psicológica e arrefecer os ânimos dos potenciais adoradores de Xana. Isto, entretanto, poderá funcionar em uma minoria dos casos. O que vai mesmo manter seu marido ou companheiro distante desta ameaça (ou oportunidade?) é o seu grau de condicionamento social (educação, princípios morais, valores culturais, religião, leis, costumes, respeito aos laços familiares) e, obviamente, seu amor pela esposa ou companheira e seu grau de satisfação nas relações íntimas conjugais. Este condicionamento social e esta satisfação são a maior garantia para que ele opte em ser monogâmico. E como a senhora pretende fazer esta fiscalização? Vai contratar detetive particular? Vai procurar desenvolver amizades com as colegas de trabalho do seu marido ou companheiro na esperança de que elas denunciem qualquer desvio de sua parte? Vai surpreendê-lo nas saídas do expediente, aparecer de repente nas festas de confraternização da empresa realizadas externamente, vai ligar para ele de hora em hora procurando saber onde está e o que está fazendo ou fazer visitas surpresas em seu trabalho? Ou pedirá para que ele faça um relatório diário de tudo que fez durante o expediente de trabalho e no período em que se atrasou para chegar em casa além do horário habitual, procurando pegá-lo em contradições? E quando ele estiver em viagens internacionais a serviço da empresa ou mesmo fechado por vários dias em uma convenção de vendas ou seminários promovidos pela empresa? Como é difícil fiscalizar em todas as horas, não? Além do mais, isto não poderá levá-la a um estado de obsessão, roubar horas importantes na rotina de seu dia a dia que poderiam ser dedicadas ao seu lazer, descanso, academia, compras, tirar a sua tranquilidade? Será que fazê-lo sentir o quanto a senhora confia nele neste sentido, promover um ambiente doméstico em casa favorável e ser uma grande amante de seu marido ou companheiro não surtiriam melhor efeito? Bem, as opções estão aí. Boa sorte em suas tentativas de fiscalização!

Meu respeitável conselheiro para assuntos Xanazianos:

Eu sou casado há mais de quinze anos, tenho dois filhos e uma esposa exemplar que adoro. Entretanto, confesso que, ao ler este livro, eu me identifiquei em algumas situações típicas de um adorador de Xana no ambiente de trabalho. Eu, por mais que quisesse evitar, me vi, às vezes, olhando para uma colega de trabalho, admirando as curvas de seu corpo salientadas em uma calça justa ou uma minissaia. Igualmente, fico contente quando estou conversando com alguma colega de trabalho bonita e bem feita de corpo. Mas, nunca passei dos limites e isto nunca me despertou maiores desejos. Serei eu um adorador de Xana e não sabia? Por favor, tranquilize minha alma!

- Meu amigo e fiel marido, fique tranquilo. Você não é um adorador de Xana. Situações 'inocentes' como as apontadas por você são comuns em, pelo menos, 90% dos homens, especialmente nos ambientes de trabalho, em minha estimativa. Adorar Xana é uma filosofia de vida, um comportamento permanente do homem que decide adotá-lo e se entregar sem maiores restrições ao Poder de Xana. Uma admiração às colegas de trabalho 'top de linha' temporária, casual e pontual, não o inclui na categoria de Adorador de Xana. Entendo como aqueles resquícios do homem animal poligâmico que ainda existem escondidos em seu subconsciente e que o traem de vez em quando. De certa forma, estas admirações ocasionais são aquelas pequenas atrações oferecidas no ambiente de trabalho que ajuda na defesa da pressão esmagadora que as empresas fazem

hoje por resultados. Assim, se você não quiser morrer de infarto, estresse agudo e muitas outras doenças nervosas, você pode ter momentos pontuais de adoração a Xana e sem maiores compromissos. Mas, cuidado! Não vá se empolgar e se deixar dominar pelo Poder de Xana. Isto exige de você uma permanente vigilância. Portanto, nada de sentimentos de culpa desde que não passe de uma simples admiração. Entretanto, chamo sua atenção que muitos adoradores de Xana começaram desta forma!

Honorável pesquisador do Poder de Xana:

Eu trabalho em uma empresa nacional e meu Diretor dá exemplos magníficos de ser um adorador de Xana. Ele não se preocupa nem em disfarçar que se entregou ao Poder de Xana totalmente. É comum ele assediar as funcionárias sendo que, muitas delas, obviamente, dão corda com o objetivo de assegurar melhores oportunidades de carreira e maior segurança no emprego. Mas, isto está revoltando muitas funcionárias que acham isto deplorável e contra os bons costumes, além de não ser profissional da parte dele. Em um dos casos, ele passou a despachar diretamente com uma funcionária enquadrada como 'exemplar da espécie', sem se preocupar que o seu Gerente não aprovava esta mudança de rotina, uma vez que ele ficava à margem dos assuntos tratados e das decisões tomadas entre os dois. Está certo isto? Como devo proceder, uma vez que ele foi indicado pelo próprio Presidente da empresa e são muito amigos?

- Hum! Situação delicada esta, não meu revoltado amigo? Se o seu Diretor é um homem de confiança do Presidente e você tem a certeza de que uma denúncia não levará a nada, ao contrário, poderá sobrar para o denunciante até com a perda do emprego ou eliminação das oportunidades de carreira, é melhor você esquecer o assunto. Se sua empresa tiver um Código de Ética e Conduta e você acreditar que ele é para valer, talvez você possa até se atrever a fazer uma denúncia. Alternativa é você considerar a possibilidade de se tornar, também, um adorador de Xana, se isto não for contra os seus valores e princípios morais, éticos, religiosos e se você gosta de assumir riscos imprevisíveis em sua vida.

Sábio conhecedor do Poder de Xana:

Em meu departamento o Gerente protege visivelmente uma funcionária. Ela tem recebido várias promoções e aumentos salariais. Na ausência do Gerente ela age como se fosse a substituta dele. O pessoal comenta que os dois têm um caso. Mas, não temos prova disto. Eles parecem disfarçar bem esta situação. Porém, não nos sentimos encorajados a levar esta situação para os níveis superiores, por que o Diretor dele também tem um caso com sua Secretária e o próprio Presidente da empresa tem um caso com a Gerente de Marketing. Parece que a empresa aceita esta situação e não adota nenhuma atitude punitiva. O que devemos fazer?

- Meu aflito leitor. O que eu poderia aconselhá-lo? A resposta seria, praticamente, a mesma dada para a pergunta anterior. Se esta política da empresa, apesar de não institucional ou estatutária, é reconhecidamente a prática existente, pouco poderá fazer. Mas, este seu Gerente além de ser um Adorador de Xana ele é um Enrolador de Classe muito bom. Ele deve ter lido com muita atenção e assimilado muito bem as lições apresentadas no livro COMO ENROLAR SEU CHEFE E PROGREDIR NA EMPRESA!

Admirável filósofo do Poder de Xana:

Eu confesso que estou envolvida com meu Gerente. Todos na empresa reconhecem que eu pertencço à lista das mulheres que se destacam pelos predicados físicos, apesar de que eu cuido muito bem de meus predicados intelectuais também! Já estamos neste romance há oito anos. Desde o começo, eu notei um grande interesse dele por mim e logo ele foi dominado pelo meu Poder de Xana. Mas, eu não quero manter esta situação por mais tempo. Ele diz que vai resolver tudo com sua esposa, contar do nosso caso e separar-se dela para, finalmente, ficar comigo. Eu devo acreditar nele?

- Minha aflita e decidida leitora. Esta é uma velha história já conhecida de todos. Mas, o que eu tenho visto? As duas situações. Vi casos em que o adoradores de Xana não hesitaram em romper seu casamento e outros que o fizeram alguns anos depois. Da mesma forma, conheci casos em que os adoradores de Xana prolongaram o período de adoração sob este argumento de que 'um dia' vai enfrentar a situação em casa, separar-se e ficar com a detentora do Poder de Xana. E isto acaba não acontecendo, encerrando o seu período de adoração. Você terá que avaliar muito bem o que os dois construíram emocionalmente nestes oito anos. O relacionamento tendeu a ser mais romântico, o amor mais profundo, a amizade mais leal? Ou vocês se encontram somente com a finalidade do momento supremo do Poder de Xana? Se for a primeira situação, ainda há alguma esperança. Se for a segunda situação, caia fora se o seu desejo é mesmo de uma relação mais estável.

Prezado professor da matéria O Poder de Xana:

Temos uma colega de trabalho de muita beleza física de corpo e rosto, liderando o ranking interno das mulheres com maior potencial de Poder de Xana. Dizem que ela tem um romance com um dos diretores mais importantes e poderosos da empresa. Acontece que ela usa desta condição para adotar comportamentos arrogantes, prepotentes e ofensivos com muitas colegas de trabalho. Assim sendo, pergunto: temos que engolir toda esta arrogância, prepotência e ofensas por ela ter a proteção do diretor ou podemos reagir e tratá-la como uma funcionária normal? Já houve casos em que ela atritou com outras colegas que foram, com o tempo, dispensadas da empresa. O que faço? Luto contra ou me uno à inimiga?

- Você e suas amigas não são obrigadas a aguentar atitudes arrogantes, prepotentes e ofensas da parte da detentora do Poder de Xana pelo fato dela ter a cobertura de um Diretor importante. Apesar de tudo, ele sabe que não poderá enfrentar situações contrárias no ambiente de trabalho, vindas de várias funcionárias. Eu acho que você e suas colegas devem conversar sobre uma reação uniforme diante destas atitudes. Se todas reagirem da mesma forma, ela sentirá que a barra está ficando pesada e, creio eu, tentará mudar suas atitudes. Deve haver uma união entre vocês neste sentido. Se uma 'trair' o esquema, algo como fazer uma fofoca do grupo à dita colega ou uma aceitação a estas atitudes da tal colega de trabalho diferente do combinado, o esquema não vai funcionar. Nunca digam para ela algo como: 'Nós não temos medo de você por ser caso do Diretor'. Isto pode complicar e todas serem chamadas para provar. E, não raras vezes, é muito difícil provar efetivamente a adoração de Xana no ambiente de trabalho.

Prezados Senhor:

.

Admiro muito sua vasta experiência nos assuntos relacionados ao Poder de Xana. Realmente, casos assim são relativamente comuns nos ambientes de trabalho. Eu sou Diretor de Recursos Humanos de uma grande empresa do ramo automobilístico e gostaria de relatar um caso. Foi o caso que envolveu o Gerente de Logística e a Secretária de Importação. Ela era muito bonita e possuía um corpo ainda em boa forma. As atividades de trabalho facilitavam a aproximação dos dois e, assim, o Gerente de Logística acabou se deixando dominar pelo Poder de Xana. E ela procurou exercer este seu poder com toda a força. Afinal de contas, estava muito infeliz no casamento e tinha problema de relacionamento com o marido que era alcoólatra. Ele, igualmente, tinha suas frustrações no casamento. Assim, ambos passaram a manter um 'caliente' romance, que não conseguiam esconder dos demais colegas da empresa. Quando a empresa se deu conta foi obrigada a demitir um dos funcionários e escolheu o Gerente de Logística, uma vez que a empresa entendeu que ele descumpriu, em plano superior, as normas da empresa. Mas, veja prezado especialista no Poder de Xana, como o próprio Destino muitas vezes atua a favor deste poder. Uma empresa em expansão na região convidou-o para assumir a mesma posição de Gerente de Logística. Ele, por sua vez, após um ano na nova empresa, convidou a Secretária de Importação para uma posição de Analista de Importação e, assim, poderiam trabalhar juntos novamente. Ela aceitou de imediato. Porém, na nova empresa, começaram a surgir os boatos sobre o romance que os dois mantinham, com um agravante, o marido da detentora do Poder de Xana trabalhava nesta empresa também. O triângulo ficou estabelecido e os boatos corriam à solta, não se sabendo se o marido conhecia ou não esta situação. E as tramas do Destino não pararam por aí. O Gerente de Logística foi promovido a Diretor e o marido da atual Analista de Importação passou a ser um dos funcionários dele. Em pouco tempo, o marido traído começou a perceber que algo havia entre sua mulher e o agora Diretor da empresa e ameaçava de se suicidar caso ela se separasse. Pelo que fiquei sabendo, o desfecho desta história foi que o Diretor, adorador de Xana, pediu demissão, foi trabalhar em outra empresa e os dois continuaram a se ver às escondidas. Ela, assim, aplacou a ira do marido, mas não abriu mão de continuar tentando o seu adorador com um Poder de Xana que se mostrou audacioso e disposto a assumir riscos. O que o senhor achou deste caso?

- Bem, foi um caso muito incomum, confesso. Mas, não me surpreendo. São aquelas loucuras que os adoradores de Xana fazem, assumindo grandes riscos e colocando suas carreiras à prova. Felizmente, no caso, o Destino conspirou a favor do adorador e detentora do Poder de Xana. Mas, isto nem sempre acontece. Agora, cá entre nós, este marido ameaçar se suicidar para que a esposa não o abandone, mesmo sabendo que está sendo traído mostra o quanto ele é fraco. E mulher com grande Poder de Xana não gosta deste tipo de homem. Isto explica a situação.

Revolucionário antropólogo que estudou a fundo o Poder de Xana:

Sim, os meus colegas de trabalho me citam como uma dos exemplares raros do sexo feminino no escritório. Sou bonita, tenho um belo corpo e malho para mantê-lo assim. Há seis anos curto um caso com o meu Gerente e mantemos o máximo de discrição em nossas relações e procuro não misturar compromissos profissionais com o meu Poder de Xana. Eu gosto de aproveitar a vida em todos os seus momentos bons e não me preocupo que ele é casado e nem faço cobranças para uma separação. Ela chegou primeiro, respeito isto. Entretanto, o que às vezes me inquieta é que ele continua admirando outras colegas de trabalho, aquelas, sabe, que se destacam pelos seus

atributos físicos. Eu não gostaria de ser traída por ele. Será que corro o risco dele se tornar um adorador de outra Xana?

- Preocupada e querida amiga leitora. O homem que se torna um adorador de Xana mostra que o lado ‘animal mamífero poligâmico’ está presente em seu subconsciente e que o condicionamento social, sobre o qual já falamos, não foi suficiente para manter este instinto sob controle. E esta é uma das razões dele estar com você, certo? Bem, em sendo assim, o risco é potencial. Mas, se ele é um homem ‘satisfeito’ e você tem todos estes atributos que falou, isto pode não acontecer. Acompanhe melhor suas reações, principalmente quando estiverem em relações íntimas. Está havendo mudança de interesse? Menos ímpetos e desejos? Se não sentir diferença, continue acreditando em sua lealdade com você e na deslealdade com a esposa dele. E encare estas atitudes de admirar outras colegas de trabalho como ‘força de hábito’ e mero estímulo masculino.

Iluminado estudioso do Poder de Xana:

Modéstia à parte, eu reconheço que me enquadro nas características da mulher ‘top de linha’, aquela que chama atenção e tumultua o ambiente de trabalho quando aparece. E é assim todos os dias. Eu me visto normal e para evitar insinuações, uso roupas até que bem discretas. Mas, mesmo assim, não consigo esconder que tenho um belo corpo, um rosto muito bonito e seis avantajados. Assim, sofro assédios todos os dias de colegas de trabalho e membros da administração da empresa. Entretanto, como se diz, ‘eu não sou destas’. Quero progredir na empresa única e exclusivamente graças ao meu talento profissional e, para tanto, procuro um aprendizado contínuo. Entretanto, os homens não me deixam em paz, inclusive o meu Gerente e o Diretor da área! O que devo fazer? Eu pretendo exercer o meu Poder de Xana somente para um relacionamento sério e estável. No meu emprego anterior eu fui prejudicada em uma promoção exatamente por este motivo. Por não corresponder aos assédios do meu Chefe ele ficou diferente comigo e preferiu promover outra funcionária menos qualificada e com menor tempo de casa. Que injustiça, não?

- Minha respeitável leitora. Eu já presenciei situações como esta e sei o quanto é desagradável e até inseguro para a detentora do Poder de Xana. O que eu poderia acrescentar, e que eventualmente possa lhe orientar, é que eu tenho visto duas situações: uma daquela moça que se mantém rigorosamente dentro desta linha e suas atitudes deixam bem claro para todos os colegas de trabalho: ‘não vem que não tem’. Com o passar do tempo, todos aceitam esta posição e passam a admirá-la somente pelas suas qualidades profissionais e de relacionamento com as pessoas. Em alguns casos houve até perda de oportunidades profissionais, mas em muitos outros este comportamento até ensejou uma melhor carreira. Outra, da moça que não cede, mas se utiliza deste seu Poder de Xana como uma espécie de ‘abridor de portas’ para suas pretensões de carreira. Ela age alimentando uma ‘certa esperança’, principalmente em seu Gerente e/ou Diretor da área, e, assim, explora o lado ‘bobo’ que todos os homens têm de se acharem ‘os donos da bola’. Assim, na esperança de se tornarem adoradores de Xana, o Gerente e/ou Diretor apostam em iniciativas positivas para elas, como incluí-las em programas de treinamento, principalmente nos que eles estarão presentes, incentivos salariais e até promoções, além de brindes e presentes após suas viagens internacionais. Sabe? Algo como: ‘estive na França, lembrei-me de você trouxe este perfume!’. Espero ter ajudado.

Assertivo mestre do Poder de Xana:

Eu trabalhei como Secretária em uma empresa nacional e fui vítima inocente de um caso de adoração de Xana pelo meu chefe, que gostaria de relatar. Eu trabalhava no Departamento de Importação e o meu Gerente era um homem casado há 15 anos, um casamento sólido. Ele tinha um sonho de ter filhos, mas sua esposa era infértil. Assim, o casal optou pela adoção de um menino. Assim, o casamento que já era sólido, pareceu perfeito. Entretanto, quando tudo na vida do casal parecia estar caminhando muito bem, em um jantar com executivos da empresa, o Gerente sentiu-se atraído pela irmã do Diretor da área. Ela era uma mulher muito atraente, mais jovem, solteira e a manifestação do Poder de Xana foi instantânea e os dois passaram a se encontrar. Como Secretária dele, eu fui a primeira a perceber e me sentia constrangida com a situação, até que um dia o meu Gerente me pediu ajuda para eu enviar bilhetes para a amante que trabalhava há cinco quadras do nosso escritório. E um inferno começou para mim. Eu vivia uma situação de ter que conversar com a esposa ao telefone enquanto ele conversava com a outra ao telefone. E isso perdurou por vários meses até que a esposa recebeu uma ligação anônima falando do caso do seu marido com outra mulher. Ele, por sua vez, chocado com a cobrança da esposa, imediatamente suspeitou de mim e de outra funcionária, a Especialista de Importação. A ira dele foi tanta que, após várias acareações comigo e a Especialista de Importação, ele simplesmente resolveu demitir a Especialista de Importação por entender que ela trairia sua confiança. Ela ficou surpresa e assustada, além de se sentir profundamente injustiçada, não entendendo a decisão dele, uma vez que jamais tomaria tal atitude. Algumas semanas depois, eu preferi pedir minha demissão e aceitar um convite em outra empresa. A esposa traída era muita amiga do Diretor, ou seja, irmão da detentora do Poder de Xana, e um dia ela foi jantar com este Diretor para relatar tudo o que tinha ocorrido com o marido na empresa. Como ele já sabia do caso que envolvia sua irmã, preferiu se abster e dar o caso como encerrando, tranquilizando a esposa traída que o adorador de Xana era um bom funcionário e que ele continuava prestigiado na empresa. Eu sai da empresa e não acompanhei mais este caso. Entretanto, colegas de trabalho da época, me disseram que os dois continuavam juntos, porém mantendo com muito cuidado este segredo da irada esposa traída. O senhor achou justa esta situação para mim e a pobre da Especialista de Importação que perdeu seu emprego?

- Minha prezada Secretária profissional. Não, em hipótese alguma eu acharia justo esta situação, tanto para você como para a sua colega de trabalho que perdeu o emprego. O seu ex-Gerente deve dar graças a Deus de não ter que responder a um processo de assédio moral que praticou contra vocês duas com suas atitudes. Veja como os meandros do Poder de Xana têm canais obscuros. O próprio Diretor da área por ter sua irmã envolvida no caso, silenciou, colocou pano quente, abafando a situação. E, para não criar problemas com sua querida irmã e nem com a esposa traída de seu Gerente de Importação o prestigiou no cargo. Este é um Enrolador de Classe habilidoso, também, não?

Prezado orientador profissional para as detentoras do Poder de Xana:

Admirável este seu conhecimento sobre o assunto, não? Bem, no meu caso, eu tenho um relacionamento de mais de seis anos com o meu Gerente, que sempre se mostrou um grande adorador de Xana até que ele conseguiu o que queria. Entretanto, para disfarçar esta situação no ambiente de trabalho ele me ignora totalmente, pouco fala

comigo e até se mostra rude na frente de outros colegas de trabalho. Até certo ponto isto tem funcionado, uma vez que nunca vimos ninguém suspeitar de nossas relações. Acontece que ele está extrapolando nestes seus cuidados. Assim, ele não me dá aumentos salariais por mérito, meu salário está congelado há muitos anos e, apesar de meu preparo profissional, ele tem dado preferência para promover outros funcionários com menor preparo. Quando eu falo com ele sobre isto, ele sempre repete que é para assegurar nossa total discricção no ambiente de trabalho e não 'dar bandeira'! O senhor acha justo esta atitude dele? O que devo fazer?

- Hum! Esta situação para mim é inusitada. Tenho visto exatamente o contrário, ou seja, os adoradores de Xana projetarem suas detentoras e promover aumentos salariais e carreira profissional. Mas, vejamos o que se pode fazer no seu caso. Bem, eu acredito que você deva ter uma conversa muito séria com ele neste aspecto, manifestando o seu descontentamento com estas injustiças nas relações trabalhistas. Talvez, recomendar uma transferência para outra área onde não haja reporte direto com este seu adorador. Se tudo isto não funcionar, minha amiga, eu tentaria uma oportunidade de carreira em outra empresa. E, quem sabe lá, você possa até conseguir outro adorador bem mais 'profissional' neste aspecto. Boa sorte!

Meu estimado conselheiro para assuntos que envolvem Xana:

Eu sou esposa de um funcionário que se reporta a um Gerente reconhecidamente um dos maiores adoradores de Xana da empresa. Ele não respeita nada que use saia ou vista calça justa. Dizem que ele é 'doente' neste aspecto. Acontece que este Gerente vem convidando o meu marido para jantares em sua casa ou em restaurantes sendo o convite extensível para mim. Em um destes jantares ele ficou visivelmente encantado por mim e isto foi até notado pelo meu marido. E os convites se sucederam e ele foi ficando cada vez mais atrevido. Nos momentos em que meu marido deixava a mesa por alguma necessidade, ele se aproximava com elogios à minha beleza e ao meu corpo, dizendo até que eu merecia um homem melhor, mais bem sucedido na vida, que me pudesse garantir mais conforto e mordomias. Apesar de amar muito o meu marido, acho que amo, afinal de contas estamos casados há 15 anos, estes comentários me valorizam. Apesar de me afastar, eu confesso que no meu íntimo acabo gostando, principalmente pelo fato que não ouço isto do meu marido há muito tempo. Mas, a situação está ficando perigosa. A semana passada recebi flores caras com um cartão simplesmente dizendo 'de um grande admirador'. Tenho certeza que as flores foram enviadas pelo Gerente do meu marido. Além disto, meu marido está super contente com este seu Gerente pelo significativo aumento salarial por mérito que recebeu recentemente. O que devo fazer? Contar ao meu marido? Explorar este meu Poder de Xana em benefício do meu próprio marido? Apesar do meu constrangimento, resolvi consultá-lo. Por favor, diga alguma coisa que possa me orientar e melhor direcionar este meu Poder de Xana que eu acreditava estar morto!

- Minha tentada admiradora. Que situação complicada, não? Eu não tenho condições de dar um conselho direto pelo fato de tratar-se de relações entre o casal. Posso citar alternativas para inspirá-la em sua decisão. Entretanto, esta situação se parece com aquela frase 'se ficar o adorador pega, se correr o adorador come!'. Bem, quais seriam as alternativas? A primeira fazer uma denúncia à Diretoria. Entretanto, será que pegaria uma denúncia falando de 'insinuações' do Gerente? E se não pegar? Ele não vai 'pegar' o seu marido? A segunda falar diretamente com o Gerente sobre esta situação

desagradável pedindo para que ele pare com estas ‘abordagens’. Bem, ele poderá parar com as insinuações e com as abordagens. Mas, será que após algum tempo o seu marido não vai ‘pagar o pato’? A terceira é demonstrar total desprezo e não valorizar no olhar ou expressões do rosto os elogios, as insinuações que ele faz, mas mantendo-se gentil de educada. Com o passar do tempo ele tenderá a desistir. Não há adorador que insista em uma Xana que se mostrar inatingível! Esta pode ser uma boa alternativa. Ele não terá motivos de nenhuma represália junto ao seu marido. A quarta é não ceder, mas utilizar deste seu Poder de Xana, alimentando uma ‘certa esperança’ para as pretensões do Gerente. Assim, na esperança de se tornar um adorador de Xana, o Gerente poderá tomar mais iniciativas positivas de carreira e incentivos para o seu marido. Mas, esta quarta alternativa é muito perigosa. Eu senti que, de certa forma, os elogios do Gerente do seu marido mexeu um pouco com o seu Poder de Xana. É a vaidade feminina que se manifesta nestas horas. Mas, será que o caso não pode evoluir e, mais tarde ou mais cedo, o seu marido vai sentir algo estranho crescendo na testa dele? Pense na melhor alternativa!

Bem, temos inúmeros outros e-mails para responder, mas vamos deixar para outra oportunidade. Eu não imaginava que o tema pudesse despertar tanto interesse como despertou. As perguntas e respostas acima já esclarecem como é delicada e complicada esta questão do Poder de Xana.

TESTE

DESCUBRA SE VOCÊ É UM ADORADOR DE XANA E O GRAU DE FACILIDADE COM QUE SE DEIXARIA DOMINAR PELO SEU PODER

Responda as perguntas abaixo e descubra se você um potencial adorador de Xana e o grau de vulnerabilidade que já abriu para ser dominado pelo seu poder ou mesmo se você já é um adorador de Xana diplomado. Este teste somente é válido para homens casados e para os que vivem um relacionamento estável sob um mesmo teto, independentemente dos aspectos legais do direito civil.

Nota: Este teste não é válido para os solteiros sem maiores compromissos, enquanto estes permanecerem neste estado civil que lhes garante uma adoração a Xana sem limites, respeitando, obviamente, os limites para as boas relações trabalhistas no ambiente de trabalho.

(Seja sincero nas respostas. Elas não serão mostradas à sua esposa ou companheira!).

1 – Você observa as colegas de trabalho notando as que têm um belo corpo e um belo rosto, não as vendo como meras colegas de trabalho?

2 – Quando você chega ao local de trabalho todos os dias você fica feliz e entusiasmado quando vê uma colega de trabalho em particular, dando-lhe um ‘bom dia’ especial, sentindo que vê-la e conviver com esta colega lhe faz bem?

3 – Você tem alguma colega de trabalho em especial que procura proteger, consciente ou inconscientemente, projetando sua imagem, desenvolvendo-a profissionalmente, buscando oportunidades de carreira, reconhecendo que, além de suas qualidades

profissionais, esta colega seria a companheira ideal, a mulher de seus sonhos, o seu desejo de consumo por sua beleza e predicados físicos?

4 – Você tem uma colega de trabalho que, mesmo sem perceber, você está conversando com ela o tempo todo, arruma desculpas para estar presente em reuniões e eventos em que ela também estará e, frequentemente, é visto com ela indo para o restaurante, passeando nos intervalos do trabalho, reconhecendo que há algo além de uma simples amizade, como a admiração que tem pela sua beleza, lindo corpo completado com seios espetaculares?

5 – Nas rodas de conversas informais com amigos quando o assunto é ‘mulher’, você se manifesta dizendo que ‘no serviço tem uma colega que o está tirando do sério pelo belo corpo e beleza’?

6 – Você às vezes pensa no fundo de sua alma que não resistirá aos encantos de uma determinada colega de trabalho, que vem lhe chamando a atenção por seus dotes físicos, e que só está esperando uma oportunidade e um sinal positivo de abertura da parte dela?

7 – Você às vezes resiste a uma paquera de uma colega de trabalho, que se destaca no ambiente de trabalho e chama sua atenção por sua beleza e corpo escultural, exclusivamente em virtude de sua família, mas cuja colega não sai de seu pensamento?

8 – Nas festas de confraternização internas patrocinadas pela empresa, você acha que é um momento de descontração e de mostrar amizade e interação social com as colegas de trabalho e aproveita estas oportunidades para conversar, dançar e curtir a presença de colegas de trabalho listadas como as mulheres mais encantadoras da empresa?

9 – Você se sente ‘tentado’ todas as vezes que uma colega de trabalho, especialmente linda e bem feita de corpo, o procura no trabalho e o cumprimenta com aquele sorriso de interesse?

10 – Você já ofereceu carona após o expediente ou após uma festa interna na empresa para aquela colega de trabalho conhecida por todos como uma das mulheres mais sensuais da empresa, procurando ser gentil, mas, no fundo, tentando criar raízes para um eventual futuro fortalecimento de relações entre vocês dois?

11 – Quando você é encarregado de liderar um grupo de trabalho ou coordenar uma reunião, você procura convidar aquela colega de trabalho cuja beleza e corpo espetacular têm chamado sua atenção, como forma de estar perto dela e se fazer mais conhecido?

12 – Você tem prazer no relacionamento sexual com sua esposa e companheira, mas, ao mesmo tempo, imagina que poderia ter um prazer bem maior com uma determinada colega de trabalho que o tem provocado e despertado seu interesse pelo fato dela ser muito bonita e ter um corpo sensual?

13 – Numa viagem internacional a serviço da empresa, você chegou a manter relações sexuais com uma colega de trabalho da subsidiária no exterior, apoiando-se no fato que está longe de casa, está um pouco carente, que ninguém na empresa ou em sua casa nunca saberá?

14 – Você tem alguma colega de trabalho, destas consideradas os melhores exemplares femininos na empresa, para a qual está ‘dando corda’, deixando-se atrair e procurando atraí-la, na crença que, se ela concordar, você manteria um caso mais sério com ela?

15 – Você, em alguma oportunidade, lamentou o fato de ser comprometido e não livre, o que lhe permitiria desfrutar de todas as oportunidades oferecidas pelas colegas de trabalho tão bonitas e atraentes?

16 - Quando em visita a outras empresas, ou mesmo frequentando outros lugares, você fica atento para uma mulher 'especial' em beleza e corpo e lhe oferece uma oportunidade de trabalho em seu setor, já antecipando se deixar envolver pelo seu Poder de Xana? Na empresa você pode até se justificar dizendo que 'identificou no mercado uma profissional de raro talento...!'

17 – Você sente que o seu compromisso conjugal está em deterioração e desgastado, considerando-se plenamente aberto a qualquer envolvimento com as colegas de trabalho que se apresentarem sedutoras e especiais?

18 – Você frequentemente leva ‘presentinhos’ para uma colega de trabalho em particular, exatamente aquela que todos dizem que é muito bonita e que tem um corpo de ‘matar qualquer um’, como revistas femininas, chocolate, flores, enfeites de mesa, entre outros?

19 – Você já está naquela fase de abordar as colegas de trabalho do ‘top de linha’ sem maiores constrangimentos e inibições, convidando-as para um ‘chopinho’ ou um jantar, seguido de algumas horas para as ‘finalizações’ em um lugar discreto e seguro?

20 – Você já está envolvido com alguma colega de trabalho que ‘foge à espécie’ e com quem mantém um tórrido romance, procurando se confortar no pensamento de que ‘não misturará as coisas’, ou seja, sempre amará sua esposa ou companheira, mas, ao mesmo tempo, reconhecendo que se vive uma vez só na vida e que não pode desperdiçar esta oportunidade?

As respostas deverão dar uma das três alternativas:

NÃO

OCASIONALMENTE OU QUASE CHEGUEI A ESTE PONTO

SIM

Avaliação:

1 – Se você assinalou todas as 20 respostas ‘NÃO’, você definitivamente não está classificado como Adorador de Xana e não tem tendências neste sentido.

2 – Se você assinalou até 15 respostas ‘NÃO’, você não é um Adorador de Xana, apesar de alguns cochilos.

.

3 – Se você assinalou, no mínimo, 10 respostas ‘OCASIONALMENTE’ ou ‘QUASE CHEGUEI A ESTE PONTO’, você está mostrando uma boa tendência para Adorador de Xana e já pode ser considerado um Adorador de Xana Principiante.

4 – Se você assinalou mais de 10 respostas ‘SIM’, você já pode ser considerado um Adorador de Xana.

5 – Se você assinalou todas as 20 respostas ‘SIM’, você definitivamente é um Adorador de Xana diplomado e pode ser meu assistente na revisão do livro para as próximas edições!

Eu me esforcei para encerrar este trabalho com alguns exemplos de loucuras que os homens fazem pelas mulheres sob o efeito do Poder de Xana. Recorri aos sites de busca na Internet.

Encontrei relatos como:

‘Eu aluguei um helicóptero e joguei pétalas de rosa na casa de minha amada!’;

‘Eu contratei um conjunto musical e fomos à porta de minha namorada onde fizemos uma serenata de madrugada!’;

‘Eu a convidei para jantar em um restaurante de classe e contratei um violinista para tocar a música que marcou nosso romance!’;

‘Eu fiz três lindos poemas de amor expressando todo o sentimento que tenho por ela!’;

‘Eu a convidei para fazer o cruzeiro marítimo para as Ilhas Gregas e realizei um antigo sonho dela!’;

‘Eu a levei para a Disney e brincamos como duas crianças apaixonadas!’;

‘Eu dei de presente para ela um caríssimo anel de brilhantes!’.

E os relatos foram nesta linha. Apesar de meigos e muito românticos a ponto de causarem admiração em muitas pessoas, infelizmente, eu não achei nada muito importante que pudesse expressar as loucuras que os adoradores de Xana chegam a fazer no ambiente de trabalho.

Estes, sim, fazem verdadeiras loucuras por Xana e assumem elevados riscos para se entregarem ao irresistível Poder de Xana – arriscam suas carreiras profissionais; colocam à prova sua imagem perante a empresa, sua família e seus amigos; abalam ou dissolvem as estruturas de seu casamento; colocam suas próprias vidas a prêmio; entram em depressão para conciliar os desafios de manter situações ambíguas; desenvolvem uma criatividade incomum para encontrar o tempo necessário para a adoração à Xana; cometem crimes; perdem sua imagem pessoal perante seus amigos; travam guerras e batalhas internas; entram em desgraças financeiras; degradam sua saúde física e mental e, não raras vezes, chegam até a morrer.

Este Poder de Xana é tão imenso e arrasta muitos de seus seguidores a momentos de loucura que, certamente, os historiadores e arqueólogos chegarão um dia à conclusão que a Deusa Afrodite continua viva e atuante nos dias de hoje n figura de Xana, fazendo jus à sua fama e poder na mitologia do amor. Assim, Afrodite ganhará novas estátuas e desfilará toda sua beleza e poder nas praças e museus das cidades.

Ah esta bandida, marginal e adorada Xana!

O Poder de Xana pode ser exercido em silêncio por uma vida toda ou ser descoberto em poucos dias, pode levar os seus adoradores a momentos mágicos de extremo prazer e felicidade, como pode levá-los a grandes tragédias e até a morte.

Mas, é um poder que se agiganta cada vez mais. E estará presente no cotidiano da vida de seus adoradores enquanto existir a raça humana na face da Terra. E, com certeza, continuará ter os seus adoradores fiéis e enfeitiçados por ela por todos os séculos e séculos, amém.

FIM